ANO 36.º — DOMINGO, 24 DE FEVEREIRO DE 1957 — N.º 12.292

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Benfica isolado à frente do campeonato

por ter ganho em Setubal enquanto o Porto perdeu

o encontro com o Belenenses

SETUBAL, 24 *(Por linha telefónica directa)*.—Jogo no Campo dos Arcos que apresentou uma verdadeira enchente, derivada, em grande parte, á numerosa falange de apoio do Benfica, que se deslocou a esta cidade.

A expectativa, aliás, natural, era enorme, visto que para os Lisboetas a saída á cidade do Sado era um dos maiores obstáculos nesta ponta final para a conquista do título.

Uma nota curiosa a registar era a mancha de povo, onde predominava o encarnado dos capacetes e bandeirinhas que os entusiastas do clube ostentavam.

Para o encontro as equipas alinharam:

VITÓRIA — Mourinho; Manuel Joaquim e Orlando; Soares, Vaz e Russo; Inácio, Miguel, Jacinto, Fernandes e Serra.

BENFICA—Bastos; Jacinto e Angelo; Caiado, Artur e Pegado; Palmeiro Antunes, Coluna, Águas, Salvador e Cavem.

Árbitro — Inocêncio Calabote, de Évora.

Na equipa local notava-se a falta de Graça, Pinto de Almeida e Casaca, sem duvida, três dos melhores pilares dos Sadinos.

Isso, porém, não impediu que os visitados iniciassem o jogo com entusiasmo trasbordante, opondo-se, de maneira viril e impetuosa ás primeiras tentativas de ataque que pertenceram ao Benfica.

Essa resistência dos Setubalenses excedeu-se, por vezes ao ponto de Coluna ter de receber tratamento fora do campo; e de Águas, também carregado á margem das leis, ficar, por momentos, prostrado no solo, até se recompor para continuar no jogo.

Coluna, pouco depois, regressou ao terreno.

A aplicação constante das duas equipas davam ao jogo movimentação extraordinária, com lances animados, em frente das duas balizas; primeiro, na dos Setubalenses, com Mourinho a anular, com duas defesas, outros tantos remates de Águas; e, depois, na dos Lisboetas, onde Bastos se distinguiu, particularmente, ao segurar um «livre» apontado por Fernandes.

Teve-se, de quando em quando, a impressão de que a partida estaria «estragada»... em virtude da dureza excessiva emprestada por alguns jogadores, sem a intervenção requerida do árbitro.

Entretanto, surgiu o primeiro golo do desafio, aos 19 minutos, após jogada primorosa de Miguel, que bateu toda a defesa do Benfica, pelo lado esquerdo, internando-se e centrando sobre a retaguarda, de forma a permitir que Jacinto fizesse o ponto.

Dois minutos depois, numa jogada de Cavém, este lançou Coluna, em profundidade, e o interior-direito benfiquista, com um «tiro» a meia altura, estabeleceu a igualdade.

A partida prosseguiu com interesse e, sobretudo, com muito fre-

(Continua na página central)

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

Vitória, 2—Benfica, 3
Belenenses, 4—Porto, 3
Lusitano, 2—Torriense, 0
Oriental, 1—Sporting, 0
Atlético, 3—S. Covilhã, 1
Barreire., 2—Académica, 3
Caldas S. C., 2—Cuf, 1

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

V. Guimar., 2—Tirsense, 0
D. Chaves, 2—Marinh., 4
Leixões, 3—Boavista, 1
Vianense, 3—Salgueig., 3
S. Espinho, 1—S. Braga, 5
U. Coimb., 5—Sanjoan., 1
D. Penich., 0—G. Vicen., 0

ZONA SUL

Farense, 4—S. L. Olivais, 1
«Leões», 4—Portalegr., 0
D. Arroios, 2—Coruche., 1
D. Montijo, 3—Olhanen., 1
D. Beja, 0—Portimonen., 0
Almada, 1—Juventude, 0
Estoril, 4—Montemór, 1

Presidente da Republica

BUÇACO, 24. *(Pelo telefone)*. — O sr. general Craveiro Lopes, que se encontra hospedado no Palace Hotel, desde a noite da passada sexta-feira, deve regressar a Lisboa amanhã, após o almoço no Buçaco. Com o sr. Presidente da Republica, encontram-se nesta localidade, além da esposa, sr.ª D. Berta Craveiro Lopes, seu filho e ajudante, sr. capitão Craveiro Lopes, e o sr. coronel Mário Cunha, comandante-geral da P. S. P.

Eis aqui um cidadão norte-americano, Debbie Brown, de 3 anos, que chegou a Londres ao volante deste carro em miniatura. Um veterano motorista inglês, de dentro do seu táxi-caixote, indica-lhe o caminho da Feira dos Brinquedos, onde o carrinho vai alinhar com dezenas de outros. Cada um no seu lugar!

O ministro passando revista ao novo material

O ministro das Comunicações

inaugurou no Barreiro os transportes colectivos

A população do Barreiro viu hoje realizada uma das suas maiores aspirações com a inauguração de um serviço de transportes colectivos de passageiros, em excelentes autocarros. Há anos que a criação destes serviços era solicitada. Foi graças aos esforços e estudos empreendidos pela Camara em 1950, que essa aspiração se tornou agora realidade. O concelho do Barreiro é hoje o mais densamente industrializado do País, com uma área populacional de 36.640 quilómetros quadrados — compreendendo as três freguesias do Barreiro, Lavradio e Palhais — com uma população de 29.719 almas. As freguesias do Barreiro e Lavradio — a primeira de 22.190 habitantes, a segunda de 3.193 — constituem já hoje um unico nucleo urbano, regulando por 5 a 7 quilómetros a distancia que separa os pontos extremos destas duas freguesias.

(Continua na 14.ª página)

MEMORANDO . . .

MUSKETON, (Michigan), 24. — Depois de ter sido multado, sete vezes consecutivas, por infracções ás leis de transito, um motorista desta localidade pediu ás autoridades que o autorizassem a inscrever o numero «07» na chapa do seu carro, para não mais se esquecer das multas. — (A. N. I.).

Otto Bumbel e o Sporting

Otto Bumbel, o técnico brasileiro de futebol, actual treinador do Lusitano de Évora, ofereceu os seus serviços ao Sporting. A proposta era acompanhada das condições em que aquele técnico se propunha preparar as equipas «leoninas» e incluia 200 contos de «luvas», com o ordenado mensal de 20 mil escudos. Na hipótese de o grupo ganhar o campeonato nacional, o técnico receberia 150 contos e 75 se triunfasse na Taça.

A proposta está a ser apreciada pela direcção que tomará posse na próxima terça-feira.

O Papa declarou legítimo

que os cristãos utilizem todas as conquistas da medicina para se furtar à dor

CIDADE DO VATICANO, 24 — Falando aos membros de um congresso médico sobre a anestesia, Pio XII empenhou-se em responder ás seguintes perguntas: 1.º—haverá uma obrigação moral geral de recusar a analgésia e aceitar a dor física por espírito de fé?; 2.º—a privação da consciência e do uso das faculdades superiores provocada pelos narcóticos, é compatível com o espírito do Evangelho?; 3.º—o emprego de narcóticos é lícito para moribundos ou doentes em perigo de vida, supondo-se que para tanto existe uma indicação clínica? Podem utilizar-se, mesmo no caso da atenuação da dor se acompanhar provavelmente de um encurtamento da vida?

Depois de expor a natureza, a origem e a função da anestesia moderna e seus diferentes métodos de aplicação na cirurgia, o Padre Santo, salientando embora o valor religioso e moral do sofrimento livremente aceito, afirmou que o homem não tem obrigação alguma de recusar o que possa atenuar as dores físicas e assiste-lhe o direito de dominar as forças da natureza e utilizá-las em seu serviço. Embora o cristão encontre um estímulo no sofrimento, com vista á sua ascensão espiritual, é exacto que a dor pode impedir a obtenção de bens e de interesses superiores. Assim, cada um tem direito a comportar-se conforme as suas conveniências e a sua consciência. O Sumo Pontífice repetiu, a propósito, que as mães não são obrigadas a aceitar as dores do parto.

Como conclusão do primeiro ponto, Pio XII declarou: 1.º—Os prin-

(Continua na 3.ª pág.)

Visado pela Comissão de Censura

400 sábios

ingleses e americanos numa conferência secreta

BERKELEY (Califórnia), 24 — Uma conferência ultra-secreta reunindo 400 sábios americanos e britanicos a fim de estudarem os meios de se poderem aproveitar, para casos essencialmente pacíficos, a energia desenvolvida por uma bomba de hidrogénio, terminou ontem os seus trabalhos.

Sir George Thomson, prémio Nobel, declarou que as sessões, que se realizaram durante quatro dias, foram «altamente instrutivas» e Ernest Lawrence, director dos laboratórios da universidade da Califórnia, qualificou a conferência de «histórica» e «satisfatória sobre todos os pontos de vista».—(F. P.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Rainhas que foram soberanos de Inglaterra

evocadas numa grande reunião rotária

Constituiu um autêntico acontecimento social, intelectual e mundano a festa comemorativa do 52.º aniversário do «Rotary International» e do 31.º aniversário do Rotary Clube de Lisboa, que começou ontem, ás 20 e 30, no restaurante Alvalade, e só terminou hoje, ás 7 horas.

Mais de 130 pessoas, entre as quais muitas senhoras e meninas das famílias dos rotários, encheram a vasta sala, primorosamente engalanada com flores e bandeiras dos países onde exite o «Rotary».

Presidiu o sr. Augusto Serras, sentando-se, na mesa de honra, entre outras entidades, os srs. dr. Alvaro Lins e James Bonbright, embaixadores do Brasil e dos Estados Unidos da América, com suas esposas; encarregados de negócios da Inglaterra e do Canadá, conselheiro W. Watson, dr. Mário de Gusmão Madeira, governador civil de Lisboa, com sua esposa; Domingos Ferreira, governador do distrito rotário português; sr.ª D. Lídia Serra, e prof. António Maria Godinho.

Após a saudação á bandeira portuguesa, o sr. Augusto Serras leu uma carta do sr. Paolo Lang, presidente do «Rotary International», que termina por estas palavras:

«O «Rotary International», através da acção estabelecida pela sua convenção, declarou esperar que os rotários, conquanto colaborando para uma compreensão internacional cordial, sejam verdadeiramente leais ás suas religiões, aos seus ideais e aos interesses dos seus próprios países. Não é da competência do presidente, do Conselho, ou da Convenção, instruir os rotários quanto aos seus deveres como cidadãos dos seus respectivos países».

O sr. dr. Mário Gomes fez a apresentação do novo rotário sr. Joaquim Ferreira Queimado.

O professor António Maria Godinho, catedrático de História Diplomática do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, realizou uma palestra sobre as «Rainhas que foram soberanos da Inglaterra».

Iniciando o seu estudo por Maria Tudor, filha de Henrique VIII e de Catarina de Aragão, analisou as consequências que advieram, para a Grã-Bretanha, do seu fanatismo religioso e da política de submissão á Espanha, corolário lógico do seu casamento com Filipe II. Traçou o quadro da ruinosa administração de Maria I e do período de intolerancia, gerador de graves conflitos religiosos, que então se viveu, para vincar expressivamente o contraste com o período subsequente, sem duvida dos mais brilhantes da História de Inglaterra: o reinado de Isabel I, filha do mesmo Henrique VIII e de Ana Bolena.

A figura desta extraordinária soberana mereceu pormenorizada análise, não só sob o aspecto psicológico, em que fez realcar a forte personalidade e a vastissima cultura da rainha que durante 45 anos dirigiu os destinos da Inglaterra, mas na parte política, em que o seu talento se revelou capaz de criar a grandeza marítima que tornou possível a estrondosa vitória de Drake sobre a «Invencível Armada».

Após uma breve referência a Maria II que reinou em conjunto com Guilherme III, o palestrante ocupou-se de Ana Stuart, uma insular, estreitamente anglicana e faciosamente «tory», no dizer de André Maurois, e em cujo reinado surgiu como astro político John Churchill, o primeiro duque de Marlborough.

Cento e vinte e três anos após o falecimento de Ana, apareceu o soberano que transformaria o seu país num vasto e poderosíssimo império: a rainha Vitória. Mais do que o início dum reinado—acentuou—1837 marca o advento duma nova era. No ponto de vista da sua política interna, inicia-se o rotativismo partidário e o Estado chama ao primeiro plano das suas preocupações o social. Na era vitoriana, foram grandes na literatura e na poesia Dickens, Eliot, Carlile, Ruskin, Oscar Wilde e Kipling, na política e na diplomacia Gladstone, Disraeli, Palmerston e Salisbury, na ciência Spencer, Darwin e Faraday, entre outros.

Cinquenta e um anos decorridos, ocupa o trono inglês uma jovem rainha que, com 26 anos incompletos, e num mundo sacudido por graves perturbações, assumiu a suprema direcção desse vasto aglomerado de povos, que é a «Commonwealth», fruto do génio político britanico.

—Cinco escassos anos—disse—conta o reinado de Isabel II, a soberana gentil que Portugal acaba de receber com inexcedível carinho; e em verdade se dirá que não tem ainda história. Quando, daqui a muitos anos, a tiver — continuou o palestrante—oxalá possa falar-se da segunda era isabelina com o mesmo respeito e admiração com que hoje se fala da era vitoriana. E, tecendo um caloroso hino á amizade luso-britanica e á aliança multi-secular entre os dois países, que considera um pilar essencial da nossa política externa, o professor António Maria Godinho concluiu a sua palestra com um brinde á rainha Isabel de Inglaterra, que foi calorosamente secundado e aplaudido por todos os presentes

O sr. Augusto Serras, depois de apresentar agradecimentos ao palestrante, fez um brinde á rainha Isabel II e ao príncipe Filipe e duque de Edimburgo.

Seguiram-se ainda outros brindes aos srs. Eisenhower, presidente dos Estados Unidos da América; dr. Kubitschek de Oliveira, presidente do Brasil; e ao representante do Canadá. Ao general Craveiro Lopes foi feito também um brinde, sendo-lhe enviado um telegrama de saudações.

A festa terminou por um animado baile.

Os escuteiros desfilando junto aos Jerónimos

Os escuteiros comemoraram

com diversas cerimónias o centenário de Baden Powell

Cerca de 400 escuteiros, rapazes e raparigas, lobitos, exploradores, caminheiros e «avelas», com os seus estandartes e chefes, concentraram-se esta manhã, ás 11 horas, no mosteiro dos Jerónimos, onde o bispo de Tiava celebrou missa. Comemorava-se o centenário de Baden-Powell e o cinquentenário do escutismo.

Presentes, o Corpo Nacional de Escuteiros, a Escola de Portugal e as Guias de Portugal, todos alinhados nas naves do mosteiro, em grandes manchas de cor, rasgadas pelos tons vivos dos distintivos e dos estandartes.

No altar-mor encontravam-se o sr. D. José Paulo de Lencastre, o comandante Henrique Tenreiro e dezenas de dirigentes. A missa foi cantada e o prelado proferiu uma bela alocução. No final da cerimónia religiosa, os rapazes e raparigas sairam para a Praça do Império, onde desfilaram com muito garbo, bandeiras á frente, as guias de Portugal, muito sorridentes, com as suas boinas azuis, os pequenos lobitos e depois os veteranos.

Na Igreja Lusitana de S. Paulo

Integrada também nas comemorações do centenário do nascimento do fundador do escutismo, realizou-se hoje, na Igreja Lusitana de S. Paulo, ás Janelas Verdes, um serviço religioso em sua memória.

A cerimónia começou ás 11 horas, celebrada pelo rev. dr. Luís Pereira, e foi acompanhada a cânticos por um grupo de escuteiros, dirigido pelo sr. dr. Leopoldo Figueiredo. No momento próprio, prègou o rev. dr. Gersen Meyer. Estiveram presentes ao acto o chefe-geral dos escuteiros, comodoro Duarte Silva; o adjunto, Albano da Silva; os dirigentes Manuel Peixoto, Henrique de Azevedo, Armando Lino, Capitolino de Macedo e Rodrigues da Silva, etc.

Também em lugares destacados se encontravam representantes do Governo Militar de Lisboa, da Camara Municipal de Lisboa e da Junta de Freguesia de Santos-o-Velho; conselheiro da embaixada da Grã-Bretanha e representantes da embaixada da Alemanha e da legação da Suíça, da Holanda e da Noruega.

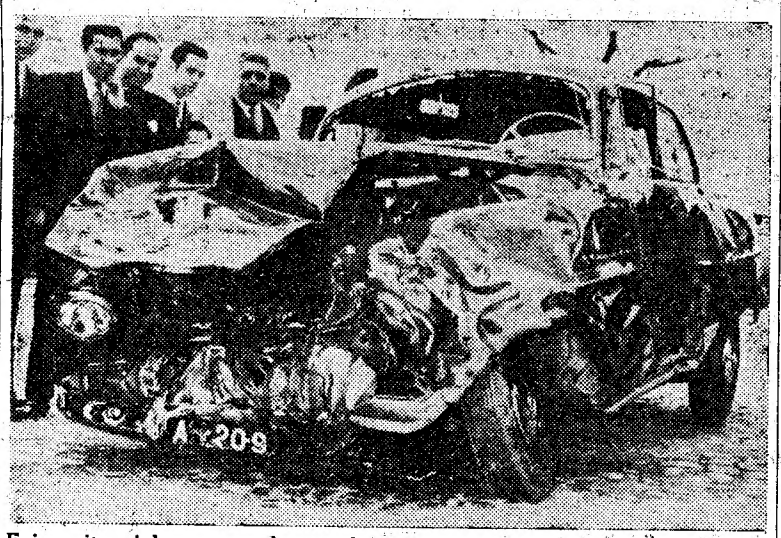
As comemorações foram organizadas por todo o escutismo português

Do sr. Francisco Pessoa de Sousa Dias, secretário nacional adjunto do Corpo Nacional de Escutas (Escutismo Católico Português), recebemos um ofício, informando de que o programa das comemorações em curso «pertence a todo o Escutismo Português» e não apenas áquela organização.

«O Escutismo Português — acrescenta-se — consta actualmente de três organizações, que, embora ligadas pelo mesmo ideal, são autónomas. São elas: Associação dos Escuteiros de Portugal, Guias de Portugal e Corpo Nacional de Escutas. Se a primeira é a mais antiga, a ultima é a mais numerosa, e a esta pertence de facto a iniciativa e o comando, propriamente dito, das comemorações, mas de bom animo e em espírito da mais perfeita colaboração, as outras duas associaram-se á ideia, que passou a figurar, por isso, como uma organização de todo o Escutismo Português».

Morreu uma das pessoas

feridas no desastre na Avenida da India



Foi muito violento um choque de automóveis que se deu ontem, ás 22 horas, na Avenida da India, próximo da gare marítima de Alcantara, do qual resultou ficarem feridos os ocupantes de ambos os veículos, imediatamente conduzidos ao hospital. Um dos carros ficou, após o desastre, no lamentável estado que a imagem documenta

No Hospital de S. José em cuja sala de observações ficara internada, faleceu a sr.ª D. Isabel da Conceição Silva Forjó, uma das vítimas do choque de um automóvel particular, com um táxi, na Avenida da India, ocorrido esta madrugada. A falecida era mãe do condutor do carro particular, o estudante de engenharia António Manuel da Silva Forjó. Neste veículo seguia também o sr. Renato Rodrigues Cardoso, industrial, tio do referido estudante, que sofreu ferimentos na cabeça e nas pernas e foi depois transferido do Hospital de S. José para o Hospital da C. U. F.

O condutor do automóvel de praça, Alberto das Dores Rodrigues Ferrão, apresentou-se esta manhã no Hospital de S. José, devido a contusões na cabeça, ficando ali internado sob prisão.

Comissão de Pescarias

Foi nomeado vogal da Comissão Central de Pescarias, em representação das actividades comerciais, o sr. Francisco Pereira da Fonseca.

O governador civil

inaugurou hoje uma série de melhoramentos no concelho de Mafra

MAFRA, 24.—(Pelo telefone).—Várias povoações deste concelho receberam hoje, festivamente, a visita do sr. dr. Mário Madeira, governador civil de Lisboa, e do sr. capitão João Lopes, presidente do Município local, os quais, acompanhados de numerosas individualidades, procederam á inauguração de alguns dos melhoramentos publicos efectuados durante o ano passado e o princípio do corrente ano.

O primeiro melhoramento a ser inaugurado foi a nova estrada de Santo Estevão da Galé para Santa Eulália, acto a que se seguiu, na povoação de Negrais, um copo d'água a todas as individualidades, entre as quais, além das já referidas, se encontravam os srs. prof. dr. Rebelo Gonçalves, conselheiro Nunes da Rica, coronel Duarte Silva, eng. Oliveira Dores, tenente-coronel Fernando da Silva Pais e dr. Teixeira Botelho.

A seguir, no Barril, foram inauguradas várias obras de pavimentação e servido um almoço, durante o qual usaram da palavra vários oradores. No final do almoço, a sr.ª D. Maria Augusta Teixeira Botelho, presidente da Cooperativa dos Produtores de Leite do Concelho de Mafra, enalteceu a acção do sr. capitão João Lopes, que durante mais de quinze anos tem pugnado pela melhoria do concelho, e agradeceu a construção das estradas que muito beneficiarão os 3.200 produtores associados do organismo que preside.

Durante a tarde, foram inaugurados mais os seguintes melhoramentos: terraplenagem da estrada entre Ervideira e Pero Negro; pavimentação da Avenida do Campo da Feira, na Malveira; pavimentação do largo, da rua e do caminho do Pinheiro, em Mafra, onde foram também inauguradas quatro casas para pobres, as oficinas de serralharia, o canil e as cavalariças do Municipio local e, ainda, a pavimentação do largo fronteiro ao novo hospital da Misericórdia; e inauguração de fontanários, lavadouros publicos e bebedouros para gado em Casais de S. Lourenço, Lugar da Pena e Casais do Forno.

A Feira de Paris

e a sua projecção internacional segundo o sr. Tony Bonilhet

A Feira de Paris é hoje um dos grandes cartazes de atracção da capital francesa e, por isso, se compreende o interesse que há em todo o Mundo por esta iniciativa, que representa, ao mesmo tempo, uma expeccional oportunidade para o comércio internacional.

O presidente da comissão da direcção da Feira, sr. Tony Bouilhet, que veio agora a Lisboa passar alguns dias, ofereceu uma recepção, no Instituto Francês, durante a qual teve ocasião de fazer uma exposição sobre aquele certame, fornecendo alguns dados muito curiosos e apresentando algumas imagens sugestivas, num filme colorido. Estavam presentes, além do subsecretário de Estado do Comércio e Industria, do embaixador de França, muitas individualidades ligadas á nossa vida económica, com quem o sr. Tony Bouilhet, que estava acompanhado do representante da Feira de Paris, em Lisboa, sr. Velho da Palma, trocou algumas impressões acerca da projecção daquele interessante certame.

Obras nas estradas

Até ao próximo dia 15, por motivo de reparação total do pavimento, será interrompido o transito de veículos pesados na E. N. 122, entre Castro Marim e Vila Real de Santo António, das 8 ás 19 horas, isto é, durante o período normal de trabalho. O transito fica assegurado pela E. N. 125-6 até ao Gancho, e, daqui, pela E. N. 125, até Vila Real de Santo António.

Casino Estoril
TODAS AS NOITES A orquestra feminina cubana
«NEREIDA Y SU ENSUENO TROPICAL»
e os conjuntos musicais OLIVER e HELDER REIS
SERVIÇO DE JANTARES e CEIAS
CARNAVAL Marcam-se mesas para o SALÃO e WONDER BAR

Constipação
BAYER
ASPIRINA dá resultado

A reprodução microfilmada da primeira página do «Diário de Lisboa» que será hoje lançada ao Polo Norte

O voo inaugural

da linha aérea sobre o Polo Norte

TÓQUIO, 24.—O avião da S. A. S. que inaugura a primeira linha aérea transpolar, partiu esta manhã ás 9 e 14, para Copenhague, com 11 passageiros e 47 tripulantes, entre os quais, o principe e a princesa Mikasa, irmão e cunhada do imperador. O aparelho deve encontrar-se, vinte e uma horas e meia depois de partir da capital nipónica e a 2.000 milhas acima do Polo Norte geográfico, com outro avião do mesmo tipo que partiu de Copenhague para o Japão.—(F. P.)

*

De bordo do aparelho que se dirige para Copenhague, serão feitas transmissões em sete idiomas diferentes, quando este estiver a sobrevoar o Norte da Escandinávia, a Ilha de Spitzberg e o Oceano Glacial Árctico. Também será feita uma transmissão especial e mundial em inglês quando o aparelho estiver sobre o Polo.

A bordo segue uma mensagem de cumprimentos que os presidentes das Câmaras Municipais de 15 países europeus enviam ao governador da cidade de Tóquio, entre as quais figura a de Lisboa.

Para comemoração da inauguração da carreira será largada sobre o Polo Geográfico, que será sobrevoado precisamente ás 21 e 30 (T. M. G.), de hoje, uma cápsula contendo uma cópia do discurso proferido pelo sr. H. C. Hansen, primeiro-ministro da Dinamarca, naquele momento histórico; uma bandeira das Nações Unidas e um microfilme contendo uma reprodução fotográfica das primeiras páginas dos principais jornais de todo o Mundo, com datas de 31 de Dezembro de 1956 e 1 de Janeiro de 1957.

Esta cápsula, que será provida de um pequeno pára-quedas em *nylon*, será fixada na parte exterior do DC-7C, da S. A. S., que inaugura a carreira para Tóquio sobre o Polo, estando provida de um dispositivo electrónico especial que a disparará automáticamente, no momento preciso em que o avião se encontrar sobre o Polo Norte Geográfico.

Hoje, em avião da S. A. S., embarcou para Copenhague o sr. conde de Penalva de Alva, representante geral dos «Wagons-Lits Cook», que vai tomar parte no voo inaugural da referida carreira.

O subsecretário da Educação

esteve presente na cerimónia da entrega do respectivo guião

a um novo curso de graduados da M. P.

O 40.º Curso de Graduados da Mocidade Portuguesa recebeu esta manhã, na Casa da Mocidade, das mãos do subsecretário de Educação Nacional, comissário nacional interino da M. P., o seu guião. O curso funciona na Escola de Graduados e tem por patrono D. João IV, estando bordados no seu guião a efígie deste monarca e a divisa «Prudência e Tenacidade». Estavam presentes, além do dr. Baltasar Rebelo de Sousa, o comissário nacional adjunto, dr. Romão Duarte; o comandante-geral da Milícia, tenente-coronel Arnaldo Schultz; o assistente nacional, padre dr. António Alves de Campos; o comandante da Escola de Graduados, capitão Manuel Castelo Branco; o delegado da província da Estremadura, dr. Leopoldino de Almeida; e o delegado de Lisboa, major Sales Grade.

O subsecretário entregando o guião

O comandante da Escola proferiu uma oração exortativa, após o que o assistente nacional benzeu o guião que foi entregue ao curso pelo subsecretário de Educação Nacional. O 40.º Curso de Graduados desfilou perante a assistência, tendo á frente o seu novo guião.

Às 9 e 30, o capelão da Escola, padre Esteves, celebrara missa a que tinham assistido os componentes do curso e os seus instrutores e chefes.

A alocução do Papa

(Continuação da 1.ª pág.)

cípios fundamentais da anestesiologia, como ciência e como arte, e o fim que prossegue, não suscitam objecções. Combate forças que, de muitos pontos de vista, produzem efeitos nocivos e dificultam um bem maior; 2.º—O médico que aceita os seus métodos não está em contradição com a ordem moral natural, nem com o ideal especificamente cristão. Procura, segundo a ordem do Criador, submeter a dor ao poder do homem, e, para tanto, utiliza as aquisições da Ciência e da Técnica, em conformidade com os princípios que Nós enunciámos e que orientarão as suas decisões nos casos particulares; 3.º—O enfermo desejoso de evitar ou de acalmar a dor pode, sem escrupulo de consciência, utilizar os meios descobertos pela Ciência, que, em si, não são imorais. Circunstancias particulares podem impor outra linha de conduta, mas o dever de renuncia e de purificação interior, que incumbe aos cristãos, não é obstáculo ao emprego da anestesia, uma vez que pode ser cumprido de outra maneira. Aplica-se a mesma regra ás exigências máximas do ideal cristão. Quanto ao segundo ponto, Pio XII afirmou que, dentro de certos limites, «é desde que se observem as condições requeridas, a narcose que implica uma diminuição ou uma supressão da consciência, é permitida pela moral natural e compatível com o espírito do Evangelho».

Passando ao terceiro ponto, falou da eutanásia. Admitindo que a dor pode ser origem de novas faltas, afirmou que não se deve impedir o moribundo de se resgatar pelo sofrimento ou privá-lo, pela anestesia, de um fim consciente. O médico não é culpado, se submete á narcose um moribundo que insiste em ser privado da sua consciência. Cabe a este a responsabilidade do acto. «Mas se o moribundo cumpriu todos os seus deveres e recebeu os ultimos Sacramentos, prosseguiu o Padre Santo, se indicações médicas nítidas sugerem a anestesia, se não se excede no doseamento a quantidade permitida, se se mediu cuidadosamente a intensidade e a duração desta, e se o enfermo consente, nada, então, se lhe opõe: a anestesia é moralmente permitida».

Lembrou Pio XII que a eutanásia, «isto é, a administração de narcóticos, a fim de provocar ou de apressar a morte», é ilícita. Acrescentou, porém, que «se entre a narcose e o encurtamento da vida não houver qualquer relação causal directa posta pela vontade dos interessados ou pela natureza das coisas (o que seria o caso, se a supressão da dor apenas fosse possível pelo encurtamento da vida) e, se, pelo contrário, a administração de narcóticos acarretar por si mesma dois efeitos distintos, por um lado, o alívio das dores, por outro, o encurtamento da vida, é lícita. — (F. P.).

Uma reunião

de antigos alunos da Escola Comercial Patrício Prazeres

A Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial Patrício Prazeres promoveu hoje um almoço de confraternização que reuniu cerca de sessenta pessoas que frequentaram aquela escola e seis antigos professores.

Antes do almoço, os antigos alunos e professores visitaram o novo edifício da escola, situado na Quinta das Comendadeiras, onde foram recebidos pelo actual director, sr. dr. Joaquim Ferreira de Sousa Junior.

A' visita seguiu-se o almoço, no amplo refeitório da Escola, que foi uma bela manifestação dos laços de camaradagem que, ainda hoje, unem «velhos» colegas de escola. No final, usaram da palavra a sr.ª D. Dionora de Matos, presidente da Associação dos Antigos Alunos, e o sr. dr. Joaquim de Sousa Junior.

HOTEL EMBAIXADOR

Nos dias 2, 3, 4 e 5 de MARÇO

CARNAVAL DE 1957

Programa:

ANNE NICOLAS

TRIO LOS INDIOS (PARAGUAIOS)

CONJUNTO SOUSA PINTO

FRANCISCO TORREGROSA E SEU RITMO

Salas: — Restaurante (9.º) e «Boite» (10.º)

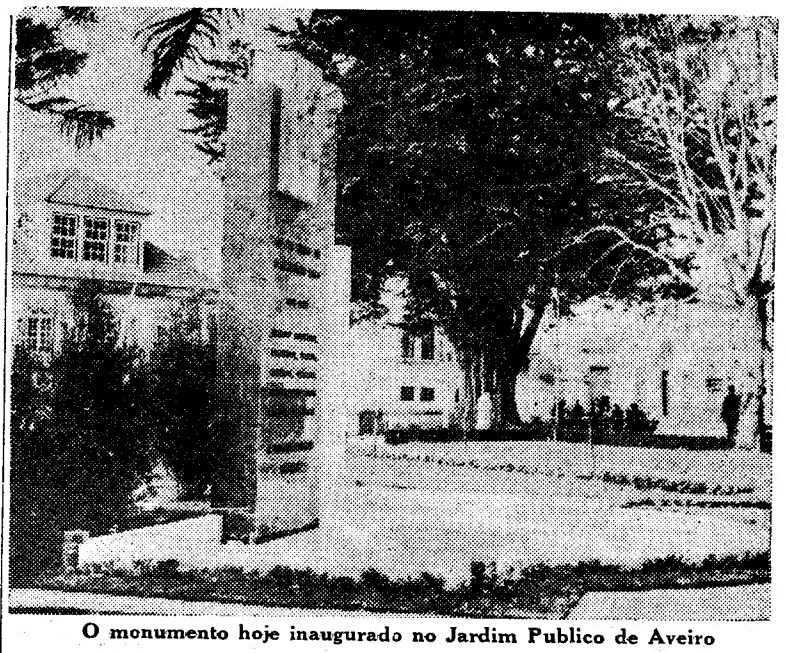
Traje de noite:—Sábado e Segunda

Traje facultativo:—Domingo e Terça-Feira

CHÁS-DANÇANTES — Domingo e Terça-Feira

Reservas na Portaria do Hotel ou pelo telefone 58181

Em VENDAS NOVAS o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa José Inácio Simões Junior.



O monumento hoje inaugurado no Jardim Publico de Aveiro

O Município de Aveiro

inaugurou hoje no Jardim Público um monumento a Jaime de Magalhães Lima

AVEIRO, 24. *(Pelo telefone)*. — Por iniciativa da Camara Municipal, esta cidade e o concelho prestaram hoje homenagem á memória do insigne pensador e escritor aveirense dr. Jaime de Magalhães Lima, falecido em 1936, na sua quinta de S. Francisco em Eixo.

De harmonia com o programa estabelecido, fez-se, pelas 14 horas, no Largo da Republica, em frente do edificio municipal, a concentração das entidades oficiais, das bandas de musica, das corporações de bombeiros, das agremiações, da academia e das representações de diversos organismos, com estudantes e muitas centenas de pessoas, não só de Aveiro, como de numerosos pontos do concelho, que quiseram associar-se a esta justa manifestação de saudade, prestada ao inclito homem cuja existência foi um exemplo de virtudes civicas e morais.

Organizou-se depois um cortejo que, desfilou pela Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto e pela Rua do Capitão Sousa Pizarro, em direcção ao Jardim Publico, onde foi descerrado o monumento que o municipio ali mandou erguer, e que é da autoria do sr. dr. David Cristo. Ali, usou da palavra o presidente da Camara, sr. dr. Alvaro Sampaio, que dissertou sobre a razão da homenagem, justificada pela nobreza do Aveirense ilustre, cuja obra o pôs á veneração de quantos tiveram a felicidade de o conhecer.

Em nome da familia do saudoso extinto, falou o sr. dr. Querubim do Vale Guimarães.

Pelas 17 e 30, no salão nobre da Camara Municipal, realizou-se uma sessão solene, presidida pelo chefe do distrito, sr. dr. Vale Guimarães, durante a qual os srs. drs. Fernando Magano, vice-reitor da Universidade do Porto e Francisco Assis Ferreira da Maia, professor efectivo do liceu de Aveiro, se referiram aos méritos intelectuais e ás virtudes do ilustre aveirense.

O sr. governador civil encerrou depois a sessão com palavras de justo apreço ao que foi notabilissimo escritor e político e é agora consagrado pela municipalidade aveirense.

No mármore escuro do plinto do monumento, lê-se a seguinte legenda:

«Ao dr. Jaime de Magalhães Lima, (1859-1936), inclito aveirense, pensador, poeta, ensaista e crítico, exemplo de virtudes cívicas e morais, a municipalidade de 1957».

GANHE A BATALHA CONTRA A CALVÍCIE

usando diàriamente

petróleo químico

rally

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Os papeis do original de Ramada Curto «A voz da cidade», cuja reposição se anuncia para breve no Teatro Avenida, foram assim distribuidos: «Luísa», Mariana Vilar; «Felicidade», Branca Velez; «Joaquina», Beatriz de Almeida; «Toino», José Gamboa; «Vicente», Mário Santos; «Conde», Joaquim Miranda; «José», Mário Pereira; «Um criado», Andrade e Silva; «Chauffeur», Mário Sargedas.

—Está marcada para sábado, no «Estrela Hall», a estreia do conjunto do Teatro Experimental de Lisboa, representando-se, á tarde, a «Farsa de Inês Pereira», de Gil Vicente, e, á noite, a peça «Antígona».

—Está posto de parte o projecto de se representar, no Porto, a opereta «Senhora da Saude».

—A empresa do Teatro Sá da Bandeira, do Porto, requereu autorização para realizar espectáculos cinematográficos.

—Amanhã, á noite, devem começar, no Teatro da Trindade, os en-

(Continua na 6.ª pág.)

TRINDADE

HOJE — A's 21 e 45

Circulo de Cultura Teatral

apresenta

PELA ULTIMA VEZ

esta temporada o

TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

no seu grande êxito

«O VALENTÃO DO MUNDO OCIDENTAL»

discutida comédia de

John Millington Synge

Para maiores de 18 anos

CASINO ESTORIL

TODAS AS NOITES

Nos «Restaurante» e «Wonder-Bar»

Jantares e Ceias

com a **ORQUESTRA FEMININA CUBANA — NEREIDA Y SU ENSUEÑO TROPICAL**

Conjuntos musicais HELDER REIS e OLIVER

(Adultos)

— CARNAVAL DE 1957 —

Marcam-se mesas para as 4 noites no Restaurante e Wonder-Bar

LUSO

T. Queimada, 8-A T. 32889—Adultos Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: **Amélia Maria — Armando Dias —Ilda Ferreira—** Manuel Hilário— Odete Rosa — Lourenço de Oliveira e o «ás» do riso **JOAQUIM CORDEIRO.** Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

Marcam-se mesas para o **GRANDE CARNAVAL DO LUSO**

Açorda de sável e trachinho de eirós, pratos regionais do «CAMPINOS» CARTAXO

CASAMENTO

Por pessoa 50$00. Lanches, incluindo vinhos branco, tinto, cup, Porto e espumante.

PASTELARIA S. JOÃO, LDA.

Av. Paris, n.º 3-A — LISBOA

Telef. 725600

Salão próprio s/ aumento de preço

«O Valentão do Mundo Ocidental» no Trindade

Egito Gonçalves, José Pina, Baptista Fernandes, Jaime Valverde, João Guedes e Dalila Rocha em «O Valentão do Mundo Ocidental»

Se o indivíduo é uma realidade dinamica, um compromisso de cada momento com os seres e as coisas que o envolvem, o homem que matou o pai — ou um direito, uma autoridade — não é já o homem anterior a esse gesto, mas a sua imagem presente reflectida nos juizos alheios: mercê duma explosão irracional, fortuita, assumiu o novo rosto do seu acontecer. Assim Chris — o herói da comédia humorística de John Millington Synge ontem estreada no Trindade pelo Teatro Experimental do Porto—, surpreendido primeiramente, após a confissão do seu suposto crime, com o prestígio que daí lhe advém, passa a agir, barro humano que é, em conformidade com o modelo que lhe propõem e, como que messianicamente — situa-se a farsa simbólica numa Irlanda cruamente poética e ávida de liberdade — encarnará o «valentão do Mundo Ocidental» (extremo desta Irlanda), a ponto de se identificar, num plano de possíveis alusões, com o sonho de emancipação da própria pátria. Em nada, porém, tal hipótese afecta — daí a força e verdade deste teatro — a consistência absoluta da intriga dramática no plano do imediato. António Pedro preza decididamente a verosimilhança psicológica das criaturas teatrais e a própria eleição desta peça — traduzida, com alguns deslizes, pelo poeta Egito Gonçalves —, expressivamente documenta essa sua simpatia por um realismo que, sem exclusão de sentido metafórico, saiba bastar-se como invenção concreta. Aqui, efectivamente, a vitória de um adolescente sobre si próprio, a abolição do medo ou da apatia, de um complexo de sujeição, graças á consciência das suas virtualidades, que os outros lhe dão, pode aparecer como conteudo suficiente de uma intriga astuciosa e nítida, a que não falta o imprevisto, como condição cénica de comédia, uma vez que se entrou no jogo aceitando o deslumbramento da aldeia agreste perante o destemor do parricida, ou a sua libertação, nem, posto isto, certo poder de «ilusão» — contrariamente ao que se verificava no espectáculo anterior do mesmo Teatro Experimental, em que inteligentemente se chamava a atenção para a «convenção» integral da tragédia. Quis António Pedro pôr á prova a latitude das suas intenções e a plasticidade do seu grupo. Conseguiu-o.

Junte-se ao que vai dito sobre a substancia medular deste «Valentão do Mundo Ocidental», a riqueza do «humor negro» de Millington Synge, a vivacidade de um diálogo tão espirituoso como significativo nos seus pormenores mais soltos, a poesia um pouco brutal e tipicamente irlandesa, entre a caricatura, a lenda e a epopeia, que uma compreensiva encenação sublinhou, sem descurar sequer, para situação do mito, o comentário musical da narrativa épica, em seus momentos decisivos, e conceber-se-á o que foi um espectáculo, não deslumbrante — emocional, plástica ou intelectualmente —, mas válido, sério e a todos aqueles títulos extremamente agradável, capaz de fazer pensar e de provocar o riso — o riso jovem, salutar e inteligente, o grande riso rebelde e criador, que entre nós urge reabilitar.

Ensejo de mostrarem suas brilhantes faculdades para o palco tiveram-no ontem Dalila Rocha, que primorosamente compôs a personagem de Pegeen Mike, a filha do taberneiro, rude, teimosa e romanticamente absoluta, como a própria Irlanda, no seu pitoresco magistral, deslumbrada pelo «herói» até ao momento em que descobre que uma história pode ser bela mas um crime presenciado é uma realidade que deu impressionante verdade á grotesca e humana figurinha de Shawn Keogh. Baptista Fernandes, o «Valentão», com alguns esquecimentos embora, mostrou-se á vontade num papel que lhe convém e cujas dimensões, graças a uma direcção que se sente perfeita, soube sugerir. Com uma autoridade que já não surpreende depois da representação de «Antígona», João Guedes e Jaime Valverde. Todos os outros na nota do acerto — José Pina, Egito Gonçalves, Candida Maria (esta, por vezes, com sobertbo desgarre e delicadas intenções), Fernanda Gonçalves, Inês Palma (um talento a notar e a acompanhar)—, formando um todo homogéneo, digno, por suas virtudes e suas fraquezas, de ser apreciado e agradecido.

António Pedro, cuja iniciativa o Fundo de Teatro em boa hora tornou possível, anunciou o seu propósito de continuar, se não lhe falecerem os meios, a que rendeu homenagem. Pudessemos nós vir a ter, sob a sua esclarecida e honrada direcção, alguma coisa de semelhante ao que é em França aquele mesmo T. N. P. cujo lema, definido por Jean Vilar, António Pedro orgulhosamente reclama: «O teatro é um artesanato». U. T. R.

Um grande número...

O rapto frustrado de uma actriz francesa num teatro argentino

MAR DEL PLATA (Argentina), 24—Um «ardente» espectador tentou raptar a actriz francesa May Avril, primeira figura de uma companhia que está presentemente em cena no Teatro Sacoa, desta cidade.

No final de cada acto, a actriz desce até á plateia e oferece a face aos espectadores da primeira fila.

Na noite passada, quando, como habitualmente, desempenhava o «numero do beijo», viu-se abraçada e levantada no ar por um dos assistentes que, transportando-a ao colo, fugiu em direcção a uma das saídas onde, talvez receoso pela gritaria de May Avril, acabou por deixar a actirz e fugiu.

No entanto, apesar dos apelos da artista, ninguém acorreu em seu socorro e a assistência, considerando a ocorrência como «um numero extra», sublinhou-a com francas gargalhadas. — (A. N. I.).

Coliseu

Esta noite todas as crianças podem ir ao Coliseu admirar a companhia de circo

Noite de alegria a de hoje, no Coliseu. Todas as crianças podem ir ao circo. Duas parelhas de palhaços. O sensacional numero da escada aérea, a maior façanha de equilibrio. Saltadores em bascula formidáveis. A jaula da morte. Trapezistas. Equilibristas. Olimpicos. Patinadores. Motociclistas. Ginastas aéreos. Cães amestrados, e muitas outras super-atracções. O maior espectáculo da noite, o mais alegre, o mais emocionante e o mais barato.

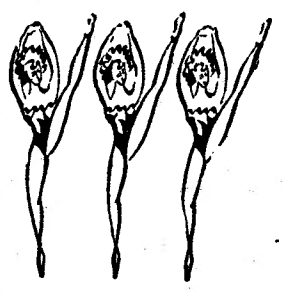
NA INTIMIDADE DO DOCE LAR

TOBIAS — Estás linda Tótó! Podes ir ao Carnaval do Monumental. Fica-te bem essa máscara.

TÓTÓ—Mas promete-me que dançaremos toda a noite?!

TOBIAS — Eu sei que vou emagrecer... Mas dançaremos!

...E o casal Tobias foi comprar os seus bilhetes...



CARNAVAL??

Só o do TEATRO MONUMENTAL

Animados bailes até de madrugada

4 — Grandes Orquestras — 4

EXTRAORDINARIAS ATRACÇÕES

2 — SESSÕES — 2

ENTROU NA

10.ª SEMANA

(ADULTOS)

O GRANDE EXITO

A 8.ª MULHER DO MILIONARIO

com

LAURA ALVES

HOJE, ÁS 21.45

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21 e 45 — «O revisor».
MONUMENTAL—A's 21,45—«A 8.ª mulher do milionário».
AVENIDA—A's 21,45—«O palco da vida».
TRINDADE—Às 21 e 45—«O valentão do Mundo Ocidental».
APOLO—A's 21,45 — «Manequim».
MARIA VITORIA—As 20,30 e 22,45 «Toca a musica».
A B C—Às 20 e 45 e ás 22 e 45—«Já cá canta».
COLISEU—Às 21,30—Nova companhia de circo.
VARIEDADES—Às 20 e 45 e 22 e 45—«O milagre da Praça da Alegria».
TIVOLI—«A castelã do Libano».
SÃO LUIS — «As grandes manobras».
POLITEAMA—«No limiar do desconhecido».
EDEN—«Pão, amor e...».
SÃO JORGE—«O homem do momento».
IMPÉRIO—«Raparigas de hoje».
MONUMENTAL — «Perdeu-se um marido».
CONDES—«Ao longo das ruas».
CAPITOLIO—«A primeira caixeira viajante».
ALVALADE—«As grandes manobras».
ODEON—«A dama valente».
TERRASSE—«Homem até ao fim».
AVIS—«Francis entre as mulheres».
IDEAL—«Os tiranos também morrem».
RESTELO—«Uma mulher no inferno».
OLIMPIA—«O rei dos escuteiros».
JARDIM—«A rapariga do rio Pó».
PROMOTORA—«Tentação verde».

Um espectáculo inédito!

Um sensacional concurso de «Rock and Roll»

Entre os muitos aliciantes que distinguem o Carnaval deste ano, no Capitólio—com uma trepidante comédia musical, magnificas atracções internacionais, uma famosa orquestra e bailes até de manhã—destaca-se o que se refere ao sensacional concurso de «Rock and Roll», o qual, pelo seu inéditismo e pelas suas características espectaculares de febril animação, vai ser entusiásticamente acolhido pela assistência.

O concurso de «Rock and Roll», no Capitólio, será realizado em quatro eliminatórias, a disputar nas quatro noites de Carnaval, sendo a final decidida na ultima dessas noites pelos vencedores das competições de selecção. Milhares de escudos premiarão esses vencedores. E o publico, com os seus aplausos, será o juiz dessa contenda coregráfica que promete, a todos os títulos, ser renhida e sensacional!

Acresce dizer que será o famoso agrupamento de Domingos Vilaça que acompanhará os concursantes na sua interpretação do mais diabólico e febricitante dos ritmos.

António de Araujo

António de Araujo

Passa hoje o aniversário natalicio do sr. António de Araujo, conceituado empresário do Ritz Clube. A sua acção directiva naquela popular casa de diversões merece rasgados elogios, pois a ele se deve a vinda, ao nosso País, das mais categorizadas atracções internacionais do moderno «music-hall». Os seus mais directos colaboradores aproveitaram hoje o ensejo de lhe prestar homenagem ás primordiais qualidades de inteligência, de camaradagem e de honestidade, que tanto o distinguem e impõem á consideração dos seus numerosíssimos amigos.

Aida Baptista

NO **ABC** (ADULTOS

(SOCIEDADE ARTÍSTICA) — Telef. 366783

HOJE - DOMINGO

em

2 Sessões — As 20,45 e 22.45

EM PLENO ÊXITO A ALEGRE E POPULARÍSSIMA REVISTA

JA' CA' CANTA!

UMA REVISTA COLOSSAL COM

AIDA BAPTISTA
CAMILO DE OLIVEIRA
CLARISSE BELO, NANTILIA DE OLIVEIRA, HELENA VIEIRA, GUIDA DE CARLO, JOSE' VIANA, ÓSCAR ACÓRSIO e **TRISTÃO DA SILVA**

TEATRO DE REVISTA A PREÇOS DE CINEMA!
Plateia de 25$00 a 12$50
Balcão de 15$00 a 7$00

Camilo de Oliveira

HOJE VARIEDADES 3.ª FEIRA

EMPRESA ARTISTICA DE ESPECTÁCULOS LDA.—Tel. 26037
DIRECÇÃO DE HENRIQUE SANTANA

ULTIMA NOITE! Em 2 sessões ás 20,45 e 22,45 h.
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES!
COM A ADMIRÁVEL COMÉDIA POPULAR

O MILAGRE DA PRAÇA DA ALEGRIA

com VASCO SANTANA
IRENE ISIDRO, COSTINHA, HORTENSE LUZ, M. SANTOS CARVALHO, MARIA HELENA, CARLOS ALVES nos principais papeis

LISBOA VAI RIR COMO NUNCA RIU!
com a estreia do 1.º espectáculo cómico desta temporada
A HILARIANTE FARSA EM 3 ACTOS

Ela não gostava do criado...

UM ESPECTÁCULO DE FRANCA GARGALHADA FEITO PARA O CARNAVAL DESTE ANO!!!

ADULTOS

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27172 (18 anos)
A's 15,15 e 18,15 e ás 21,30
2.ª SEMANA
Michèle Morgan, Gerard Philipe e **Brigitte Bardot**
na deliciosa comédia de RENE CLAIR
AS GRANDES MANOBRAS

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30 (Para 18 anos)
Em 4.ª SEMANA
A comédia em «Cinemascope»
PÃO, AMOR E...
com **Sophia Loren** e **Vittorio De Sica**
Um filme de hilariantes aventuras

IMPERIO TEL. 55134/5
A's 15,15 e 18,15 e 21,30 (Adultos)
O grande êxito do momento em 2.ª SEMANA
RAPARIGAS DE HOJE
Um filme de **Luigi Zampa**
com **Marisa Allasio, Lilli Cerasoli, Bella Visconti, Paolo Stoppa, Louis Seigner** e **Frank Villard**
Cinemascope — Eastmancolor

MONUMENTAL TEL. 55131
15,15-18,15 e 21,30 (Adultos)
Laura Alves, António Silva e **Virgílio Teixeira**
na mais espirituosa e picante comédia do cinema português
PERDEU-SE UM MARIDO

ALVALADE TEL. 763080
A's 15,15 - 18,15 e 21,30 (18 anos)
2.ª SEMANA
Michèle Morgan, Gerard Philipe e **Brigitte Bardot**
na deliciosa comédia de RENE CLAIR
AS GRANDES MANOBRAS

AVIS TEL. 47163
A's 15,30 e 18,30 e 21,45 (13 anos)
Donald O'Conor e **Julia Adams** na hilariante comédia
FRANCIS ENTRE MULHERES

RESTELO Tel. 610375
A's 21,15 (Adultos)
A extraordinária superprodução em Metroscope
UMA MULHER NO INFERNO
com **Susan Hayward** e **Richard Conte**

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 (13 anos)
HOMEM ATÉ AO FIM
VIAGEM SEM VOLTA

CINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
OS TIRANOS TAMBÉM MORREM
ENAMORADA

LIZ TEL. 48560
A's 21,15 (18 anos)
O «ANJO» ESCARLATE
com **Arlene Dahl** e **John Payne**

CASINO ESTORIL
BANDIDO
com **Robert Mitchum**
A's 21,30 (Adultos)

TIVOLI TEL. 50595 (Para 18 anos)
Um admirável filme francês em CINEMASCOPE
A CASTELÃ DO LÍBANO
com **Jean-Claude Pascal, Gianna Maria Canale** e **Juliette Greco**
3 e 6.15 da tarde e 9,30
A célebre obra-prima de Pierre Benoit num espectáculo de aventura e paixão!

POLITEAMA TEL. 26305
15,15-18,15 e 21,30
A vibrante epopeia na imensidade de um novo mundo de mistério:
NO LIMIAR DO DESCONHECIDO
com **Guy Madison** e **Virginia Lith**
Col. De Luxe em Cinemascope
No jornal Fox: A reportagem da **CHEGADA A LISBOA DA RAINHA ISABEL DE INGLATERRA**
(Para 13 anos)

CONDES TEL. 22523
A's 15,15 e 18,15 e 21,30 (Adultos)
6.ª SEMANA
Um filme de amor e de esperança
com **Anne Vernon, Danik Patisson** e **François Guérin**
AO LONGO DAS RUAS
Notável realização de Léonide Moguy, o homem que fez «Amanhã será tarde»

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,15-18,15 e 21,30 (Para maiores de 13 anos)
O mais excêntrico de todos os cómicos!
Norman Wisdom
(Para 13 anos)
Vem aí o diplomata á força, o doido que faz tudo, o louco das conferências...
«O HOMEM DO MOMENTO»
com **Belinda Lee** e **Lana Morris**
nas mais cómicas e imprevistas situações...

ODEON TEL. 26283
A's 15,30 e 18,15 e ás 21,30 (13 anos)
Um filme vibrante em superscope e technicolor
A DAMA VALENTE
com **Claudette Colbert** e **Barry Sullivan**

CAPITÓLIO TEL. 27493
HOJE ás 15,30 e 18,15
O RAPAZ E O TOURO
Para maiores de 6 anos
A's 21,30 (13 anos)
A engraçada comédia em RKOCSOPE
A PRIMEIRA CAIXEIRA VIAJANTE
Technicolor
Ginger Roger - Carol Channing

ROYAL
A's 21,15 (18 anos)
Em continuação de estreia
4.ª SEMANA
ULTIMAS
A INFAME
No programa:
NO BANCO DOS REUS

AVENIDA

Telf. 27273
A'S 21,45 HORAS
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
em virtude da Companhia ter de apresentar no Porto, no TEATRO SÁ DA BANDEIRA a peça

O PALCO DA VIDA

Tradução de **Luís Francisco Rebelo**
GRANDE ELENCO
com
JOSÉ GAMBOA
Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro

PREÇOS EXTRAORDINÁRIOS
GALERIA ... 4$00
PLATEIA ... 10$00
BALCÃO ... 12$50

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

Todas as noites ás 21 e 45 (Para 13 anos)
A farsa de NICOLAU GOGOL
O «REVIZOR»
Uma notável interpretação DE UM GRANDE ELENCO
O TEATRO ESTA AQUECIDO

Nas Belas Artes e no **Jardim Cinema**
estarão 4 grandes **Orquestras!**
Carnaval Brasileiro em Lisboa
Estonteante parada de artistas brasileiros, portugueses e espanhois!
Inf. pelo telf. 771500

NAU CATRINETA
O restaurante mais típico de Alfama
onde se reunem as melhores famílias por ser o mais típico e acolhedor
MARIA MARQUES, AMÉLIA DE JESUS, AGUINALDO RIBEIRO, HORÁCIO MADEIRA, JORGE FONTES e **JOSÉ INÁCIO**
T. DE S. MIGUEL T. 34338
(Adultos)

Leiam o jornal humoristico

A ANEDOTA DO COXO BAILARINO

—Estás coxo?
—Estou, estou!
—Ah! Tu é que és o pai da coxinha do «Tide»?
—Não! Pisaram-me na «bicha» do Teatro Monumental, quando comprava bilhetes para o Carnaval.
—E já foste ao médico?
—Já. Ele disse que para o Carnaval já estava bom e podia dançar ao som das 4 orquestras o Rock-and-roll.

D. Rodrigues

Retiro Andaluz

AV. CONDE VALBOM, 114—TELF. 773134
NOITE DA MODA — 4.ª-FEIRA, 27
Será descerrada nesta noite, uma lápide á popular actriz
HERMINIA SILVA

A. Herlander

que actuará acompanhada pelos seus guitarristas privativos, Vitor Ramos e José Mendes, revivendo nessa noite, passagens do Fado Castiço. Está presente a esta homenagem, a Companhia Brasileira Maria Della Costa, e alguns artistas, gentilmente cedidos pelas variadas Casas Típicas da capital, como
Parreirinha de Alfama, Viela, Tipoia e Mesquita
Continua o retumbante êxito do categorizado artista **ABILIO HERLANDER**
O elenco privativo desta casa é apresentado pela Grande Vedeta
DEOLINDA RODRIGUES

*

Quem passou o Fim do Ano no RETIRO ANDALUZ, não tem dificuldade em escolher aonde passar o CARNAVAL DE 1957, com Baile até de madrugada.

RESTAURANTE TÍPICO

MARCIA CONDESSA

PRAÇA DA ALEGRIA, 38 — TELEF. 367093 — (ADULTOS)
Depois do futebol não mude de ideias, antes que isso aconteça vá jantar ao
RESTAURANTE DE MARCIA CONDESSA
CANTA-SE O FADO — A COMIDA É BOA
PRAÇA DA ALEGRIA — LISBOA
Marque a sua mesa para o grandioso CARNAVAL desta casa

Paraiso de Guitarras

Trav. do Salitre, 1 (à Praça da Alegria) — Tels. 20841 e 368096
Restaurante Típico de Categoria Internacional
O melhor dos Salões para banquetes
Ambiente distinto e seleccionado e acolhedor
Todas as noites, jantares-dançantes com o Conjunto Paraiso
Fados e Guitarradas com um dos melhores elencos de artistas
Venham ao **CARNAVAL** do **PARAISO** onde terão de tudo, Diversão, Musica e Alegria
Ceias especiais ——— Reserve a sua mesa
SELECÇÃO RIGOROSA ADULTOS

UMA PEGA 6$50

Um Ribatejo 10$00 — Café de Timor — Doçaria caseira no Bar Ribatejo, P. Areeiro, 11 D — Até às 3,30 da manhã

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

saios da revista que ali será apresentada nas noites de Carnaval.

—Eunice Muñoz, segundo consta, participará do desempenho de uma peça cujos ensaios devem começar na próxima terça-feira, no Teatro Monumental.

—Os artistas Tomé de Barros Queirós e Mimi Gaspar, que se encontram a trabalhar no Brasil, devem regressar a Lisboa em Setembro póximo.

—A revista em ensaios no Teatro Variedades passou a intitular-se «Oh! Yes!» Logo que suba á cena a comédia «Ela não gostava do criado», o que sucederá na próxima semana, serão activados os respectivos ensaios, para que a estreia se possa efectuar por todo o mês de Março.

—No Carnaval, o ilusionista Max Lossafan actuará em Coimbra (dias 3 e 5) e em Lisboa, no cinema Alvalade (dia 4).

—No Teatro ABC, vai efectuar-se a reposição da fantasia infantil «A torre encantada», em cujo desempenho intervirá a actual companhia daquele teatro e, ainda, o actor Raul Solnado.

—As três figuras femininas da peça «A voz da cidade», em ensaios no Teatro Avenida, são ser desempenhadas pelas actrizes Mariana Vilar, Beatriz de Almeida e Branca Velez.

—Ainda não foi fixada a data em que a companhia brasileira da actriz Maria Della Costa estreará no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

Tardes clássicas

«Ulisses», no Império

Dando satisfação a numerosos pedidos, «Gente de cinema fala de filmes», na sua 55.ª sessão clássica, na próxima quarta-feira, no Império, exibirá o celebrado tecnicolor de Mário Camarini, «Ulisses», que tão grande êxito obteve a quando da sua estreia em Lisboa.

«Ulisses», marco da nova orientação do cinema italiano, será comentado pelo notável escritor e crítico dr. Luís de Oliveira Guimarães.

Recintos de diversões

No próximo dia 1, no Salão Luso, realiza-se a festa artística do cantador Veríssimo Pedroso, em que colaboram numerosos artistas da Rádio e do Fado.

CHÁ-DANÇANTE

Hoje, ás 17 h. e 30 m., no

SÁBIÁ

(Por cima do Café Palladium)

A melhor boite de Lisboa, com a grande vedeta da canção francesa

LOUISE

1.º prémio da «Chanson de Paris» e 1.º prémio de «Noubille de Paris de 1956»

Outras atracções internacionais e a orquestra de

FERRER TRINDADE

À NOITE

O mesmo programa

(SÓ PARA ADULTOS)

CAMPO PEQUENO

O Carnaval dos B B B

(BOM, BONITO E BARATO)

Domingo, 3, e 3.ª feira, 5 de Março às 15 horas

Dois formidáveis espectáculos com a mais gentil cavaleira portuguesa (que se estreia em Lisboa), «espadas», bandarilheiros das Escolas Luciano Moreira, Alfredo dos Santos e «Arena», forcados, o grande imitador de «Cantinflas», toureio em «Lambretta» (até choras!), toureiros, anões, etc., etc., etc.

PREÇOS DESDE 7$50 ! ! !

A BILHETEIRA DOS RESTAURADORES, 7, ABRE NA PRÓXIMA 5.ª FEIRA, 28, ÀS 11 HORAS

PARA TODAS AS IDADES

UMA IMPORTANTE PROVA DA F. P. F.

32 clubes começaram hoje a disputar

o campeonato nacional de juniores

Começou hoje o Campeonato Nacional de Juniores, o 17.º, organizado pela F. P. F., no qual participam 32 clubes divididos por duas zonas, a Norte e a Sul.

Obedecendo a moldes habituais, este campeonato deve interessar bastante os aficionados, pois algumas das equipas são constituídas por excelentes jogadores e outros já deram provas de boa carburação global.

Damos a seguir os resultados dos encontros da Zona Norte e os relatos da Zona Sul.

ZONA NORTE

1.ª SÉRIE

Vila Real-Sport. Braga 3-2

O jogo Bragança-F. C. Maia está a disputar-se á hora a que fechamos o nosso jornal.

2.ª SÉRIE

Salgueiros-S. C. Fafe 3-1
Beira Mar-Amarante 3-1

3.ª SÉRIE

Sandinenses-Leça 1-4
Acad. Viseu-Sport. Espinho ... 3-4

4.ª SÉRIE

Acad. Coimbra-Marinhense ... 4-0
Peniche-União Coimbra 2-1

ZONA SUL

5.ª SÉRIE

«Leões», 2—Sp. da Covilhã, 1

SANTARÉM, 24 *(Pelo telefone)* — Encontro no campo «Alfredo de Aguiar», com boa assistência, dirigido por João Banheiro, de Lisboa. Os grupos:

«LEÕES» — Abalada; Gomes e Tomé; Bretes, Rui e Borrego; Nolache, Torgal, Gaino, Lucio e Carvalho.

SP. DA COVILHÃ — Palino; Ribeiro e Martins; Bonina, Inocêncio e Figueiredo; Carlos Alberto, Palmeirão, José Manuel, Ferreira e Aires.

A poucos minutos (3) do começo, os locais obtiveram o seu primeiro golo por intermédio de Lucio.

Os visitantes reagiram imediatamente e deram boa réplica ao adversário, mas só aos 24 minutos igualaram o marcador, com um ponto da autoria de José Manuel.

Mercê de uma avançada bem delineada, os Escalabitanos colocaram-se em vencedores, aos 36 minutos, com um remate de cabeça do interior direito, Torgal.

No segundo tempo, foi grande o entusiasmo dos dois grupos, empregando-se os visitantes com muita velocidade e os locais evidenciando melhor apuro técnico, mas o resultado não sofreu qualquer alteração.

Estrela, 1—Acad. Santarém, 0

PORTALEGRE, 24 *(Pelo telefone)*. — Jogo no campo da Fontedeira, arbitrado por Fernando Valério, de Setubal.

As equipas:

ESTRELA — Manuel Chico; Beirão e Pereira; Carrilho, Maurício e Álvaro; Semedo, Casaca, Pombo, Zeça e Gil.

ACAD. SANTARÉM — Correia Bernardo; Miguel e Nelson; Avelino, Almeida I e Carlos Alberto; Horácio, Carapau, Almeida II, Carvalho e Santos.

O encontro decorreu sobre o fraco, insistindo as duas equipas no jogo por alto. A turma visitante não impressionou e o grupo local só evidenciou boa vontade.

O golo foi marcado por Casaca, de grande penalidade, aos 22 minutos da primeira parte.

6.ª SÉRIE

C. U. F., 0—Benfica, 2

BARREIRO, 24 *(Pelo telefone)* — Jogo no Barreiro, arbitrado por Mário Mendonça, de Évora.

As equipas:

C. U. F. — Bucho; Torrão e Arnaldo; Abalroado, Helder e Mota; Pires, Mário, José Augusto (Clemente), Presumido e Palma.

BENFICA—Silva (Ramalho); Girão e Camilo; Seitil, Amaral e Ju-

(Continua na 11.ª pág.)

Campeonato nacional de corta-mato

O Sportinguista Faria e o Benfica

revalidaram os seus títulos...

Nos terrenos anexos ao Aeroporto de Lisboa e na distancia de 14.000 metros, disputou-se, esta manhã, o Campeonato Nacional de Corta-mato, ao qual concorreram 17 atletas do Benfica (8), do Sporting (6), do Belenenses (2) e do Académico, do Porto (1).

A competição foi muito bem disputada, tendo os corredores demonstrado capacidade atlética, especialmente, os mais destros ou sejam aqueles que se estão a preparar com cuidado, tendo em vista a sua selecção para o «Cross» das Nações, que se efectua, dentro de dias, em Tournai, na Bélgica.

O sportinguista Manuel Faria, mais uma vez demonstrou a sua excepcional classe para corridas de fundo, apesar de não estar, ainda, no melhor apuro da sua «forma física».

Desde que soou o tiro da partida nunca mais abandonou o comando da prova, imprimindo uma passada dura. De tal forma se fez sentir este facto nos restantes adversários que em breve o pelotão tomou a forma de uma longa fila indiana.

O benfiquista António Ventura — o que de momento mais se aproxima do nosso campeão de fundo — foi o unico que o seguiu de perto.

Na terceira posição quedou-se o «maraton» José Araujo, que desta vez veio a findar um pouco mais atrasado devido ao forte «sprint» de António Ventura no final da corrida.

A grande luta do campeonato foi travada entre cinco homens—Augusto Silva e Hélio Duarte, por parte do Benfica, e Filipe Luís, Dias Santos e Joaquim Ferreira, do lado do Sporting—e veio a findar com saldo favorável para Augusto Silva e Filipe Luís. Este ultimo, diga-se, de passagem, fez uma corrida extraordinária.

O benfiquista Hélio Duarte, também a subir de forma, só pôde destronar Dias Santos, do Sporting, com a meta á vista. No entanto, a sua corrida desta manhã foi já uma indicação segura para a sua selecção. Joaquim Ferreira, terminou em dificuldade devido a uma pontada que o atormentou nos ultimos quilómetros. As suas qualidades ficaram bem patentes nesta dificil contingência.

Manuel Faria, obteve os seguintes tempos volta a volta (2.060 metros): 1.º—6 m. 24,2 s.; 2.º—13 m. 12,2 s.; 3.º—20 m. 10,8 s.; 4.º—27 m. 11,8 s.; 5.º—34 m. 9,8 s.; 6.º—41 m. 7 s.

Confrontando com os tempos do sexto classificado de volta a volta: 1.º—6 m. 42,2 s.; 2.º—13 m. 49,8 s.; 3.º—21 m. 2,4 s.; 4.º— 28 m. 26,8 s.; 5.º—35 m. 48,2 s.; 6.º 43 m. 11,2 s., temos a nota curiosa e significativa do valor da corrida do campeão nacional—Manuel Faria. A ordem de chegada até ao 10.º corredor, ficou assim ordenada:

1.º, Manuel Faria (Sp.), 41 m. 7 s.; 2.º, António Ventura (Bf.), 41 m. 18 s.; 3.º, José Araujo (Bf.), 42 m. 8 s.; 4.º, Augusto Silva (Bf.), 42 m. 37,4 s.; 5.º, Filipe Luís (Sp.), 42 m. 49,2 s.; 6.º, Hélio Duarte (Bf.), 43 m. 11,2 s.; 7.º, Dias Santos (Sp.), 43 m. 27,8 s.; 8.º, Joaquim Ferreira (Sp.) 44 m. 54,6 s.; 9.º, Reinaldo Nunes (Bf.), 45 m. 17 s.; 10.º, António Oliveira (Académico, do Porto).

Por equipas: 1.º, Benfica (2-3-4-6-9), 24 pontos; 2.º, Sporting (1-5-7-8-10), 31 pontos.

Antes do Campeonato Nacional de Corta-mato, efectuaram-se duas provas: uma para principiantes e outra para aspirantes. Eis os resultados:

Aspirantes (2.200 metros)—1.º, Manuel Coelho (Sp.), 17 m. 5,40 s.; 2.º, António Ramalho (Sp.), 7 m. 9,4 s.; 3.º, António Carvalho (Bf.).

Princpiantes (4.000 metros)—1.º, Alberto Xavier (Bf.), 13 m. 50 s.; 2.º, Francisco Xavier (Bf.), 14 m. 14,2 s.; 3.º, Natalino de Almeida (Casa Pia), 14 m. 14,2 s.

Actividades da M. P.

José Santos, em iniciados e Manuel Armando, em juniores, ambos da Escola Veiga Beirão ganharam o campeonato provincial de Corta-Mato

O Centro Especial de Atletismo da Mocidade Portuguesa está em franca actividade, acompanhando assim a época de provas de corta-mato com a realização dos seus campeonatos, que têm o melhor interesse por parte dos filiados, comparecendo em grande numero nas competições. Hoje, de manhã, nos terrenos anexos ao Estádio Nacional, disputou-se o campeonato provincial de Corta-Mato da divisão da Estremadura.

A prova foi feita na distancia de 1.500 metros para iniciados e 2.000 para juniores. Concorreram 72 filiados, dos Centros de Pupilos do Exército, Escola Machado de Castro, Casa Pia, Liceu Passos Manuel, Escolas Veiga Beirão e Ferreira Borges, Oficinas de S. José e das Alas das Caldas da Rainha, Torres Vedras e Cascais.

As classificações foram as seguintes: **Iniciados:** 1.º, José Santos (Veiga Beirão), 3 m. e 41 s.; 2.º, Orlando Severino (Torres Vedras), 3 m. e 43,3 s.; 3.º, José Faustino (Veiga Beirão), 3 m. e 52 s. **Juniores:** 1.º, Manuel Armando (Veiga Beirão), 5 m. e 56 s.; 2.º, Manuel Dias (Of. S. José), 5 m. e 57,5 s.; 3.º, Fernando Costa (Cascais), 6 m. e 5 s.; 4.º, António Romano (Ferreira Borges), 6 m. e 36,8 s.

Futebol e outras modalidades

Prosseguiu o campeonato regional de futebol da Ala de Lisboa, verificando-se os seguintes resultados: Pupilos do Exército-Colégio S. João de Brito, 3-1; Casa Pia (secção Maria Pia) venceu o Liceu D. João de Castro por falta de comparência, da mesma forma a secção Pina Manique da Casa Pia venceu o Liceu Pedro Nunes.

HANDEBOL DE SETE — Continuou o campeonato da Ala de Lisboa, registando-se os seguintes resultados: Vanguardistas A — Liceu D. João de Castro-Gil Vicente B, 4-3; Gil Vicente A-Pedro Nunes, 4-0; Fonseca Benevides-Veiga Beirão, 3-2; Marquês de Pombal-Machado de Castro, 10-2. Vanguardistas B: Casa da Mocidade-António Arroio, 3-3: Marquês de Pombal venceu Machado de Castro por falta de comparência.

VOLEIBOL — Resultados do campeonato regional. Zona dos Liceus. Infantes — Passos Manuel-D. João de Castro, 2-0: Gil Vicente-Pedro Nunes, 2-0; Vanguardistas A: Camões-Pedro Nunes, 2-0; Gil Vicente-D. João de Castro, 2-0. Escolas Técnicas: Infantes — Pupilos do Exército-Of. S. José, 2-0; Veiga Beirão A-Veiga Beirão B, 2-0; Machado de Castro-Nuno Gonçalves, 2-0.

BASQUETEBOL

Prosseguiu o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

SERIE A
Santa Catarina-Naval Setub. 30-47
SERIE B
Liberdade-Almada 47-22
Alvalade-Moscavide 58-74
SERIE D
Atlético-Seixal 64-29
Campolide-Ateneu 32-39
SERIE E
Pena-Sacavenense 64-49
SERIE F
L. Ginásio-Mundet 36-41
Rio Seco-Técnico 25-48
SERIE G
Belenenses-Montijo 82-52
Queluz-Tabacos 58-50
C. Quebradense-Lisgás 61-40

Campeonatos de juniores e infantis da A. B. L.

O campeonato de juniores da A. B. L. teve hoje a sua 11.ª jornada, cujos encontros forneceram os seguintes resultados:

SERIE A
Atlético-Liberdade 7-22
SERIE B
Nacional B-Sporting A 12-75
Algés-Belenenses... 46-48
C. Ourique (B)-Queluz 14-36
SERIE C
Maria Pia-Tabacos 45-28
Lisgás-Boa Hora 15-20
SERIE D
Sacavenense-Moscavide 15-30

*

O Campeonato de Infantis teve a 10.ª jornada. Eis os resultados:

SERIE A
Moscavide-Queluz ... ... FC-V
Tabacos-C. Ourique 13-16
Sacavenense-Sporting 18-30
SERIE B
Ateneu-Atlético 19-10
Algés-Oriental.. ... ... FC-V
Maria Pia-Benfica 16-53
Belenenses-Campolide 35-27

Salvador e Humberto Madeira, na «Feira da Ladra»

MARIA VITORIA

EMPRESA EUG. SALVADOR E RUI MARTINS

2 SESSÕES ás 20.30 e 22.45

A VEDETA DA ALEGRIA

BEATRIZ COSTA

NA MELHOR REVISTA DE

SALVADOR

A REVISTA PARA

R I R

Glória May e Anita Guerreiro em «Fado e Samba»

TOCA A MUSICA !

ADULTOS

O «FAIA»

RESTAURANTE TIPICO

Telefone 29387

APRESENTA AMANHÃ

TRIO ODEMIRA

Conjunto português de classe internacional

Marque a sua mesa. Rigorosa selecção

Esplanada do Rato

Unica no género em Lisboa

Cozinha á portuguesa — Mariscos

TELEVISÃO E AQUECIMENTO

Aberta até de madrugada

Rua S. Filipe Nery, 23—Tel. 660044

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTREMOZ, na casa Reinaldo Luna & Irmão, Ld.ª

DESPORTOS

O presidente da direcção do Benfica

não apresentará a sua candidatura

por ter retirado a proposta da extinção de secções?

A Avenida Gomes Pereira acorreram ontem centenas de benfiquistas para a continuação da assembleia geral interrompida ás três horas de domingo passado.

Com efeito, a matéria a discutir — eliminação de algumas actividades desportivas do clube — era de molde a suscitar a maior expectativa pela repercussão que a aprovação dessa proposta da direcção viria a ter, fatalmente, não só na vida do Benfica, como, na própria representação desportiva do País.

E' que há a considerar que as competições algo perdiam de interesse com a ausência do Benfica, dada a popularidade que desfruta. Popularidade, de todo em todo, vantajosa para o Desporto, pois confere a certeza de que tem nas suas fileiras atletas de excelente qualidade, como ainda permite ás organizações, das várias competições, pensarem na movimentação de somas, um tanto compensadoras dos encargos tomados, já que a massa simpatizante dos «encarnados» orgulha-se de acompanhar, como poucas, todos os seus atletas nas mais variadas provas em que eles participam.

Consequentemente, a proposta, apresentada pela direcção do Benfica, através do seu presidente, sr. Joaquim Bogalho, estava condenada desde logo. Não seria por unanimidade, mas, sem duvida, que seria rechaçada pura e simplesmente. Fora, de facto, esta a impressão colhida na assembleia em que ela foi lida, e que, ontem, de certo, só não chegou a ser confirmada por Joaquim Bogalho, sentindo o mau ambiente que acolheu a proposta, se ter apressado a retirá-la, quando alguns oposicionistas se propunham — como se chegou a perceber — lançar aos quatro ventos o seu desacordo.

A atitude do presidente do Benfica era imprevista, dada a sua habitual firmeza nos seus pontos de vista, e foi recebida, por esse motivo, com sensação profunda, provocando, notóriamente, exuberante desalento, em quantos tinham, durante a semana que lhes deram para pensar, estudado, meticulosamente, a «lição».

A verdade, porém, é que o desassombro do sr. Joaquim Bogalho foi tido e considerado, por quem quer ver mais praticantes do desporto e não menos, como sucederá com o apetite dos dirigentes benfiquistas, como acto de bom senso e inteligente.

E' que o projecto não seria aprovado, mas a sua discussão — se se deixasse chegar a ela — daria, só por si, aso a extensas controvérsias sem o mínimo interesse construtivo, se tivermos em mente a pouca objectividade dos discursos havidos anteriormente. E, quem sabe se até não levaria a uma prejudicial desunião na familia benfiquista, como temia o presidente da direcção.

Entretanto, da exposição feita, ontem, por Joaquim Bogalho, para justificar o desejo de retirar a histórica proposta, ressaltava dor, mágoa, abalo moral.

Aceita-se, sem grande custo, toda esse amálgama de ressentimentos já que o projecto em causa não era mais do que um sonho por cuja realização esse homem luta há muitos anos, porque nele vê apenas o engrandecimento do Benfica.

São dessa exposição e que servem para fundamentar a nossa suposição as seguintes expressões: «No sábado passado saí desta sala desolado. Durante toda a semana meditei profundamente acerca de tudo o que aqui se passara e de desolado passei a perturbado, sériamente perturbado». Mais adiante: «Mas esperava, também, que a grande maioria da assembleia, menos fortemente interessada na vida das especialidades atingidas pelo plano, reagisse de maneira inteiramente oposta».

Prosseguindo:

«Pensei durante toda a semana na desagradável situação que se criara, analisando-a sob todos os angulos e cheguei ao convencimento de que, seja qual for o resultado da votação que incida sobre o documento em discussão, se produzirão acontecimentos perturbadores da unidade clubista.

«E não serei eu, após cinco anos de esforços em busca da pacificação e harmonia da massa associativa, que virei, nesta altura, insistir em questões que podem conduzir a resultados diametralmente opostos».

E referindo-se ao desejo de ver retirada da mesa a proposta, concluiu: «Desta maneira todos ficarão contentes, a vida do clube continuará certamente tranquila, feliz, alegre, sem apreensões e o malfadado documento voltará para as mãos de onde talvez nunca devesse ter saido, para ser arquivado como recordação de uma página triste da história da minha vida de dirigente desportivo».

Este parágrafo e a posterior declaração do sr. Joaquim Bogalho, de que se tornava necessário nomear uma comissão para elaborar a lista dos novos corpos gerentes, trabalho de que ele não podia incumbir-se, levou a supor que foi posto em equação o problema da sucessão da presidência, o qual se julgava inexistente.

JOSE' GRAIS

O Lisboa Clube Rio de Janeiro

inaugurou hoje o seu ginásio

O Lisboa Clube Rio de Janeiro inaugurou hoje, com uma sessão solene na sua sede, completamente remodelada, um bem apetrechado ginásio, para crianças e adultos. Presidiu o sr. tenente-coronel Sacramento Monteiro, director-geral dos Desportos; ladeado pelos srs. comandante Henrique Tenreiro, padre dr. Abel Varzim, prior da freguesia da Encarnação, dr. Rodrigues de Matos, secretário-geral da União Nacional, e Virgilio da Fonseca.

Com a sala repleta e formando atrás da mesa da presidência os desportistas do clube, equipados e com estandartes, usou da palavra em primeiro lugar o presidente da direcção, sr. Alvaro Rodrigues de Figueiredo, que historiou a vida da agremiação desde que, há 19 anos, se fundiu com a União Ciclista do Rio de Janeiro e tomou maior desenvolvimento com a vitória de Alfredo Trindade na III Volta a Portugal em bicicleta, em 1932, a do campeonato de dança em 1933, a do regional de pugilismo do Sul em 1947 e 1954 e, em 1955, com o 1.º prémio da Emissora Nacional para as marchas populares de Lisboa. Terminou por agradecer o auxilio do sr. ministro da Educação Nacional, do director-geral dos Desportos e do comandante Henrique Tenreiro, agradecendo também a presença destes e oferecendo a todos placas de recordação do acto de hoje, ao mesmo tempo que anunciou o descerramento de uma placa que ao ginásio inaugurado dá o nome do sr. comandante Tenreiro, o que se fez com muitas palmas.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. João Cruz, presidente da Junta da U. N. da Encarnação, que desejou para o acto a compreensão da juventude do bairro, outrora o turbulento Bairro Alto, hoje ordeiro, e terminou com uma alusão á recente discussão na O. N. U. e com palavras patrióticas que foram sublinhadas com aplausos da assistência.

O sr. comandante Tenreiro disse depois do seu agradecimento ao sr. ministro da Educação Nacional por ter atendido o seu apêlo a favor do Clube Rio de Janeiro, do qual fez o elogio, desejando-lhe prosperidades, e terminou agradecendo o ter sido dado o seu nome ao ginásio inaugurado.

Encerrou a sessão o sr. tenente-coronel Sacramento Monteiro, que manifestou a sua satisfação pelo desenvolvimento do Clube Rio de Janeiro, aludindo ás trezentas taças expostas e que atestam o seu valor, e prometendo estar sempre disposto a atender a sua direcção em futuros empreendimentos que contribuam para o adestramento físico da juventude associativa.

A' sessão solene seguiu-se um baile, e, á noite, serão exibidos documentários cedidos pelo S. N. I.

NACIONAL DE BASQUETEBOL

Num jogo quezilento

O Sporting dominou a Académica

Barreiren., 37—Benfica, 35
Sanjoan., 48—C. U. F., 36
Sporting, 89—Académ., 52

Prosseguiu ontem com muito interesse o Campeonato Nacional de basquetebol da I Divisão, tendo-se efectuado a 4.ª jornada, aliás incompleta, pois não se disputou o encontro Vasco da Gama-F. C. do Porto, devido a uma recente disposição emanada da Direcção-Geral de Desportos. Esta disposição está a ser apreciada e estudada nos seus detalhes, a fim de se removerem as dificuldades encontradas.

E' que na cidade do Porto, em princípio, segundo se depreende do articulado da disposição, não se podem disputar jogos ao ar livre e de noite.

A ronda englobava um encontro de grande interesse, não só para a classificação dos grupos como também para o torneio. Encontraram-se duas das mais fortes equipas do campeonato — Sporting e Académica, em Lisboa. No Barreiro, o Benfica defrontou a equipa local tendo discutido a vitória até final. Em Aveiro, a Sanjoanense destronou a C. U. F., mantendo, por isso, a sua posição na tabela.

O Sporting levou ao Pavilhão dos Desportos uma grande falange de apoio que se entusiasmou fortemente com o desenrolar da partida. Logo de início os «leões» atacaram com precisão e poder — características da equipa leonina —, obtendo algumas cestas de grande efeito.

Não iam ainda decorridos cinco minutos da partida, quando se deu um ligeiro acidente que, felizmente, não teve grandes consequências para o acidentado — Luís de Sousa. Ao pretender anular uma investida «leonina», o jogador conimbricense caiu em desequilibrio, magoando-se num pé e ficando impossibilitado de continuar a jogar.

Este facto ditou logo a derrota da Académica, pois o homem que podia discutir e ganhar as tabelas, estava fora da pugna. Depois deste acidente os «estudantes» jogaram mais em força, tornando-se, por isso, o encontro quizilento e feio. As faltas sucederam-se, tendo sido desclassificados os conimbricenses José Manuel e Delfim. Outros estiveram á beira de atingir a desclassificação, como Luís Gonçalves, Mexia, por parte da Académica e Fonte Santa e Abílio, do lado do Sporting.

Os «leões» jogaram bem, principalmente, Fonte Santa, que foi secundado por Abilio Ascenso e Barreto. Na Académica, Mexia, demonstrou a sua «classe» e o pequeno Wilson — á parte alguns pontos desagradáveis — alcançou boa nota, encestando com facilidade.

A vitória do Sporting nunca esteve em perigo e ganhou consistência á medida que o tempo avançava.

A arbitragem não foi perfeita.

Alinharam e encestaram:

SPORTING — Fonte Santa (30); Abílio Ascenso (26); Garranha (10); Barreto (15); Vaz, (8) e Almeida.

ACADÉMICA — Luís de Sousa; Mexia (16); Luís Gonçalves (8); José Manuel; Wilson (24); Delfim (4); José Cortezão e Carlos Veloso.

O Barreirense teve grande dificuldade em derrotar, no seu ambiente, o Benfica e se não fosse o falhanço de Galhoz no final da partida não encestando quatro faltas pessoais, poder-se-ia dizer que os Barreirenses não teriam saído vencedores.

Jogo pobre e sem interesse.

Alinharam e marcaram:

BARREIRENSE — Pereira; Albino Macedo (6); José Macedo (8); Valente (13); Ferreira (8); Nunes (2) e Narciso.

BENFICA — Campos (4); Sande (4); Vítor Pinto (3); Bernardo Leite (12); Galhoz (2) e Bento (10).

BADMINTON

Pinto Alves e Solange Quintal, do A. Alvalade, campeões de pares-mistos

Devido á dificuldade em conciliar datas para a utilização de ginásios, foram alterados os calendários das diversas provas em curso, pelo que se aproveitou essa alteração para os ultimos jogos do campeonato de senhoras e pares-mistos, ambos da 3.ª categoria. Na prova de senhoras, fez-se o apuramento das 2.ª e 3.ª classificadas, tendo Lavinia Pais (Spt.) ganho o encontro de desempate com Ermelinda Rodrigues (T. V.), por 4-11, 11-3 e 11-8, e conquistado o 2.º lugar, pois ganhou também a M. Teresa C. Pires (Spt.), por 11-4 e 11-7. Como Ermelinda Rodrigues não disputou o encontro com M. Teresa C. Pires, esta ficou em 3.º lugar.

Na prova de pares-mistos, triunfou o duo Pinto Alves-Solange Quintal (Alv.), sem derrotas, tendo ganho a Humberto Vieira-M. Teresa C. Pires (Spt.), por 11-15, 15-6 e 15-9. Como este ultimo par venceu René Perlico-Lavinia Pais (Sp.), por 18-15 e 15-10, ficaram três pares empatados para o 2.º lugar. Os encontros de desempate efectuar-se-ão oportunamente.

As próximas provas

Terminaram as inscrições dos campeonatos regionais de 2.ª categoria (senhoras), com seis concorrentes, e de pares-mistos, também de 2.ª catgoria, em que participarão sete pares.

Ambas as provas começarão depois de 15 de Março.

DISCOS
DE DANÇA
NAS 3 ROTAÇÕES (33 1/3-45-78)
PARA O CARNAVAL
OIÇA OS GRANDES ÊXITOS DAS MARCAS
FONIT
CAPITOL
CETRA
VOGUE
SEECO
PHILIPS
MELODIA
POLYDOR
RIVIERA
CARIOCA
TELEFUNKEN
Etc.
ENCONTRARÁ OS RITMOS MAIS EM VOGA.
GRANDE VARIEDADE DE MARCAS
PARA UMA FÁCIL ESCOLHA
VISITE EM LISBOA:
GRANDES ARMAZENS DO CHIADO
RUA NOVA DO ALMADA, 112
— E —
RÁDIO STAR
RUA DE S. NICOLAU, 54
NO PORTO:
CASA FIGUEIREDO
RUA DE SANTO ANTÓNIO, 74

Vestidos de baile
«Smokings» e casacas
Vendem-se na CASA de
M.me BETTENCOURT
N. Nova da Trindade, 26, 1.º andar
Telef. 25316
NÃO CONFUNDIR:
Esta casa é só no 1.º andar

"Figuras dos Estádios"
A ARTE E O DESPORTO
Num conjunto de maravilhas
Compre ao seu vendedor de jornais ou na tabacaria mais próxima

NO-NIK
FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM TODO O MUNDO

OS JOGOS DA 1.ª DIVISÃ

(Continuação da 1.ª pág.)

nesi de parte a parte, não chegando, contudo, quer uma quer outra equipa, até á meia hora, verdadeiramente, a impor a sua toada de jogo. Quer dizer: o interesse pelo encontro residia na aplicação constante de todos os jogadores, com descidas alternadas, a uma e á outra baliza. Mais insistentes os Lisboetas, mas mais perigosos os Setubalenses, que, aos 28 minutos, poderiam ter-se colocado em vencedores num remate de Miguel que levou a bola a esbarrar na quina do poste.

A maior clareza de jogo de ataque dos vitorianos acabou por impor-se a meio-campo e na organização dos golpes ofensivos, que pertenceram, em maior numero, no ultimo quarto de hora da primeira parte aos locais.

A defesa do Benfica viu-se, aqui e ali, em sérios apuros, neste derradeiro período, a limitar a primeira metade do desafio e acabou por ceder um golo, precisamente no ultimo minuto, apontado por Miguel, fora da grande área, a tirar partido da má visibilidade do guarda-redes, por via do aglomerado de jogadores, em frente das balizas. Este tento, todavia, foi, de certo modo, facilitado pela defesa do Benfica. Ao intervalo, portanto, Vitória, 2-Benfica, 1.

Recomeçado o encontro, o Benfica surgiu mais decidido, quando ao ataque, onde se viu abertamente.

Não deve ter sido estranha a esta reacção o facto de se saber que no Restelo os campeões nacionais estavam a perder.

Nesta circunstancia, os Lisboetas, que fizeram uma pequena alteração na sua formação de ataque, fazendo passar Cavém para o lugar de Coluna e este para a posição daquele, atacaram, inicialmente, a fundo e, aos três minutos, restabeleceram a igualdade. A defesa do Vitória cedeu dois «cantos» seguidos, ambos apontados por Salvador e da marcação do segundo resultou uma recarga de Pegado, feita muito além do risco da área de reparação, levando a bola a anichar-se nas redes de Mourinho: 2-2.

O Vitória procurou, então, mas com menos firmeza do que no primeiro trecho da partida, acercar-se das balizas á guarda de Bastos. As suas tentativas, porém, não chegaram a proporcionar grande perigo, pois o sector atrasado dos forasteiros, também melhorou, consideravelmente, em relação á primeira parte.

Além disso, Miguel, que havia sido o jogador mais influente do ataque setubalense, actuou, depois, em posição recuada, faltando, assim, o seu apoio mais directo á linha da frente.

O Benfica voltou a ser mais decidido na ofensiva, e obrigando a defesa contrária a trabalho, verdadeiramente, aflitivo...

Uma jogada entre Águas e Salvador, em frente das balizas de Mourinho, proporcionou ao segundo uma oportunidade que falhou por falta de direcção no remate.

Pouco depois, porém, quando eram decorridos 16 minutos, Palmeiro Antunes, insistindo, pelo corredor do lado direito, levou a melhor, na luta com Orlando, centrou para Cavém e este rematou de modo a fazer 3-2 para a sua equipa.

Depois deste golo, apenas uma equipa existiu em campo — a do Benfica. Os Setubalenses, remetidos á defesa, só a espaços davam conta de si no ataque. Tal era o domínio dos Lisboetas.

3-2, no marcador não era, todavia, razão para descansar e o Benfica assim o entendia, prosseguindo em toada de franco ataque, dificilmente sustida pelos homens de Setubal.

Permita-se-nos agora, á margem do desafio, uma pequena nota de reportagem. Quando iam decorridos 25 minutos, de jogo, soube-se, através da T. S. F. portáteis espalhadas entre os espectadores — pois os apaniguados benficas foram a Setubal com o pensamento no Restelo — que o Belenenses ampliara a vantagem para 3-1. Isso deu aso a manifestação espontanea na assistência que bradava entusiasticamente — Benfica! Benfica! Benfica! Os jogadores, contagiados com a «nova» mais forçaram o andamento e as balizas de Mourinho continuaram a ser assediadas com frequência. Desperdiçaram-se várias oportunidades, uma das quais de Cavém que em frente da baliza fez o mais difícil — não marcar!

O jogo acabou, como começara — muito frenesi e entusiasmo, mas sem nenhum chegar a encontrar a sua verdadeira toada. Ao fim e ao cabo um autêntico jogo de campeonato que deu ao Benfica uma vitória por 3-2.

Rowenta
TORRADEIRAS ELECTRICAS

Sensação nos resultados: o Sporting perdeu em Marvila

O Atlético ganhou ao Covilhã, que desceu para penúltimo

Oriental, 1—Sporting, 0

Jogo no campo «Eng. Carlos Salema», com razoável assistência.

Alinharam:

ORIENTAL — Edmundo; Orlando e Capelo; Cordeiro, Cruz e Fernandes; Leitão, Grilo, Hidalgo, Mendes e Rogério.

SPORTING—Carlos Gomes; Caldeira e Galaz; Pérides, Passos e Osvaldinho; Hugo, Vasques, Gabriel, Travaços e Martins.

Arbitro: António Calheiros, de Lisboa.

A saída coube ao Oriental, mas o Sporting contra-atacou, tendo a bola ficado em Luz, que passou a Cordeiro, este fez uma abertura a Rogério, e Carlos Gomes, com portuna intervenção, neutralizou a jogada.

Os orientalistas organizaram depois uma ofensiva a que Passos se opôs com dificuldade e foi Caldeira que salvou uma situação perigosa.

Os visitantes, que denotam certo desembaraço, denunciam, todavia, fraca ligação, mostrando-se os donos do campo mais ao ataque.

O publico, a seguir, insurgiu-se contra duas decisões do árbitro, uma delas a converter um «penalty» contra o Sporting em «of-side» inexistente do «team» da casa, e a outra marcando um «livre» ao contrário de um choque de Martins com Orlando.

Com rapidez, prossegue o encontro, nenhuma das equipas, no entanto, demonstrando conjunto digno de registo.

Passado curto período de tempo, o Oriental, á força de energia, consegue dominar de tal forma que a equipa do Sporting se vê constrangida a defesa apertada.

A luta Caldeira-Rogério constitui a nota dominante da partida, com vantagem para o marvilense. De aí, a vantagem dos donos do campo, que se deve acentuar.

Aos 20 minutos, Mendes atirou ao poste, com Carlos Gomes batido. Na recarga, Leitão chutou ao lado. Esta foi uma grande oportunidade perdida pelo Oriental.

Os donos do campo continuaram a exercer domínio, vendo-se os sportinguistas em sérios apuros e dando os «leões» a sensação de se pretender apenas colocar á defesa e aproveitar as oportunidades de contra-ataque, mas a equipa não evidencia ligação que justifique o êxito com essa táctica.

A' meia hora, o árbitro pediu a intervenção do maçagista por motivo de uma caimbra ou distensão que sofreu.

Recomeçada a partida, após este socorro prestado ao juiz do encontro, o Oriental manteve o seu domínio territorial, perdendo algumas ocasiões de marcar, as principais nos pés de Grilo e Rogério.

Perto do fim do primeiro tempo, houve um momento em que o Sporting sacudiu a pressão e esteve á beira de obter ponto, por intermédio de Vasques, mas o Oriental continuou a dominar e o árbitro por fim perdoou uma grande penalidade a Martins.

O intervalo chegou, portanto, com os grupos empatados a zero bolas.

Reatada a partida, os grupos passaram a jogar com equilíbrio, sem se notar a ascendência orientalista do primeiro tempo.

Num ataque dos locais, estes perderam uma boa ocasião de marcar, por intermédio de Mendes, que mandou a bola ao lado da baliza.

Anote-se que a colocação de Passos a defesa-direito, de Osvaldinho a médiocentro e de Caldeira, adiantado no terreno para guardar Rogério, não surtiu efeito, pois o Oriental voltou a ter ascendência.

Conseguiram, os «leões», no entanto, organizar alguns avanços e num deles Caldeira teve uma recarga ao lado da baliza, oferecendo, assim, melhor réplica, á fogosa equipa adversária, mas deve dizer-se que é esta a equipa mais dominadora. Dois «cantos» marcados contra o Sporting não resultaram porque se acantonaram na sua grande área nove jogadores visitantes.

O Sporting, mercê das suas melhores condições físicas conseguiu, decorridos vinte minutos desta parte, impor superioridade, devido também á aplicação de Pérides, Osvaldinho e Caldeira, elementos estes que sobressaem, pode dizer-se, numa equipa desmantelada.

O Oriental cedeu, por isso, um pouco, mas foi ele ainda que viu perdida uma ocasião de marcar num contra-ataque, que Mendes rematou muito por alto.

Os «leões», por sua vez, também não foram felizes num pontapé de Martins, que saiu por sobre a barra.

A partida entrou numa fase de grande vivacidade, mas qualquer das linhas avançadas não demonstrou talento atacante para abrir o activo.

Carlos Gomes, que tem sido meio «team» do Sporting, mais uma vez defendeu, á beira dos trinta minutos, um perigosissimo remate de Rogério.

E novamente Carlos Gomes se evidenciou numa defesa para «canto» a pontapé de Fernandes. Do Castigo nada resultou.

Aos 35 minutos, Passos, na grande área, cometeu falta sobre Hidalgo. A grande penalidade, apontada por Rogério, deu um golo para o Oriental.

O Sporting reagiu de pronto, mas a defesa local defendeu todas as investidas dos visitantes.

Os «leões» continuaram a fazer esforços desesperados para obter, ao menos, a igualdade, mas o encontro terminou com a vitória dos Marvilenses por 1-0, resultado merecido.

Barreirense, 2—Académica, 3

BARREIRO, 24.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no campo «D. Manuel de Melo», que regista regular assistência.

BARREIRENSE — Pinheiro; Faneca e Silvino; Duarte, Pinto e Bastos; José Augusto, Correia, Oñoro, Faia e Vitorino.

ACADÉMICA—Cristóvão; Marta e Melo; Malicia, Wilson e Abreu; Duarte, Samuel, Rocha, André e Costa.

ÁRBITRO—Raul Martins, de Lisboa.

A partida começou com os locais a jogar em plano superior, desenvolvendo ataques sucessivos, pondo de sobreaviso a defesa dos estudantes. Por duas vezes os Barreirenses perderam oportunidades de fazer funcionar o marcador, uma de Vitorino que se desorientou, e a outra de Faia, que de longe, teve um potente remate, defendido primorosamente pelo guardião da Académica.

Apesar deste inicio fulgurante dos rapazes da margem Sul do Tejo, os estudantes não se inferiorizaram e a pouco e pouco mostraram toda a sua vivacidade e energia dando réplica acertada, por vezes, pondo a defesa contrária em dificuldades.

Próximo do quarto de hora, Faia, em jogada pessoal, atirou á baliza, mas o esférico saiu por alto.

O onze académico respondeu de pronto e numa avançada bem conduzida, André, marcou o 1.º golo do encontro, após um entendimento entre Duarte, Rocha e o marcador.

Surpreendidos com este tento os Barreirenses voltaram a dominar com insistência, mas o quinteto atacante de novo perdeu bastas ocasiões de marcar.

No lado contrário, com mais calma e em jogadas pormenorizadas de bom recorte os seus elementos mantiveram por algum tempo a supremácia do jogo.

Passada a meia hora, ambos os grupos esforçaram-se para fazer subir o marcador, em luta acalorada e entusiástica.

Nos momentos mais intensos de oportunidade em marcar, os estudantes foram ainda os que usufruiram dessa vantagem, destacando-se a acção de Duarte, que numa dessas intervenções perdeu, a poucos metros da baliza, uma boa ocasião de fazer golo.

Ao intervalo, 1-0 a favor da Académica.

Reatada a partida os estudantes envolveram o adversário com jogadas de grande nível técnico, mantendo-se este dominio até aos 10 minutos, altura em que André, no seguimento de uma bola vinda de longe marcou o 2.º golo para a sua equipa.

Os locais de novo surpresos com este ponto animaram, dando mostras de não fracassar diante do adversário, mas o jogo desenvolvido não chegou a compensar o esforço imposto pelos atacantes que desordenadamente atiravam á baliza de qualquer maneira.

Aos 20 minutos, um «livre» contra a Académica a castigar falta de Melo, deu ensejo a José Augusto para diminuir a vantagem em golos dos estudantes.

Os Barreirenses animados com o tento retomaram a ofensiva, praticamente sem concretizar o entusiasmo posto na luta.

Os visitantes sem fazer alarde, aos 33 minutos, ganharam mais um golo, por intermédio de André, que, decorridos 5 minutos, teve nos pés novo tento, salvo no momento oportuno por Duarte, junto á baliza.

Em seguida num contra-ataque Faia, que se encontrava em boa posição recebeu a bola e com um magnifico toque de cabeça, marcou o 2.º tento para o seu grupo.

Ao aproximar-se o fim do encontro os Barreirenses lutaram tenazmente para alcançar o empate, mas o árbitro deu por finda a pugna, vencendo a Académica por 3-2.

Lusitano, 2—Torriense, 0

ÉVORA, 24—(Por linha telefónica directa) — Jogo no campo Estrela, com razoável assistência.

As equipas:

LUSITANO—Vital; Polido e Paixão; Marciano, Athos e Vicente; Fialho, Flora, Caraça, Angelo e Batalha.

TORRIENSE — Gama; Mergulho e Fernandes; Gonçalves, António Manuel e Forneri; Morais, Matos, Rui, Monteiro e Hilário.

Arbitro: Mário Garcia, de Aveiro.

O pontapé de saída pertenceu ao Torriense que tentou bater a defesa da casa, mas inutilmente.

No contra-ataque o Lusitano acercou-se, com evidente perigo, da baliza de Gama e Angelo, no ultimo instante, em boas condições para o remate, deixou-se desarmar por António Manuel.

Os visitantes não se mostraram perturbados e tentaram equilibrar a partida, o que quase conseguiram, pertencendo, no entanto, aos da casa, os jogadas mais incisivas e perturbadoras.

Aos 5 minutos, uma boa avançada dos eborenses, foi concluída com um remate forte e colocado de Angelo a que Gama respondeu com uma grande defesa em voo.

O Lusitano, a despeito de se apresentar desfalcado de Falé, Vieira e José Pedro, mostrou, mesmo assim, ser a melhor equipa, obrigando a defesa visitante a trabalho de valia.

A' passagem do primeiro quarto de hora, a toada mantinha-se, com o Lusitano mais ao ataque e o Torriense sempre á espreita de poder contra-atacar.

Aos 17 minutos, uma excelente avançada dos locais foi conduzida por Caraça com um remate fortissimo, que passou a rasar a barra.

Perdida esta oportunidade, os eborenses não desanimaram, continuando em busca de um golo.

Aos 28 minutos, Fialho disparou um remate muito perigoso, que a cabeça de Forneri desviou de trajectória, obrigando Gama a uma boa defesa de recurso, embora cedendo «canto».

Marcado este por Fialho, sem resultado positivo, Mergulho cometeu falta sobre Batalha.

Caraça marcou o castigo e António Manuel defendeu, metendo mão á bola.

O árbitro ordenou a marcação do castigo máximo e Caraça fê-lo da pior maneira, atirando o esférico para fora. Iam decorridos 30 minutos.

O Lusitano continuou lançado ao ataque e mercê do seu entusiasmo e força de vontade, aos 35 minutos viu gorada uma excelente ocasião de golo, devido ao remate de Flora ter saído a poucos centímetros da barra.

Dois minutos depois, nova oportunidade perdida, quando Gama falhou a intercepção, a um cruzamento de Fialho e não surgiu um dianteiro para empurrar a bola para as redes.

Finalmente, aos 40 minutos, o Lusitano colocou-se em vencedor, com um tento de Flora, a concluir um oportuno cruzamento de Batalha.

Durante os ultimos cinco minutos o Lusitano procurou aumentar a vantagem, mas sem êxito.

Ao intervalo: Lusitano, 1 - Torriense, 0.

O recomeço do jogo ficou assinalado por uma ocasião de grande apuro para os visitantes, quando uma boa jogada dos eborenses foi culminada com um remate de Batalha á queima-roupa, que Gama defendeu instintivamente.

Seguiram-se uma série de recargas, repelidas com dose de sorte pelos defensores do Torriense postados sobre a linha de golo.

Perdida esta oportunidade, o Lusitano insistiu no ataque, mas sem resultado, o que parece ter afectado a confiança da linha avançada local, que passou a actuar com menos perigo.

Em consequência, o Torriense mostrou-se mais empreendedor e aos 15 minutos Morais teve um remate de surpresa que passou ao lado da baliza de Vital.

Durante o segundo quarto de hora o Lusitano dominou ligeiramente, embora o adversário se houvesse mostrado mais confiante e agresivo.

Aos 34 minutos foi marcado um «canto» contra o Torriense, que não resultou.

Aos 41 minutos o Lusitano passou a ganhar por 2-0, com um tento marcado por Angelo, depois de bom trabalho individual.

No final: Lusitano, 2 - Torriense, 0.

Atlético, 3—S. Covilhã, 1

Jogo na Tapadinha. Regular assistência. As equipas alinharam:

Aproxima-se a Festa da Páscoa
«Visite a nossa exposição permanente onde encontra os mais ricos presentes pelos mais baixos preços. OURO, PRATAS, JOIAS E RELÓGIOS.
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

A "SIM
Tem a honra de
tar e acelerar os serviços
ESTAÇÃO
na RUA D. E

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

Montijo e Coruchense apurados

O Olivais baixará de divisão

Terminou, esta tarde, o campeonato nacional da segunda divisão, de futebol.

Dos encontros marcados, apenas tinham influência na tabela da classificação os disputados na Picheleira entre o D. Arroios e o Coruchense, e o Montijo-Olhanense, relativamente aos segundo e terceiro lugares; com vista ao fim da tabela eram decisivos os jogos Almada-Juventude, Farense-S. L.-Olivais; e Estoril-U. Montemor. Em face dos resultados verificados nas referidas partidas, ficaram apurados para a fase final, além do Farense, o Coruchense e o Montijo; baixará de divisão, o Olivais.

Montijo, 3—Olhanense, 1

MONTIJO, 24. (Pelo telefone). — Jogo no campo «Luís Almeida Fidalgo».

Arbitro — Jaime Pires, de Lisboa.

MONTIJO — Redol; Anica e Manuel Luís; Neto, Barragou e Serralha; Barriga, Veredas, João Mário, Móra e José Paulo.

OLHANENSE — Abade; Esequiel e Amorim; Poeira, Cabrita e Reina; Rangel, Simões I, Rosário, Cava e Simões II.

A bola de saída coube aos locais, obrigando logo o guarda-redes do Algarve a defender o remate de João Mário.

Aos 23 minutos, Veredas perde a melhor oportunidade de abrir o activo, atirando a bola para fora, e aos 27 minutos, a um centro de José Paulo, João Mário marcou o 1.º golo para o Montijo.

Aos 35 minutos, após uma jogada confusa, Cabrita introduz a bola nas suas próprias balizas, dando um tento ao adversário.

Na segunda parte, aos 2 minutos, na sequência de um «livre», Rosário marcou o 1.º golo do Olhanense.

Aos 7 minutos, Serralha marcou o 3.º golo dos locais.

No final, portanto, 3-1 a favor do Montijo.

Arroios, 2—Coruchense, 1

Jogo no campo da Picheleira, com razoável assistência. Os grupos formaram:

ARROIOS — Carvalho; Mendes e Almeida; Simpliciano, Isaac e Mário; Custódio, Silva, Severino, Adelino e Amadeu.

CORUCHENSE — Vieira; Luís e Bailão; Veríssimo, Prates e Alfredo; Armando, Manuel Jorge, Remigio, Rodolfo e Narciso.

Arbitro — Libertino Domingues, de Setubal.

O encontro começou com uma boa jogada de Amadeu, que obrigou, logo, Vieira a entrar em acção. Seguiu-se um quarto de hora em que os visitantes, entendendo-se melhor deram, sempre trabalho á defesa do Arroios, especialmente a Carvalho, que executou boas defesas a «shots» de Remigio e Manuel Jorge.

Daí até ao intervalo, nada houve digno de assinalar. Ao intervalo: 0-0.

O Coruchense recomeçou o encontro da melhor maneira e, aos 5 minutos, a concluir uma boa avançada, Narciso apontou o 1.º golo do encontro.

Sentindo o perigo, o Arroios atirou-se de pronto ao ataque e após várias «perdidas» conseguiu o empate, ao 21 minutos, por Custódio, após um bom passe de Severino.

Animados com o tento, os Lisboetas intensificaram ainda mais o assédio á grande área dos visitantes e, aos 25 minutos, o mesmo Custódio fez, com uma «cabeça», o 2.º golo do Arroios.

Depois e até ao fim do encontro, o Arroios esteve mais perto do 3.º golo do que o Coruchense de estabelecer o empate.

No fim: Arroios, 2-Coruchense, 1.

Almada, 1—Juventude, 0

Jogo em Almada. Arbitro Alfredo Louro, de Lisboa.

Os grupos:

ALMADA — Octaviano; Carvalho e José Augusto; Simões, Jaime Silva e Leal; Mateus, Almeida, Décio, Duarte e Ilísio.

JUVENTUDE — Rogério; Canhão e Parjeiro; Taular, Casimiro e Ornelas; Rocha, Viegas, Simões, Caeiro e Caraça.

Aos 8 minutos houve um bom remate de Ilídio sobre a barra e aos 12 minutos, Almeida teve o golo á vista, mas desperdiçou a ocasião. O Juventude, jogando mais calmo, delineou melhor as suas jogadas e á medida que estas se desenrolavam o Almada parecia perder a confiança em si próprio. Recuou então para a defesa e na linha da frente apenas ficaram Ilísio e Décio, que perderam duas magníficas ocasiões de golo, quase ao terminar o primeiro tempo, que acabou assim sem golos.

No segundo tempo, o Almada lançou-se deliberadamente ao ataque e só não marcou nos primeiros minutos por manifesta infelicidade de Almeida, que a três metros do guarda-redes rematou frouxo e á figura.

Continuando a dominar os donos do campo conseguiram o unico golo da partida, aos 19 minutos, por José Augusto.

Estoril, 4—Montemór, 1

Jogo no Campo da Amoreira, dirigido por Isidro Fragoso, de Santarém.

As equipas:

ESTORIL — Barbosa; Mota e Albino; Gato, Eloi e Serra Amaro; Ferrão, Cassiano, Albuquerque, Melão e Uria II.

U. MONTEMOR — Lisboa; Valério e Capinha; Jordão, João e Virueza; Frazão, Balbino, Narciso, Leonel e Rui Lopes.

Logo no primeiro minuto, o Estoril colocou-se em vencedor por Uria. Os locais lançaram-se, com entusiasmo, ao ataque e puseram várias vezes, em perigo as redes adversárias.

A partir dos 15 m., o União ordenou melhor o seu jogo e equilibrou a partida. No entanto, o Estoril, aos 44 minutos, aumentou a vantagem para 2-0, resultado que se verificava ao intervalo.

Na segunda parte o Estoril continuou ao ataque e a dominar, e aos 6 minutos de novo — Uria marca o terceiro golo.

Aos 42 minutos, Serrão elevou a marca para 4-0 mas, próximo a terminar o jogo, Frazão fez o ponto de honra do União de Montemor.

«Leões», 4—Portalegrense, 0

SANTARÉM, 24. (Pelo telefone). — Jogo no campo «Alfredo de Aguiar», com boa assistência.

As equipas:

«OS LEÕES» — Oliveira Martins; Matos e Leonel; Diamantino, Teodósio e Jaime, Simplício, Garnacho, Balugas, Américo e Baptista.

PORTALEGRENSE — Augusto; Santos e Cristino; Amorim, Robalo e Massano; Brito, Roqui, Bigares, Bica e Torres.

Arbitro — Viriato Maximiano, de Lisboa.

O encontro começa e, imediatamente, os locais imprimem ao jogo toada atacante.

Aos 8 minutos Balugas, marca o primeiro tento, com um bom golpe de cabeça.

Depois as duas equipas jogam com entusiasmo, mas os donos da casa mostram-se mais empreendedores, embora sem finalizarem vitoriosamente os seus avanços.

Os visitantes ripostam mas a defesa da casa não se deixa surpreender.

Ao intervalo: «Os Leões», 1-Portalegrense, 0.

Na segunda parte os locais marcaram aos 26 minutos, de grande penalidade, apontada por Garnacho.

Dois minutos depois, 3-0, golo marcado pelo mesmo jogador.

Aos 40 minutos, Baptista fixou o resultado em 4-0 a favor de «Os Leões».

Farense, 4—S. L. Olivais, 1

FARO, 24. (Pelo telefone). — Antes do jogo começar, o vice-presidente do Farense fez breve alocução de incitamento aos jogadores do clube e Quaresma, treinador, recebeu entusiástica ovação. A equipa local apresentou novo equipamento.

FARENSE — Ventura; Reina e Calita; Cabinho, Celestino e Bento; Queimado, Brito, Campos, Balela e José Bento.

OLIVAIS — Veloso; Negrito e Pais; Valente, Paiva e Gomes; Gonçalves, Mota, Mário Silva, Artur e Figueiredo.

Arbitro — João Pimental, de Evora.

O Farense, de começo, em rápido contra-ataque, abriu o activo, por intermédio de Campos e aos 11 minutos, o mesmo Campos aumentou a marcha para 2-0, de cabeça. Os visitantes, actuando deficientemente na defesa, revelaram pouca confiança, e os Algarvios atacaram com entusiasmo, conseguindo 3-0 no último minuto, por Brito, com um pontapé a meia- altura.

Na segunda parte, os visitantes forçaram o ritmo de jogo, logo de começo, e Artur, no primeiro minuto obteve um golo, no aproveitamento de uma indecisão da defesa local. Aos 19 minutos, Brito marcou o quarto tento do Farense, e o Olivais procurou diminuir a diferença não o conseguindo. Artur e Valente perderam duas boas oportunidades.

No final, o marcador assinalava 4-1 para o Farense.

D. Beja, 0—Portimonense, 0

BEJA, 24. (Pelo telefone). — Jogo no Estádio Municipal com fraca assistência.

Os grupos:

BEJA — Rosa; Honório e Sezinando; Apolinário, Feliciano e Madaleno; Farinho, Diamantino, Aureliano, Marcelino e Perdigão.

PORTIMONENSE—Daniel; Pacheco e Ferreira; Arquimínio, Moniz e J. Maria; Camarinha, Jorge, Romão, Cláudio e Alexandrino.

Arbitro — Manuel Barulho, de Setubal.

A primeira parte decorreu numa toada monótona e de sensível equilíbrio. Ambas as linhas avançadas pecaram por fraco poder de remate, poupando os guarda-redes a intervenções difíceis.

No fim do primeiro tempo: 0-0.

No segundo tempo e a partir do quarto de hora, os locais dominaram acentuadamente, mas sem eficácia, devido á improdutividade dos seus dianteiros. No entanto, um excelente remate de Marcelino, foi defendido pelo poste com Daniel já batido.

Acabou: 0-0.

Classificações

ZONA NORTE — 1.º, Salgueiros, 40 pontos; 2.º, Spt. Braga, 38; 3.º, V. Guimarães, 37; 4.º, Gil Vicente, 33; 5.º, Leixões, 31; 6.º, Boavista, 29; 7.º, Vianense, 25; 8.º, Sanjoanense, 23; 9.º, Marinhense, 22; 10.º, Espinho, 19; 11.º, D. Peniche, 18; 12.º, Tirsense, 17; 13.º, D. Chaves, 16; 14.º, U. Coimbra, 16.

ZONA SUL—1.º, Farense, 38 pontos; 2.º, Montijo, 34; 3.º, Coruchense, 31; 4.º, Olhanense, 30; 5.º, Desp. Beja, 29; 6.º, D. Arroios, 24; 7.º, U. Montemor, Portimonense e Os «Leões», 23; 10.º, Juventude, Portalegrense e Estoril, 22; 13.º, Almada, 21; 14.º, Olivais, 20.

III DIVISÃO

1.ª SÉRIE

S. C. Regua-Bragança	1-2
S. C. Régua-Bragança	1-2
Vila Real-Fafe	2-0

2.ª SÉRIE

Leça-Académico F. C.	1-2
Rio Ave-Pejão	4-0
Beira Mar-Oliveirense	0-0

(A 7 minutos do fim)

3.ª SÉRIE

Sport Gouveia-C. Académico	2-6
Castelo Branco-Mortágua	3-2

4.ª SÉRIE

Marrazes-Naval	6-3
S. L. Marinha-Marialvas	1-1

5.ª SÉRIE

T. Novas-Alcanenense	1-1
Benavente-Alhandra	3-1

6.ª SÉRIE

Sacavenense-C. Caparica	0-2
Luso Barreiro-Sintrense	4-3
Cova da Piedade-Seixal	2-1

7.ª SÉRIE

S. L. e Evora-Estrela F. C.	1-5

8.ª SÉRIE

Aljustrelense-F. C. Serpa	0-2
Esperança-S. Domingos	4-4
Lusitano-S. Brasense	3-2

A classificação actual

	J.	Golos	P.
Benfica	23	62—23	36
F. C. Porto	23	79—22	35
Belenenses	23	65—42	31
L. Évora	23	50—45	27
Sporting	23	54—25	27
Académica	23	39—31	24
Torriense	23	42—42	23
Oriental	23	26—38	22
V. Setubal	23	27—50	18
Barreirense	23	36—48	18
C. U. F.	23	29—63	17
Caldas	23	27—55	16
S. Covilhã	23	28—59	15
Atlético	23	27—58	13

A próxima jornada

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão sofre no próximo domingo terceira interrupção — esta provocada pela efectivação do encontro Portugal-França (entre militares).

A prova retomará, portanto, o seu curso no dia 10 de Março próximo, com os encontros correspondentes á 24.ª jornada, que é a antepenultima do torneio.

O programa será o seguinte: Académica-Torriense (1-2); Benfica-Barreirense (4-2); Sporting-Vitória (0-0); Covilhã-Oriental (0-2); F. C. Porto-Atlético (3-1); C. U. F.-Belenenses (1-5) e Caldas-Lusitano (0-2).

Os encontros disputam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, anotando-se entre parentesis os resultados da 1.ª volta.

Trofeu «Martini»

Foi ardorosa na jornada de hoje a luta dos clubes mais interessados no torneio «Martini». O F. C. do Porto, no Restelo, travou peleja rija com o Belenenses para manter a supremacia que, a continuar a afirmar-se nas rondas seguintes, lhe dará a posse do valioso troféu.

Os portuenses perderam dois pontos em relação ao Benfica, que o persegue mais de perto, mas continuam á frente.

Os encarnados poderão ainda num esforço supremo, arrebatar a vantagem aos portuenses, tal como hoje conseguiram superá-los na pontuação para o título.

Classificação:

	Bolas		
	F.	C.	D.
F. C. do Porto	79	22	57
Benfica	62	23	39
Sporting	54	25	29
Belenenses	65	42	23

O Atlético reagiu, elaborou uns ataques mas não suficientes para eliminar o domínio dos Covilhanenses, e tanto assim que foi ainda o Covilhã que despachou mais um momento de perigo para a baliza do Atlético. A jogada abrigou Sebastião a arrojar-se aos pés de Suarez.

Aos 23 minutos, o Atlético criou uma situação embaraçosa para a defesa da Covilhã e de tal maneira que Orlando pôde desferir um remate de que resultou o golo do empate.

O jogo animou, mas do entusiasmo das duas equipas nasceu uma desnecessária dureza.

O Atlético organizou uma avançada na qual só cooperaram os seus atacantes terminando Martinho por desferir um remate, mas a bola saiu a rasar o poste. Na linha alcantarense verificaram-se modificações. Legas passou á ponta-direita, Martinho á extrema-esquerda e Castiglia a interior. De facto o Atlético espevitou um pouco forçando Rita a mais algumas intervenções difíceis. Mas a primeira parte terminou com o empate: 1-1.

O recomeço do jogo mostrou-nos um Atlético mais ao ataque embora concluindo mal as jogadas. Mas continuou a jogar com afinco e dessa maneira algumas vezes pôs a baliza covilhanense em perigo, conquistando aos 15 minutos a posição de vencedor com uma jogada pelo lado direito concluida com um bom remate de Legas que lhe deu o golo.

O grupo alcantarense continuou a ter melhor comportamento, mas aos 20 minutos Sebastião teve de executar defesa de valentia para anular um bom remate de Vinagre.

O Atlético abrandou depois um pouco, mercê do esforço que vinha despendendo, mas também o grupo da Covilhã acusava fadiga. Todavia foi o Atlético que voltou a assediar a baliza covilhanense e de tal maneira que, aos 27 minutos, obtinha o terceiro golo. Orlando recebeu um passe da direita e rematou de pronto sem que Rita evitasse o remate por lançamento tardio.

Na jogada seguinte o Atlético ganhou um «canto» e continuou a evidenciar-se no terreno, como melhor equipa, em superioridade de jogo e maior entusiasmo. E foi assim até ao fim com o resultado final de Atlético, 3-Covilhã, 1.

ATLÉTICO—Sebastião; Tomé e Lopes; Oliveira, Gonçalves e Barreiro; Martinho 2.º, Legas, Quaresma, Orlando e Castiglia.

COVILHÃ—Rita; Helder e Lourenço; Martin, Cavém e Cabrita; Manteigueiro, Nagy, Suarez, Carlos Ferreira e Vinagre.

ÁRBITRO—Abel da Costa, do Porto.

Um potente remate de Nagy, mas que a trave defendeu assinalou o termo da avançada covilhanense que deu começo ao jogo. Seguiu-se um largo período durante o qual a bola girou pelos dois meios campos até que aos 9 minutos um outro forte remate, dessa vez de Carlos Ferreira, voltou a pôr em perigo as redes de Alcantara. Aos 12 minutos Nagy voltou a alvejar a baliza alcantarense, mas também sem resultado. Até que, um minuto após, o Covilhã marcou o golo que andava pairando desde o começo do jogo. O esférico esteve uns momentos «perdido» na grande área do Atlético sem que nenhum defesa o afastasse permitindo que Carlos Ferreira rematasse o tento, depois da bola ter feito tabela em Barreiros e tomado trajectória que enganou o guardião alcantarense.

ARONDE
SIMCA
A PORTUGUESA"
unicar aos seus estimados Clientes, que, para lhes facili-
ssistência nos seus Carros, acaba de inaugurar uma outra
E SERVIÇO «SIMCA»
ÂNIA, 13 — LISBOA — TELEFONE: 50855

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 17°,3; minima, 8°,2.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 10°,8; minima, 5°,7.*

— Temperaturas registadas no Estoril ás 9 horas (T. M. G.) de hoje: na atmosfera, 15°,4; na água do mar, 13°,9.

GASÓLEO FILTRADO E DECANTADO
— da Garagem Monumental, Av. Alvares Cabral — o primeiro a aparecer, o primeiro continua a ser
Rowenta
MAQUINAS PARA FAZER CAFÉ

O PORTO pelo telefone

O general Joviano Lopes

PORTO, 23. — O comandante da Divisão Afonso Henriques (1.ª Região Militar), General Joviano Lopes, vai na próxima terça-feira á Agência da Liga dos Combatentes, nesta cidade, apresentar cumprimentos aos seus dirigentes. Aquele ilustre militar, esteve na delegação do «Diário de Lisboa» a apresentar cumprimentos, gentileza que muito agradecemos.

Agressão a um colega

Num «café» da Rua Pedro Hispano, envolveram-se em desordem por causa de uma partida de bilhar, Osvaldo Ribeiro Ferreira e Américo Simão de Jesus Ferreira, ambos moradores na Rua João de Deus.

O primeiro deu uma bofetada no segundo, que puchou de um punhal, ferindo o Osvaldo num braço, pelo que teve de receber curativo no Hospital da Misericórdia, após o que ambos deram entrada no Aljube, para ser presentes ao Tribunal de Polícia.

Os roubos nos automóveis

O sr. Joaquim Artur da Costa Ferreira, residente em Riba de Ave, queixou-se á Polícia de que lhe furtaram o sobretudo que deixara no interior do seu automóvel, estacionado na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra.

Doença subita

Numa ambulância do Batalhão de Sapadores Bombeiros foi conduzido ao Hospital de Santo António, onde ficou internado na sala de observações, o professor de instrução primária sr. Guilhermino Rodrigues da Costa, de 50 anos, solteiro, residente na Rua de Santa Luzia, 54, que foi acometido de doença subita, na via publica.

Companhia Nacional de Electricidade S. A. R. L.

CAMPO PEQUENO, 21 — LISBOA

CAPITAL AUTORIZADO: 240.000.000$00

Obrigações de 4 % — 1949/1969

Comunica-se aos Srs. Obrigacionistas que, conforme Avisos publicados na Imprensa de 13 do corrente mês de Fevereiro, foram sorteados os seguintes títulos do empréstimo em referência:

TITULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

821/40	3761/80	4641/60	5621/40	10461/80	15881/900	17401/20
1081/100	3901/20	5181/200	5821/40	10861/80	15921/40	—
1541/60	3981/4000	5341/60	7081/100	13841/60	16581/600	—
2161/80	4301/20	5541/60	10281/300	14101/20	16981/17000	—

TITULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

17931/40	19051/60	23111/20	24611/20	26161/70	27631/40	28731/40
17991/8000	19271/80	23181/90	25201/10	26211/20	27831/40	29001/10
18591/600	20511/20	23821/30	25331/40	26481/90	27861/70	29141/50
18811/20	20811/20	23961/70	25501/10	27191/200	28601/10	29091/100
18651/60	21021/30	24161/70	25531/40	27321/30	28671/80	29751/60

TITULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

30831/5	32896/900	34976/80	37301/5	39551/5	42541/5	44456/60
30876/80	32961/5	34981/5	37341/5	39561/5	42826/30	44851/5
30886/90	32971/5	35411/5	37596/600	39856/60	42846/50	44866/70
31441/5	33266/70	35421/5	37916/20	39976/80	42856/60	45231/5
31836/40	33341/5	35536/40	37946/50	40481/5	42861/5	45321/5
31846/50	33501/5	35621/5	38121/5	40511/5	42956/60	45481/5
32361/5	33701/5	35861/5	38141/5	40531/5	43176/80	45606/10
32376/80	33781/5	36016/20	38276/80	40881/5	43196/200	45831/5
32496/500	34051/5	36516/20	38716/20	41801/5	43281/5	45911/5
32501/5	34231/5	36646/50	38836/40	42036/40	43506/10	46216/20
32541/5	34321/5	36686/90	38891/5	42066/70	43541/5	46386/90
32556/60	34336/40	36996/37000	38916/20	42201/5	43601/5	—
32711/5	34451/5	37181/5	39191/5	42241/5	44031/5	—
32781/5	34541/5	37271/5	39326/30	42476/80	44186/90	—

TITULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

46444	48265	50315	52162	54436	56428	58296
46486	48269	50339	52169	54465	56429	58304
46534	48274	50393	52175	54503	56432	58319
46539	48288	50403	52309	54558	56444	58342
46562	48343	50454	52320	54585	56475	58358
46569	48452	50490	52332	54590	56495	58429
46633	48485	50495	52394	54617	56503	58446
46766	48493	50522	52399	54638	56504	58447
46774	48585	50562	52401	54683	56513	58524
46780	48670	50634	52442	54841	56527	58545
46800	48776	50754	52447	54882	56537	58546
46812	48787	50781	52456	54901	56591	58549
46833	48795	50792	52493	54919	56603	58583
46838	48804	50809	52536	54943	56629	58648
46879	48814	50818	52635	54954	56651	58724
46904	48830	50912	52644	54980	56669	58744
46954	48914	50917	52657	54983	56676	58867
47084	48989	50919	52705	55013	56777	58953
47091	49012	50959	52827	55020	56786	59005
47247	49016	51021	52837	55064	56823	59023
47266	49027	51026	52914	55111	56827	59067
47302	49028	51039	52919	55133	56834	59085
47337	49052	51084	52949	55135	56982	59088
47341	49053	51099	52966	55160	56996	59166
47382	49065	51149	53141	55173	57053	59167
47384	49087	51173	53151	55179	57061	59178
47391	49152	51196	53159	55220	57253	59196
47412	49206	51203	53162	55234	57256	59201
47424	49208	51265	53168	55244	57293	59259
47469	49214	51292	53179	55332	57320	59267
47541	49253	51301	53208	55378	57329	59285
47555	49296	51343	53282	55402	57331	59371
47571	49351	51359	53298	55485	57374	59387
47574	49357	51412	53305	55520	57393	59434
47581	49375	51431	53318	55529	57418	59461
47582	49460	51450	53369	55548	57471	59484
47696	49472	51484	53379	55584	57472	59512
47698	49510	51566	53409	55656	57491	59567
47812	49554	51607	53582	55681	57526	59630
47863	49569	51719	53591	55701	57543	59667
47867	49632	51750	53649	55749	57576	59674
47926	49649	51771	53687	55756	57649	59680
47933	49720	51786	53738	55865	57690	59763
47999	49728	51793	53743	55925	57717	59843
48022	49745	51800	53769	55970	57722	59847
48039	49797	51833	53882	55994	57817	59853
48094	49836	51846	53942	56009	57858	59856
48100	49862	51883	53989	56056	57902	59889
48102	49910	51916	54061	56073	57910	59896
48117	49961	51923	54124	56100	57995	59913
48137	49965	51925	54161	56128	58163	59962
48139	49973	51992	54196	56245	58170	59981
48173	50045	52053	54218	56255	58190	59995
48197	50046	52063	54250	56287	58209	—
48224	50090	52071	54263	56315	58227	—
48239	50231	52086	54325	56415	58242	—
48256	50235	52115	54389	56418	58286	—

Estes títulos serão reembolsados em 1 de Março próximo, data a partir da qual está também a pagamento o cupão n.º 16 das mesmas obrigações nas seguintes importancias líquidas de impostos:

Caixas de Previdência	18$34,44
Títulos Nominativos	15$54,44
Títulos ao Portador	15$79,31

Títulos de Sorteios Anteriores por Reembolsar:

Comunica-se ainda que se encontram por reembolsar os seguintes títulos sorteados anteriormente:

5.º Sorteio em 1 de Setembro de 1954 (com direito a receber até o cupão n.º 11)

50300

6.º Sorteio em 1 de Março de 1955 (com direito a receber até o cupão n.º 12)

27361/70 50311 50319

7.º Sorteio em 1 de Setembro de 1955 (com direito a receber até o cupão n.º 13)

41966/70

8.º Sorteio em 1 de Março de 1956 (com direito a receber até o cupão n.º 14)

46031/5 49070 49071 49691 51372 52469

9.º Sorteio em 1 de Setembro de 1956 (com direito a receber até o cupão n.º 15)

25391/400	25431/40	40241/5	40626/30	42181/5	43916/20
46071/5	46591	46598	48340	48499	49268
49276	49277	49692	49847	49917	49921
50316	51304	52176	53030	53087	53094
53193	53231	53800	54022	54407	—

Estão também por liquidar juros de cupões atrasados, convidando-se, por isso, os Srs. Obrigacionistas a proceder á sua cobrança.

Obrigações de 5% — 1954/1982 — 1955/1982 e 1956/1983:

Dá-se ainda conhecimento de que se encontram também a pagamento, a partir da mesma data, os juros correspondentes aos cupões n.ºs 5, 4 e 2, respectivamente, de cada um daqueles empréstimos, nas seguintes importancias líquidas:

Obrigações de 1954/1982 e 1955/1982

Associações de Socorros Mutuos ...	24$74,25
Caixas de Previdência	23$28,61
Títulos Nominativos	19$78,61
Títulos ao Portador	20$04,36

Obrigações de 1956/1983

Associações de Socorros Mutuos ...	24$75
Caixas de Previdência	23$33,6
Títulos Nominativos	19$83,6
Títulos ao Portador	20$08,6

Os títulos definitivos deste empréstimo estão á disposição dos Srs. Obrigacionistas, nos Bancos onde efectuaram as subscrições, conforme anuncio publicado nesta data.

O pagamento dos juros e o reembolso das obrigações sorteadas efectuar-se-á na Sede da Companhia e nos seguintes Estabelecimentos de Crédito e suas Filiais:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco José Henriques Totta
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlantico
Crédit Franco-Portugais

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1957

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

S. A. R. L.

Campo Pequeno, 21 — Lisboa

ENTREGA DE TÍTULOS DEFINITIVOS DO EMPRÉSTIMO OBRIGACIONISTA DE 5% — 1956/1983

(Subscrição de Julho de 1956)

Informa-se os Srs. Obrigacionistas de que, a partir do dia 1 de Março próximo, se efectuará a troca das cautelas do empréstimo acima referido pelos títulos definitivos, a qual terá lugar nos locais da subscrição.

As cautelas deverão ser entregues com a seguinte declaração exarada no verso:

«Recebi os títulos definitivos correspondentes à presente cautela»

que deverá ser datada e assinada pelo titular da cautela ou seu representante legal e a assinatura reconhecida por notário ou abonada por Estabelecimento Bancário.

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1957.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

CAMPINOS
Restaurante típico
Cartaxo — Telefone 18

AUTOMOBILISTAS
DINHEIRO
PARA O SEU AUTOMÓVEL OU CAMION HIPOTECAR
Consulte:
A. PREDIAL RUICAR
Rua de Santa Marta, 27-G, 1
Telef. 73 26 62

Mobílias tipográficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) Tel. 26550

DESPORTOS

(Continuação da 6.ª pág.)

rado; Silvino, Teodoro, Marques (Martins), Mendes e V. Dias.

O resultado foi feito na primeira parte, mas todo o jogo decorreu em nível tecnicamente fraco. Teodoro, aos 2 minutos e depois aos 37 minutos fez os dois golos. Uma magnífica jogada do cufista Mota permitiu uma grande defesa ao guarda-redes Ramalho.

Atlético, 4—Vit. Setubal, 2

Jogo na Tapadinha. Arbitro Francisco Guiomar, de Beja.

ATLÉTICO — Pinho; Carlos Alberto, Armando e Quintino; Galinho e Fonseca; Duarte, Mega, Espiga Lopes, Amador e Amaral.

VITÓRIA SETUBAL — Paulino; Manuel, Rui e Elídio (Martins); Baptista e Raul; Esteves, Frederico, Julio, Campos e Oliveira.

A primeira parte foi de intenso domínio do Atlético, mas só aos 21 minutos, numa jogada infeliz de Rui, ao pretender passar de cabeça a bola ao seu guarda-redes, introduziu a bola nas próprias redes. Aos 30 minutos, na transformação de uma grande penalidade, Galinho fez 2-0.

No ultimo minuto Julio, do Vitória, reduziu a diferença para 2-1.

Na segunda parte, á passagem do quarto de hora, Campos igualou. Todavia, aos 30 e aos 39 minutos, Mega e Amador, deram a vitória ao Atlético por 4-2.

7.ª SÉRIE

Oriental, 2—Sporting, 4

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salema», arbitrado por Virgílio Leitão.

ORIENTAL — Rodrigues; Silva e Mendes; Pintado; Ciborro e Cordeiro; Piedade, Barroso, José Luís, Rosa e Postiço.

SPORTING — Passos; Brito e Emanuel; Nelito, Couto e França; Coutinho, C. Branco, Sampaio, Bispo e Martins.

Ao intervalo, os grupos estavam empatados (2-2), golos marcados, por Martins e Bispo, do Sporting, aos quais se seguiu forte reacção do Oriental, traduzida por dois tentos obtidos por José e Piedade. No segundo tempo, a superioridade do Sporting foi evidente e Sampaio, aos 5 e 39 minutos fixou o resultado em 4-2, a favor dos «leões».

Hóquei em campo

Campeonato de Lisboa

Realizou-se esta manhã, no Campo Grande, o encontro de hóquei em campo, entre o Benfica e o Futebol Benfica, que há quinze dias foi interrompido, devido ao mau estado do terreno.

O jogo, sob a arbitragem do sr. José C. Santos decorreu favorável ao Futebol Benfica que venceu por 3-0.

No primeiro tempo os «encarnados» foram mais perigosos, mas os seus avançados não tiveram remate para fazer funcionar o marcador.

O unico tento marcado foi de Carlos Silva, aos 23 minutos, de grande penalidade, chegando-se ao intervalo com 1-0 a favor do Futebol Benfica.

A segunda parte forneceu um jogo mais equilibrado, mas foi o Futebol Benfica que obteve mais dois golos, marcados por Belarmino e Armando Bento.

No final, portanto, 3-0 a favor do Futebol Benfica.

Belenenses, 3—Barreirense, 0

Jogo nas Salésias. Arbitro, P. Coelho, de Faro.

BELENENSES—Silveira; Miguel e Carlos Silva; Rui, Castro e tavares; Julio, Inácio, Vítor, Rogério e Lachever.

BARREIRENSE — Valério; Soares e Ezequiel; Helder, Rolita e Santos; Julio, Capela, Fialho, Adelino e Madeira.

Os «azuis» iniciaram a partida ao ataque e criaram sério perigo, mas o Barreirense, postado á defesa, conseguiu, com alguma sorte, evitar o pior. Todavia, aos 25 minutos, Vítor, de cabeça, abriu o activo, continuando o Belenenses a dominar até ao intervalo. No segundo tempo, o Barreirense reagiu e podia ter marcado, mas Rolita, num golpe infeliz, introduziu a bola nas próprias balizas, aos 12 minutos, e Rogério, aos 36, fixou a marca em 3-0.

8.ª SÉRIE

Farense, 4—Desp. Beja, 0

FARO, 24 *(Pelo telefone)*.—Jogo no Estádio de S. Luís. Arbitro Lourenço Simões, de Évora.

Os grupos alinharam:

FARENSE — Vivaldo; Cabrita e Pinto; Peres, Simões e P. Cruz; Felix, Gonçalves, Nanoto, Xavier e Dias.

BEJA — Lobo; Pimenta e Ribeiro; Julião, Calhardo e Valdemar; Torges, Rodrigues, Casimiro, Velhinho e Garrido.

Jogo pouco animado, impondo-se os locais pelo domínio que exerceram no decorrer de todo o encontro. Aos 30 minutos Gonçalves fez o primeiro golo e pouco depois Xavier elevou a marca para 2-0, fazendo o resultado da primeira parte. No segundo tempo, Dias, aos 28 minutos e Gonçalves, um minuto depois, estabeleceram o resultado final.

Juventude, 1—Olhanense, 1

ÉVORA, 24 *(Pelo telefone)*. — O jogo de hoje no campo «Sanches de Miranda», foi arbitrado por Sousa Pacheco, de Beja, e disputado pelos seguintes jogadores:

JUVENTUDE — Rosado; Almeirim e Alfredo; Luís, André e Abegoaria; Fernando, Polivio, Serrano, Mira e Mourinha;

OLHANENSE — Hernani; Artur e Rui; Brandão, Caronho e Madeira; Francisco, Gralho, Ferro, Gingão e José Luís.

Ao intervalo, os Algarvios venciam por 1-0 — golo marcado por Ferro, aos 15 minutos —, aliás, justamente, pois, na primeira parte, o jogo decorreu com vantagem do Olhanense.

Na segunda parte, os visitantes preocuparam-se demais com a defesa do seu meio-campo, facilitando a pressão dos Eborenses, que empataram aos 14 minutos, com um golo de Mira.

CICLISMO

A «Jornada de Abertura» teve escasso interesse

Começou hoje a nova época de ciclismo e a Associação de Ciclismo de Lisboa organizou a «Jornada de Abertura» que não teve a animá-la o interesse dos clubes habitualmente dedicados á modalidade. Assim só se disputaram as provas destinadas a amadores juniores e iniciados mas só dois clubes compareceram, o Aguias de Alpiarça e o Bairro de Inglaterra A. C., reunindo-se por isso á partida, na Avenida D. Rui da Cunha, apenas 12 corredores de ambas as categorias, que correram em conjunto os 60 quilómetros da prova, por Sacavém, Alverca, Cabeço da Rosa, Bucelas, S. Gião, Montachique, Lousa, Loures, Carriche e Avenida da Torre (Lumiar).

A prova decorreu com grande animação e em boa velocidade, chamando a atenção a estreia de dois novos corredores do Alpiarça, obtendo com muito merecimento o segundo lugar o ciclista iniciado e a mesma classificação o junior.

As classificações foram as seguintes:

Juniores: 1.º, Joaquim Trebentino (Alpiarça), 1 h., 44 m. e 30 s.; 2.º, José Sanches (B. Inglaterra), 1 h. e 45 m.; 3.º, António Fernandes (Alpiarça), m. t.; 4.º, Manuel Amandio (Alpiarça) 1 h. e 46 m.; 5.º, Jaime Ribeiro (B. Inglaterra) 1 h. e 46 m.; 6.º, J. Vicente (B. Inglaterra), 1 h. e 51 m.

Iniciados: 1.º, Alvaro Silva (B. Inglaterra), 1 h., 44 m. e 30 s.; 2.º, Celestino Coutinho (Alpiarça), 1 h. e 45 m.; 3.º, Valdemar Silva (B. Inglaterra), 1 h. e 46 m.; 4.º, António Pereira (B. Inglaterra), 1 h. e 48 m.

RÂGUEBI

Campeonato de Lisboa,

Prosseguiu hoje, o Campeonato de Lisboa, de raguebi, com os encontros referentes á quarta jornada.

De manhã, disputaram-se os desafios Sporting-Benfica, no campo de treinos do Estádio Alvalade, e que em primeiras categorias terminou com o empate sem bolas; e em segundas, forneceu a vitória dos «leões», por 6-0.

No estádio universitário realizaram-se as partidas C. D. U. L.-Internacional, as quais se concluiram com o triunfo universitário, em segundas, pelo «score» de 26-0; e, em primeiras, pelo êxito do C. I. F., por 6-3.

A' hora de fecharmos esta notícia, deve estar a disputar-se o encontro Agronomia-Belenenses, marcado para as Salésias.

Provas da A. F. L.

Taça «Dr. Sá e Oliveira»

Efectuaram-se esta manhã os jogos correspondentes á terceira jornada deste torneio destinado a principiantes, que incluiu o encontro, sempre emocionante, seja qual for a categoria, entre Benfica e Sporting, (série B) e de que o primeiro saiu vitorioso, com toda a justiça.

Benfica, 4—Sporting, 1

Jogo no Campo Grande, com boa afluência de publico.

Sob a arbitragem de António Bernardo, os grupos formaram:

BENFICA—Viriato; Pais e Santos; António, Inácio e Carvalho; Caldeira, Candeias (Runa), Figueira, Cardoso e Campos.

SPORTING—Casimiro; Brito (Vítor) e Cabaço; Renato, Quaresma e Chaves; Silva Costa, Alexandre (Palmeira), Amandio, Casaca (Fernandes) e Alfredo.

A vitória benfiquista por 4-1 não oferece quaisquer duvidas, pois traduz a incontestável superioridade da equipa vencedora.

Enquanto que os «encarnados» evolucionaram no terreno com bom sentido do futebol «association», os «leões» estiveram quase toda a partida sem revelarem conjunto, podendo contar-se pelos dedos as avançadas organizadas com princípio, meio e fim.

Os benfiquistas ganhavam ao intervalo, sem margem para duvidas, por dois golos sem resposta, marcados por Campos e Figueira, respectivamente aos 5 e 20 minutos, e foi com naturalidade que no segundo tempo, mercê da sua melhor ordenação de jogo, com destaque para a acção do habilidoso e inteligente interior-esquerdo, Cardoso, o Benfica obteve o 3.º ponto, aos 6 minutos, por intermédio novamente de Figueira.

Com a melhor fase de jogo do Sporting surgiu, aos 23 minutos, um golo para os visitantes, pondo a marca em 1-3. Um «canto», bem executado, foi aproveitado óptimamente por Silva Costa, com um certeiro toque de cabeça, mas no minuto seguinte, a punir «mão» de um defesa sportinguista na área de rigor, Cardoso transformou o «penalty» correspondente e fixou o «score» em 4-1 a favor do Benfica.

HANDEBOL

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu hoje o Campeonato de Lisboa de Juniores e o da I Divisão, cujos resultados damos a seguir:

Oriental, 3—Liberdade, 2

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salema»; árbitro: Carlos Diniz.

Ao intervalo, 2-1 a favor do Oriental com tentos de Florival (2) e Castanheira.

No segundo tempo, Amadeu, do Oriental e Castanheira do Liberdade, elevaram o marcador fixando o resultado em 3-2.

Almada, 0—Benfica, 5

Jogo no campo do Pragal. Arbitro, Fernando Miraldes. Ao intervalo, 3-0.

O Benfica dominou em todo o tempo, encontrando fraca resistência no lado oposto.

Marcaram os golos Carreira (3) e Braamcamp (2).

Belenenses, 5—Sporting, 3

Jogo no campo das Salésias. Arbitro, Modesto da Silva. Ao intervalo, 1-1.

Na segunda parte os «azuis» e o Sporting fizeram os restantes golos, devido ao trabalho intenso das suas linhas avançadas.

Hóquei, 8—Ginásio do Sul, 2

Jogo no campo «F. Lázaro». Arbitro, Carlos Miranda.

Ao intervalo, 3-2 a favor do Hóquei. Marcaram os golos: Lopes (4), Diamantino (3) e Ramalho. Luís António e Miranda fizeram os tentos pelo Ginásio.

O grupo do Hóquei dominou em toda a segunda parte, beneficiando em parte do facto do Ginásio só jogar com 9 elementos.

* * *

O encontro Amoreiras-Vitória C. L. não se realizou, por falta de comparência do segundo, pelo que o Amoreiras averbou uma vitória.

VOLEIBOL

O Belenenses mantem-se na Divisão de Honra

Os encontros de passagem organizados pela A. V. L. prosseguiram hoje, destacando-se o encontro Belenenses-Atlético, saindo vencedor o grupo dos «azuis» por 3-0 (15-11; 15-12; e 16-14), pelo que se mantém na Divisão de Honra.

A Académica de Santarém venceu a Associação Desportiva de Oeiras por 3-1 (9-15; 16-14; 15-11 e 15-11).

Nos restantes desafios verificaram-se os seguintes resultados:

SERIE A
Algés-Cascalheira 3-0
Belenenses-Sintrense 4-0

SERIE B
Casa Pia-Oriental 3-1

SERIE C
Santa Iria-Povoense 2-0
S. L. Olivais-Vialonga 4-1

SERIE D
Alhandra-Operário Vilaf. 3-0
Aguia Vilaf.-Alenquer e Benfica 1-0

Campeonato Distrital da II Divisão

No campo da Picheleira realizou-se esta manhã um jogo para o campeonato distrital da 2.ª Divisão, em que o Desportivo dos Olivais bateu o Vitória por 4-1.

Campeonato de Juniores da II Divisão

Realizaram-se os encontros respeitantes á 3.ª jornada da segunda fase, do campeonato nacional de juniores, organização da A. F. L.

Damos a seguir os resultados:

SERIE A
Povoense-Operário Vilaf. 0-0
Charneca-Desp. Olivais 2-1
Operário-Alenquer e Benfica... 2-2

SERIE B
Sporting-Queluz 9-0
Carcavelos-Linda-a-Velha 1-0
Torriense-Oeiras 4-0
Algés-Futebol Benfica 3-2

Lisboa nocturna

Esta madrugada, depois de saírem de um recinto recreativo, envolveram-se em desordem, na Rua D. Estefania, esmurrando-se mutuamente, Julio Amaro Marques Pereira, de 26 anos, desenhador, residente na Avenida João Crisóstomo, n.º 89, 4.º andar, e um modelista de nome Eduardo, de 28 anos, morador na Rua de Arroios, n.º 46-D, 1.º. Devido ao estado em que ambos ficaram, foram levados ao Hospital de S. José, onde receberam tratamento e ficaram presos.

Ainda não apareceu

o corpo do marítimo sueco

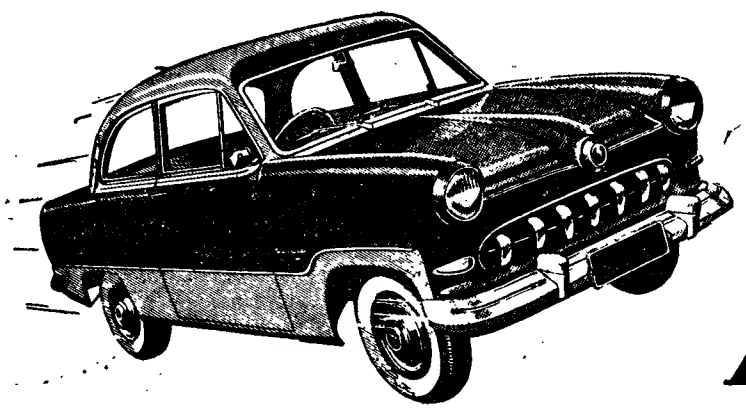
Não apareceu ainda o corpo do marítimo sueco, tripulante do navio «Ibéria», que ontem, como noticiámos, caiu á água na doca de Alcantara, a cuja muralha o barco estava atracado.

Hoje, antes do «Ibéria» deixar o nosso porto, e no próprio local onde o marítimo pereceu, procedeu-se a uma «aguada» (agitação violenta da água, por meio da rotação da hélice accionado por uma aceleração brusca), a fim de o corpo se desprender do lodo, pois julga-se que esteja preso ao fundo do rio.

Esta tentativa, porém, foi também infrutífera.

STAND MODERNO
(F. NUNES DE CARVALHO)
CONCESSIONÁRIO FORD

EXPÕE

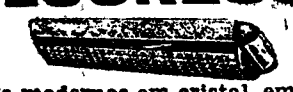


OS ULTIMOS MODELOS

TAUNUS

RUA JOÃO SARAIVA, 13 • ALVALADE
AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 5-A
LISBOA

LUZ FLUORESCENTE



Candeeiros ultra-modernos em cristal, em metal e em plástico para uso Comercial, Industrial e Doméstico.
Instalações completas com os incomparáveis produtos Westinghouse e Acme Electric de garantido funcionamento aos melhores preços.
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

A. MARTIN

O FOGÃO MAIS ATRAENTE DO MUNDO

ESTÁ AGORA AO ALCANCE DE TODAS AS BOAS DONAS DE CASA

APENAS POR 125$ POR MÊS

EM LISBOA PELO PLANO DE COLABORAÇÃO DAS C.R.G.E. OU

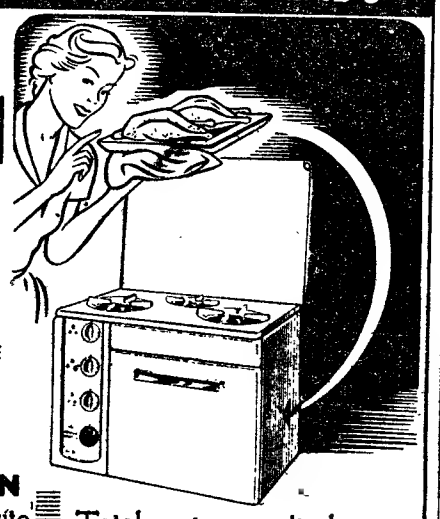
ESC. 2.750$00

À PRONTO PAGAMENTO

PREÇO RIGOROSAMENTE FIXO EM TODO O PAÍS

FUNCIONA COM GAZCIDLA OU GÁS DE CIDADE

PODE PORTANTO SER UTILIZADO TANTO EM LISBOA COMO NA PROVÍNCIA



Os fogões **A. MARTIN** possuem 3 queimadores muito económicos, um forno de grande capacidade e todas as demais características dos fogões de luxo

Totalmente esmaltados a branco incluíndo a tampa

PARA A PROVÍNCIA TAMBÉM TEMOS INTERESSANTES MODALIDADES DE PAGAMENTOS MENSAIS

VISITEM O NOSSO STAND, ESCREVAM-NOS OU TELEFONEM-NOS E COM MUITO GOSTO DAREMOS TODOS OS ESCLARECIMENTOS

Representantes:

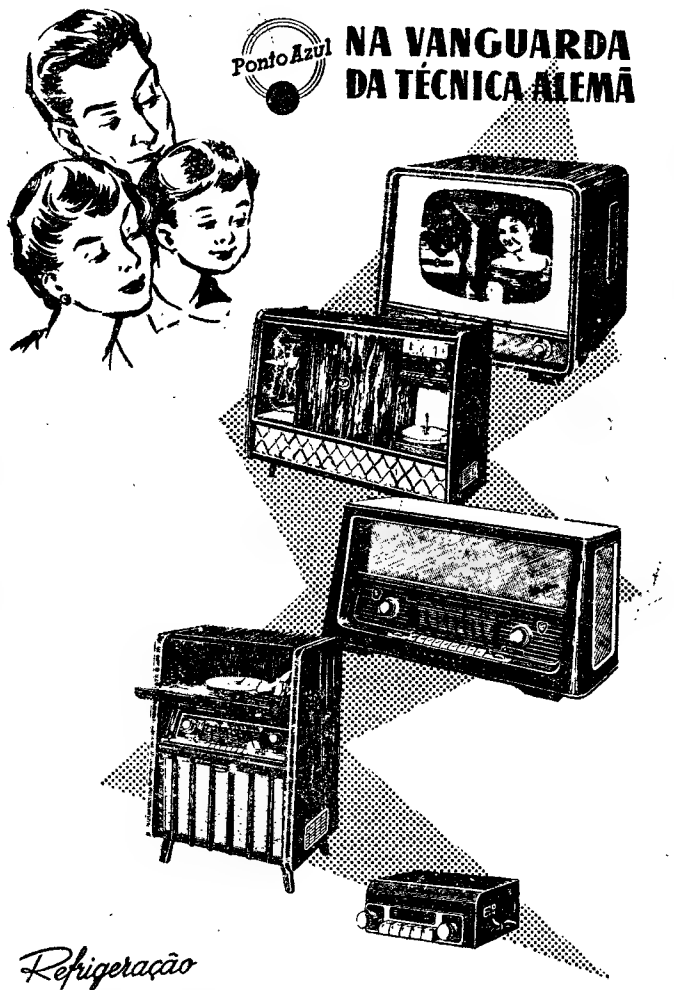
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 - Telefs: 59181-2-3 - LISBOA

ACEITAM SE AGENTES NAS LOCALIDADES DA PROVÍNCIA AINDA LIVRES

Ponto Azul

NA VANGUARDA DA TÉCNICA ALEMÃ



Refrigeração

POLAR

LIMITADA

RUA DA EMENDA, 66, 1.º LISBOA TEL 36 72 11 2 23 96

Centro de Medicina Dentária

ASSISTÊNCIA EXCLUSIVAMENTE MÉDICA

Dr. Armando Pena
Dr. Calçada Bastos
Dr. Fernandes Cruz
Dr. Gil Alcoforado
Dr. Guido Lacombe
Dr. Oliveira Pinto
Dr. Pires Marques
Dr. Rui Gonçalves

PREÇOS DE POLICLINICA

Consultas permanentes das 9 ás 21 horas

C. Bento da Rocha Cabral, 1 (ao Rato) Tel. 664991

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

P.N.E.L.

Portugal North Europe Line

(Serviço regular)

PARA:

ANTWERP - ROTTERDAM HAMBURG

O Navio Moderno

"VITA FISH"

Próximas saídas:

LEIXÕES em 4 de Março e LISBOA em 6 de Março

RECEBE CARGA GERAL

OS AGENTES GERAIS

Manuel dos Passos Freitas & C.ª L.da

Rua do Alecrim, 45-1.º
Telf.: 35844/5/6 — LISBOA

NO PORTO: H. A. LESTER
Rua Mouzinho da Silveira, 32-1.
Telf.: 25482

Grande Prédio

VENDO CONST. POMBALINA JTO. AO CHIADO, OPTIMA LOCALIZAÇÃO. G. VOLUME. LOJAS E 5 ANDARES, PODENDO ENTREGAR VAGOS 4 AND. NO TOTAL DE 60 DIVISÕES. SERVE P. INSTALAÇÃO COMERCIAL, PENSÃO, HOTEL, ETC. NEGÓCIO IMEDIATO. TRATA E INFORMA. RUA AUGUSTA, 176, 2.º ESQ. (DAS 15 ÀS 19 H.).

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS

RAPIDEZ E SIGILO

A FINANCIADORA

EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3

NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

(S. A. R. L.)

CARREIRA VISEU-PORTO

O Posto de Despachos e vendas de bilhetes, em Viseu, para serviço da carreira Viseu-Porto, ficará instalado na Rua Alexandre Herculano (prédio na esquina com a Rua Infante D. Henrique), daquela cidade, onde os srs. passageiros poderão adquirir bilhetes e despachar bagagens.

LIVROS

usados. Pago Bem. Policiais, Romances e todas outras Obras. Col. Vampiro e Xis pago 4$00 cada. Postal a G. Anselmo, Carro dos livros do Parque Mayer. Aberto todos os dias das 14 ás 23.

MAPLES

Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soares & Coelho

Rua do Norte, 61 (ao Camões)

Telef 26550

Maria do Céu Mendonça e Silva

FALECEU

António Maria da Silva, João José de Mendonça, Esteves da Silva, Maria Manuela Mendonça da Silva, Maria Helena Mendonça da Silva e mais família participam o falecimento de sua querida e saudosa esposa, mãe e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, 25, pelas 12 horas da Igreja de Arroios para Jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA SALGADO

ALEGRE COM

DANÇANDO AO SOM DE

BILL HALEY • RENATO CAROSONE
LORENZO GONZALEZ • MÁRIO SIMÕES
ANTÓNIO MACHIN

E DE MUITOS OUTROS CONJUNTOS CUJA FAMA CORRE O MUNDO

///

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA

RUA NOVA DO ALMADA, 97 — LISBOA

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «MANUEL ALFREDO» em 10/3

(VIA LEIXÕES)

Carrega para Bissau em 7 e para Cabo Verde em 8 de Março
Carga frigorífica em 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e classe turística

N/M «ANA MAFALDA» em 25/3

(VIA LEIXÕES E FUNCHAL)

Carrega para Bissau em 21 e para Cabo Verde em 22 de Março
Carga frigorífica em 23 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «AMBRIZETE» em 13/3

(VIA LEIXÕES)

Carrega em Lisboa de 6 a 11 de Março
Carga frigorífica no dia 12 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Directo a LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «CONCEIÇÃO MARIA» em 27/3

Carrega em Lisboa de 22 a 26 de Março
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A' carga em HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

N/M «BRAGANÇA»

De 4 a 13 de Março e em Lisboa sòmente para Matadi em 19 de Março

N/M «BRAGA»

De 25 de Março a 3 de Abril e em Lisboa sómente para Matadi em 9 de Abril

N/M «ALENQUER»

De 15 a 24 de Abril e em Lisboa sòmente para Matadi em 30 de Abril

N/M «BORBA»

De 6 a 15 de Maio e em Lisboa sómente para Matadi em 21 de Maio

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A' carga nos portos de Angola

N/M «ALCOBAÇA»

De 27 de Fevereiro a 12 de Março

N/M «BORBA»

De 17 de Março a 2 de Abril — Recebe carga para o HAVRE

N/M «BRAGANÇA»

De 7 a 23 de Abril

N/M «BRAGA»

De 23 de Abril a 14 de Maio.

Chamamos a atenção dos srs. passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagem

TRATAR EM:

LISBOA: Rua do Comércio, 39-Telef. 26314/5.
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82-Telef. 27363.

CONTO DE DOMINGO

O ULTIMO CAMINHO

Texto de **LUISA NETO**

Ilust. de **C. BOTELHO**

Os olhos injectados de sangue revolviam-se nas órbitas. E as íris, aqueles pontos luminosos e coloridos, giravam como discos, sinal de uma tempestade gigantesca. Ondas que se levantavam como rochas e imediatamente abatiam, alastrando no mar um diluvio de leite efervescente. Aqueles pontos luminosos, coloridos de verde, que na adolescência, ingénuos e calmos, se enchiam de céu e baixavam á terra para descansar do azul, continuavam a girar. Sinal de uma vida desgraçada que faz romance, porque a má sorte dá sempre muito que contar.

A boca aberta, descomunal, era o palco onde se desenrolava o espectáculo da sua alma. Espectáculo diabólico, mas atraente, tanto, que eu desejava ser aquela alma, porque para mim sofrer é o prazer de aperfeiçoar a minha alma!

Palavras desconexas cravavam-se-lhe no corpo como punhais, e cada um mostrava pela ferida toda a história que eu aprendi quase sem ninguém me contar.

As veias latejavam, engrossavam cada vez mais, transtornando as feições irreconhecíveis da que na adolescência olhava o céu ingénua e calma. Máscara formidável talhada pela mão genial da desgraça!

O tempo estava ameno, mas quando aquela mulher passava, possuida pela loucura, um vento quente acompanhava-a, colando as vestes ao corpo seco e desarticulado, desgrenhando-lhe os cabelos, eriçando-as ao redor da cabeça como serpentes...

Confesso que a temia, mas é mais forte a atracção que sinto pelas pessoas com uma vida grande.

Lembrava-me daquela bruxa que montava uma vassoura e ia pelo ar... Histórias para crianças!...

Joaquina, assim se chamava a trágica mulher, foi uma história para gente crescida, uma história simples, afinal! Por causa de uma história simples, atravessou o inferno!...

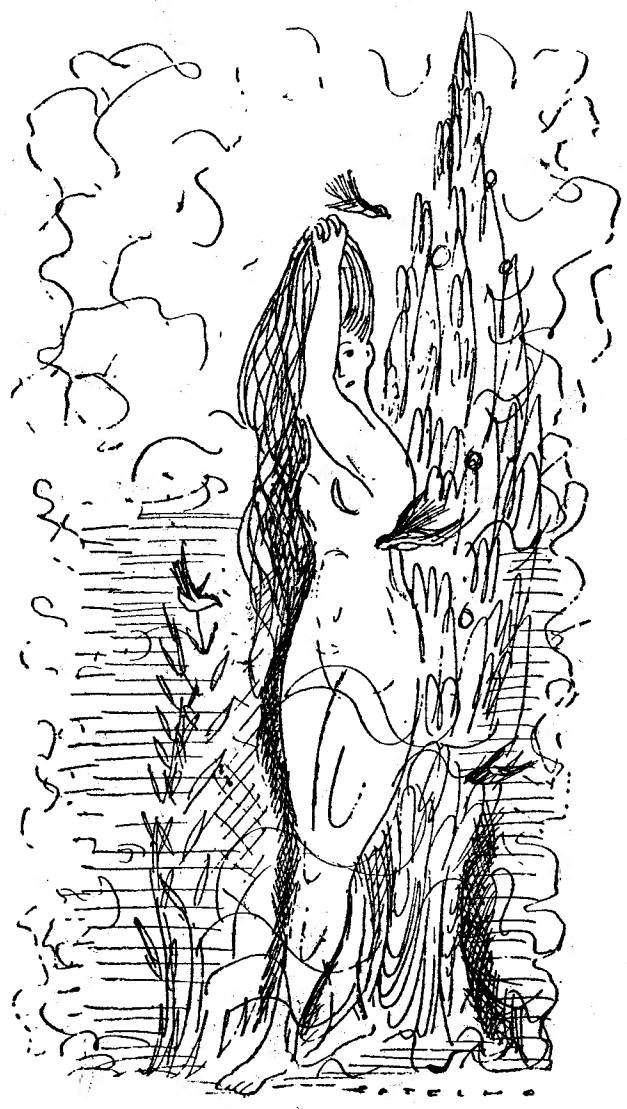
* * *

A tia Batalha era uma velha guerreira e quando Joaquina amaldiçoava o «capitão dos ladrões» não tinha mão em si, ia lá a um canto da cozinha, escolhia um varapau, empunhava-o como uma espada, e heroica, vencia sempre a Joaquina, que fugia espavorida daquela velha de corpo delicado, em saias brancas e corpete branco, resplandecente, os cabelos anelados, fios de linho luminosos, empunhando a espada como um anjo da paraíso! E ai dela que voltasse, a velha Batalha não era para brincadeiras e defendia «o capitão dos ladrões» e não gostava daquelas cenas em frente da sua casa, porque não havia «capitães de ladrões» nem condescendência para um anjo do paraíso que empunha a espada que condena a loucura e o pecado. A sua casa era o céu, a entrada da porta, o caminho do paraíso. Que lhe importavam a revolta da alma da Joaquina e o seu génio diabóblico?...

...No tempo da eira fazia poeira... Histórias!... Não estávamos no tempo das eiras, nem fazia vento; já disse que o tempo estava ameno, mas levantou-se poeira no caminho e Joaquina fugiu a bom fugir, com os punhos cerrados, a vociferar, amaldiçoar, arrastando a desgraça para outras paragens!... Enquanto eu segurava a tia Batalha (que me chava anjo) a tia Batalha (que me chamava anjo), acalmava-a com carinhos e ela já sorria convencida e feliz, porque é melhor ser tia Batalha que Joaquina...

* * *

Exausta da viagem atirei-me para cima do leito quando pela primeira vez fui passar o Verão para aquela terra e para aquela casa. Duas vozes de mulher subiam do andar inferior... nem sei se sonhava o que ouvia ou confundia com a lembrança que me deixam sempre as partidas e as chegadas. Alguém subiu a escada que conduzia ao meu quarto e entre a fadiga e o sono vi uma sombra negra passar, tornar a passar com os meus vestidos e roupas interiores. Era a tia Batalha encantada com os mimos e galanteria da minha bagagem. Tentei ainda recordar aquela voz grave, bonita, que falava de Paris, Londres, Itália... com tal minucia, como pessoa viajada e culta. A outra voz, leve e zombeteira, a da tia Batalha (viajada de facto) lançava perguntas como rasteiras... Joaquina, a da voz grave e bonita, recordava países, artes, literatura... conduzia a minha imaginação através do nevoeiro... chegava á Inglaterra, com reis a governá-la, grandes universidades, poetas geniais, alfaiates requintados, passeios de elegancia!...



«E tu andaste por lá a pé?» — Cortava a tia Batalha. — «De trem, sempre de trem!»—Paris, ditadora da moda, espirituosa e alegre, fortunas dissipadas no prazer... a vida passa-se num sonho entre plumas, jóias, peles... Porque o gelo é belo e no Inverno cobre tudo com o seu imenso manto branco... e tudo isso dá lugar a mudanças de vestuário... «Qual o ultimo modelo que escolheste para esta estação?» — Tornava a tia Batalha. Imperturbável, Joaquina continuava a folhear na sua memória páginas dum século passado. A' medida que a outra a espicaçava, a voz de Joaquina ia-se tornando dura e, para dominar a sua cólera, passava a falar em francês. Recitava trechos de Victor Hugo e Musset. A tia Batalha cada vez mais sarcástica. — «Esses são costureiros?» Ambas, para desforrar a ira e o ódio, mantinham a conversação em francês requintadas e corteses até se despedirem. A Batalha devia empurrá-la com fina suavidade nas palavras que não deviam condizer com os gestos. — «Adieu ma chérie, au revoir»—«Eh bien, ne me pousse pas». — «Pardon!» — Devia tentar fechar a porta e Joaquina ainda teimava. —«Aposto que nunca foste ao país do Sol!» — «Onde é isso?» — «Vês! Não sabes nada! Um país onde faz sempre sol durante meses e depois noite... Que conheces daquela terra e da vida daquela gente?!» A tia Batalha perdeu a paciência: «Põe-te já fora, não são horas de incomodar as pessoas na sua casa. Maluca! Bêbeda! Fora daqui!»—«Tout est finit. Tout est finit!»... Assim se esforçava a Joaquina por conter a tempestade prestes a desencadear-se no seu cérebro doente. — «Vai para o raio que te parta! Rua!» — A porta fechou-se com estrondo e ela ficou fora com as estrelas que cantavam canções de países longínquos, ignorados... lá seguiu altas horas fascinada pela musica misteriosa e sedutora, até cair vencida pelo cansaço, adormecendo docemente ao ultimo acorde, anuncio de que no fim daquela senda de amargura e solidão, encontraria o que sempre procurou desde criança, olhando o céu deslumbrada!

Também adormeci profundamente e devia ter coincidido o meu sono com o dela. Já não pude ouvir o que dizia a tia Batalha ainda entregue aos cuidados de arrumar a minha bagagem...

*

Querida tia Batalha! Quem pode adivinhar o seu fim?! E a velha Batalha teve um fim que eu estava longe de supor!

Quem pode adivinhar o seu fim?!... Mas eu e todos daquela aldeia adivinharam o fim da Joaquina!... Porque a Joaquina era um livro já escrito e quem não quisesse demorar-se numa leitura minuciosa, podia saltar para o fim. Não me surpreendeu quando, passados alguns anos (perdidos tantas esperanças e entes queridos) soube que a Joaquina tinha morrido. Como havia de deixar de ser assim?! Encontrada num caminho... o ultimo! Despedi-me da Rosário acabrunhada. Joaquina fazia parte de um passado ainda vivo de saudade e dor no meu coração. Os meus passos seguiram as suas passadas como que ainda impressas no caminho. Sem me importar com as silvas que se prendiam ao meu vestido, lançando-me os seus braços suplicantes... Sem me importar com as flores que avivavam os seus matizes, garridas e provocantes, ansiosas do contacto das abelhas e das borboletas... Sem me importar com as ervas que misturavam os seus aromas... Sem me importar com o zumbido das abelhas (idioma que sempre soube traduzir instintivamente, como instintivamente vivo) que me diziam, voando ao redor da minha cabeça: «Não vás, não vás... Repara como tudo reclama a alegria de viver!... Que procuras por aí?... Sombras... sombras de um passado já morto!...».

Ai, como me doi a indiferença da Natureza pela morte!...

Parei assustada!... Procurava o ultimo caminho da Joaquina. Fora ali, naquele chão que ela encontrara a morte! Tive a certeza disso, porque as abelhas fugiram horrorizadas e deixaram-me só!... Um simples insecto me fez companhia, mas quando deixei de ouvir aqueles zumbidos e o silêncio caiu como uma pedra no fundo de um poço, dei razão ás abelhas. Que procurava no caminho da morte? Se não procurasse sinais de vidas extintas, que mais conhecia que os meus dias de ansiedade vividos num circulo tão restrito que o Mundo é um conto para entreter meninos!...

Ajoelhei-me e rezei pela alma da Joaquina. Esperei qualquer sinal daquela cuja tragédia serviu de espectáculo divertido para aqueles que, como a Natureza, só procuram a alegria de viver. Nada... nenhum sinal. Senti-me sobre as pernas, descansei as mãos unidas em prece sobre os joelhos e visionei...

*

Quem era aquela menina que pintava miniaturas nos livros de horas e ia á missa acompanhada pelas freiras, tão engomada e airosa com a pele fina e rosada e os cabelos presos na nuca com uma fitinha de veludo?!

Quem era aquela menina que recitava Musset e em noites de luar deixava a janela aberta e se estendia sobre o leito, abraçada á boneca, á espera que ela lhe chamasse «Mamã!?»...

*

Quem viu aquela menina quando lhe disseram que a irmã se tinha deitado a um poço e tudo quanto tinham pertencia ao sedutor; até a filhinha sua sobrinha, raiz de uma rosa desfolhada, nem essa lhe pertencia?!

Quem viu aquela menina atirada para a sua aldeia natal, sem eira nem beira, enquanto as suas propriedades serviam de abrigo ás juntas de bois e aos cereais daquele que ela amaldiçoava e chamava «capitão dos ladrões»?!

Quem viu aquela menina dormir nos currais abandonados, tendo como unicos bens o livro de horas embrulhado em trapos, um espelho partido, um pente e a fita de veludo com que prendera os cabelos?!

Quem viu... aquele maltrapilho que troçava dos ricos e lhes mostrava cara de piedoso e estendia a mão suja, fazendo desaparecer a moeda que trocava pelo vinho e... na escuridão do curral abandonado, como cão batido e ardido fizera da menina mulher?!...

Quem viu aqueles currais abandonados habitados por maltrapilhos com uma fêmea entre eles, em noites que quem espreita o tempo através da vidraça e põe mais um cobertor na cama porque cai geada e fecha as portas porque os relampagos espalham o sono e porque é bom tanto conchego, tão digno e moral...

Quem viu aquela mulher com o cérebro doente, indiferente ao Sol que abrasa, ao frio que tolhe, á chuva que a atravessava como agulhas, estender a mão ávida por um copo de vinho que o malandro do mendigo fazia negaças para observar-lhe os olhos cuja iris girava como um disco e a boca enorme num esgare que devia ser um sorriso de suplica e palco onde se desenrolava o espectáculo da sua alma e cada palavra era um punhal que ela arremessava contra todos os «capitães dos ladrões»?!...

*

Bem sei que sou nova e a Natureza reclama a alegria de viver e eu devia seguir os conselhos das abelhas e aprender a ser mais louca com os passarinhos... Mas se eu não procurasse sinais de vidas extintas que mais conhecia que os meus dias de ansiedade vividos num circulo tão restrito que o Mundo é um conto para entreter meninos?!

MOBILIAS

Quarto ou C. Jantar, 1.800$ a 8.300$. Rusticas, 2.800$ a 4.000$. Q. Anne, 4.600$ a 6.000$. Tr. Fléis de Deus, 69, ao Camões—Telef. 24294

LORENZ WEEKEND 55

A MARCA ALEMÃ DE RENOME MUNDIAL

///

O APARELHO PORTATIL MAIS DESEJADO

PILHAS E CORRENTE

Linda caixa em plástico grenat com aplicações douradas

PILH ESC.: 200$00

ESC.: 2.370$00

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Vida musical

O Orfeão Académico de Coimbra vem ao Palácio dos Desportos no dia 28

Na próxima quinta-feira, Lisboa terá, mais uma vez, oportunidade de aplaudir o Orfeão Académico de Coimbra, que dará uma unica audição no Pavilhão dos Desportos, ás 21 e 30, num espectáculo a favor da obra missionária dos Padres do Espírito Santo.

Os bilhetes para esta récita estão á venda na sucursal do «Diário de Notícias», no Rossio; na Rua Santo Amaro, á Estrela,, 47, telefone 661424; na Agência de Bilhetes, Praça dos Restauradores, telefone 28823; e na Sucursal de «O Século», no Rossio.

Intercambio escolar

O Conservatório Nacional vai iniciar a série de concertos do Intercambio Escolar, do presente ano lectivo, apresentando, depois de amanhã, ás 21 e 45, um recital de piano por Maria Teresa Gouveia Xavier de Paiva, aluna da Academia de Musica de Vila da Feira, de recente fundação.

Serão executadas obras de Bach, Mozart, Beethoven, Schumann, Schubert, Chopin, Augusto Pereira de Sousa, Berta Alves de Sousa, Ivo Cruz e Debussy.

Recital de musica gravada

O habitual programa quinzenal, de musica gravada, no Instituto Britanico em Portugal, efectua-se na próxima terça-feira, ás 18 e 30 horas e será preenchido com a introdução e primeiro acto da obra de John Gay «A ópera dos mendigos». O programa será apresentado, como de costume, pelo director de estudos do Instituto Britanico em Portugal. A entrada é publica.

Concertos da «Pró Arte»

Na delegação da «Pró Arte» do Instituto de Odivelas, haverá hoje um concerto com a colaboração do cantor Loureiro Diniz e do pianista José Carlos Picoto.

A inauguração no Barreiro
aos transportes colectivos

(Continuação da 1.ª pág.)

sias. Além destes nucleos populacionais, há ainda outros dois também importantes, os de Santo António da Charneca e Palhais, cuja população é constituida, na sua maioria, por operários e respectivas famílias. A maioria dos estabelecimentos fabris estão instalados na área da sede do concelho. Assim, os operários eram obrigados a percorrer diáriamente a pé, ou em bicicleta, distancias de 12 a 15 quilómetros.

Não admira, pois, que o Barreiro tenha estado hoje em festa para assistir á inauguração das carreiras de cinco autocarros, cujas portas se abrem e fecham automàticamente, por meio de um manípulo manobrado pelo motorista. A' noite, quando as portas se abrem, os degraus do carro ficam iluminados. Cada veículo tem capacidade para 53 pessoas, 36 em lugares sentados e 17 de pé.

O novo serviço de transportes municipalizados é superiormente dirigido como director-delegado, pelo sr. eng. José Manuel Soeiro de Carvalho, servindo de director o agente técnico, vice-presidente da Camara, sr. Vitor Rodrigues Adragão.

Foram criadas oito zonas dentro da vila do Barreiro, numa extensão de nove quilómetros. Duas zonas custam $50; três a quatro zonas, 1$00; cinco a seis zonas, 1$50 e sete a oito, 2$00. Cada 9 quilómetros ficam por 2$00.

Na Avenida dos Sapadores de Caminhos de Ferro, onde está instalada a estação dos autocarros, procedeu-se de manhã, pelas 11 e 15, á sua inauguração, acto que teve a presença do ministro das Comunicações, sr. general Gomes de Araujo, que se deslocou de Lisboa, acompanhado do governador civil de Setubal, sr. dr. Miguel Bastos; eng Miranda Coutinho, director-geral dos Transportes Terrestres; e deputado pelo distrito de Setubal.

O ministro era aguardado por delegações de bombeiros voluntários, com os respectivos estandartes e a banda de musica, presidente da Camara, sr. eng José Alfredo Garcia; vice-presidente Vitor Rodrigues Aragão, presidente da Comissão Concelhia da U. N.; provedor da Santa Casa da Misericórdia, sr Francisco Costa Neves; membros da junta de freguesia, vereadores e médicos municipais; dr. Roque Prata, director da Escola Comercial e Industrial Alfredo da Silva; Armando Silva Pais, eng.º José Cruz Garcia, comandante da Guarda Fiscal, comandante do Porto e outras individualidades oficiais e muito povo.

O presidente da Camara agradeceu a presença do ministro, acentuou a importancia do melhoramento e agradeceu, ainda, a todas as entidades que prestaram o seu apoio á solução encontrada e agora posta em execução.

Por fim, o sr. general Gomes de Araujo agradeceu as palavras do presidente da Camara e confessou-se satisfeito por assistir á inauguração de um serviço de tão grande utilidade publica. Recordou que é obrigação do Governo servir igualmente todos os centros populacionais, declarando congratular-se com a facilidade de que passa agora a dispor a população barreirense.

O sr. padre Francisco Santos Costa lançou a benção aos cinco autocarros, a seguir ocupados pelos convidados que neles fizeram todas as zonas do percurso.

Foi, depois, oferecido um almoço ao sr. ministro das Comunicações, no ginásio da Escola Industrial e Comercial Alfredo da Silva, pelos serviços Municipalizados do Barreiro.

O 24.º aniversário da Casa dos Tabuenses

Em comemoração do 24.º aniversário da Casa dos Tabuenses, efectuou-se, hoje, á tarde, uma sessão solene, a que presidiu o sr. António Honrado, em representação do governador civil de Lisboa, ladeado pelos srs. capitão Elisio de Moura, presidente da assembleia geral da Federação das Sociedades de Recreio, e Alvaro de Figueiredo Melo, representante da Casa das Beiras. Na mesa de honra sentaram-se, ainda, os representantes de várias colectividades congéneres.

Abriu a sessão, com a sala completamente cheia, o sr. Albertino Ferreira, que pronunciou algumas palavras de saudação, seguindo-se o sr. dr. João Quaresma de Matos, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Tabuaço, que historiou a vida da colectividade a cuja direcção preside.

Subsecretariado de Estado da Aeronáutica

COMANDO DE INSTRUÇÃO E TREINO

CENTRO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO DAS FORÇAS AÉREAS

ALISTAMENTO DE VOLUNTÁRIOS PARA RADIOMONTADORES, MECÂNICOS TELETIPISTAS E MECÂNICOS DE VISORES ELECTRÓNICOS

De harmonia com o Decreto n.º 38.487 de 8 de Novembro de 1951 e art.º 14.º da Lei n.º 2.056 de 2 de Junho de 1952, se faz publico que está aberto concurso até ao dia 31 do próximo mês de Março, para admissão de voluntários nos Cursos de RADIOMONTADORES, MECÂNICOS TELETIPISTAS E MECÂNICOS DE VISORES ELECTRÓNICOS DAS FORÇAS AÉREAS.

SÃO CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

a) — Terem mais de 17 e menos de 21 anos de idade, no acto do alistamento;
b) — Terem altura mínima de 1,60 m., e aptidão física comprovada pela JUNTA DE ADMISSÃO DA AERONÁUTICA;
c) — Possuirem pelo menos o 1.º Ciclo Liceal ou equivalência;
d) — Serem solteiros, estarem autorizados, pelos pais ou tutores, a alistarem-se quando não sejam emancipados e serem viuvos sem filhos;
e) — Terem bom comportamento, estarem em pleno uso dos seus direitos constitucionais e provarem os princípios fundamentais de Ordem Politica Social estabelecidos na Constituição.

Os mancebos que se alistarem como voluntários nas Forças Aéreas; são obrigados a servirem quatro anos nas fileiras, podendo no entanto, ser antecipada a sua passagem á disponibilidade, ao fim de três anos, em conformidade com o disposto no § unico do art.º 14.º na citada Lei N.º 2.056.

Os candidatos deverão entregar os requerimentos e demais documentos e pedir quaisquer esclarecimentos no CENTRO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO DAS FORÇAS AÉREAS, na Avenida António Augusto de Aguiar n.º 5, r/c., em Lisboa, dentro do prazo do concurso.

DOCUMENTOS A APRESENTAR

1 — Requerimento dirigido a Sua Ex.ª o General Chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas (em papel selado com margem de 6 cm.);
2 — Certidão de Idade;
3 — Autorização dos pais, ou tutores, para o alistamento nas Forças Aéreas, ou Certidão de Emancipação (em papel selado);
4 — Certificado do Registo Criminal;
5 — Declaração em como é solteiro (ou viuvo sem filhos), com o compromisso de não contrair matrimónio antes dos 25 anos de idade, (em papel selado);
6 — Declaração a que se refere o art.º 1.º do Dec. n.º 27.003, de 14-9-936 (em papel selado);
7 — Certidão de habilitações literárias passada por estabelecimento oficial;
8 — Declaração de ter concorrido ou não em concursos anteriores, (em papel comum de 25 linhas).

NOTA: As assinaturas dos documentos 3, 5 e 6 deverão ser reconhecidas por notário.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1957
O CHEFE DO CENTRO
Eurico Gonçalves Monteiro
Major de Art.ª

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

CAIU DA BICICLETA — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, ferido na cabeça, o jornaleiro Alberto Lemos, de 23 anos, de Queluz, que ali caiu da bicicleta.

COLHIDA POR UM AUTOMÓVEL — Em Ponte de Carenque, onde reside, foi colhida por um automóvel, ficando muito contusa na cabeça e pelo corpo, Maria de Lourdes Carvalho, de 35 anos. Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

ADOECEU ANTES DO DESAFIO — O sr. Augusto da Silva Marques, de 61 anos, agente comercial, residente na Rua D. João IV, n.º 11, 1.º, no Porto, veio a Lisboa para assistir ao Belenenses-Porto. Ao descer do comboio, porém, adoeceu subitamente, pelo que foi conduzido para o Hospital de S. José e internado na sala de observações.

ASSEMBLEIAS GERAIS

A assembleia geral do Grupo Desportivo do Pessoal da Sociedade Comercial Guérin, efectua-se no próximo dia 1, ás 20 e 30, na sede daquela colectividade.

—A Associação dos Pupilos do Exército elegeu os seus corpos gerentes para o corrente ano. Para presidentes da assembleia geral, direcção e conselho fiscal foram escolhidos, respectivamente, os srs. dr. Manuel José Lucas de Sousa, José da Cruz Barroso Junior e tenente-coronel Américo Augusto de Almeida Calado.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Efectuam-se bailes, hoje, á noite, na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, Casa do Concelho de Tondela, Associação Luís Braille, Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos e Sporting Clube da Penha.

CONFERÊNCIAS

Pelas 21 e 30 de amanhã, dia 25, o sr. dr. António Cardoso falará, na Rua de Vitor Cordon, 14-2.º, sobre as multiplas vantagens higiénicas e curativas dos banhos de sol, convenientemente tomados.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um par de óculos de criança e um compasso de desenho; uma fechadura de porta-bagagem de automóvel; duas quantias em dinheiro; um par de óculos graduados; um par de óculos de sol; uma bolsa para óculos; uma «cartilha Maternal»; um tampão depósito de gasolina, de automóvel; uma corda de pita; um sapato de criança; dois porta-chaves com chaves; um porta-moedas de plástico; o bilhete de identidade de Esmeralda Farinha da Silva Soares; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; um casaco de criança; uma bolsa de prata; um tampão de roda de automóvel; um vidro de farolim de automóvel; um capuz de gabardine; uma miniatura de avião e uma chapa com a letra P.; Uma bilha de leite; dois pares de luvas de homem; um par de luvas de senhora; três luvas desirmanadas; um bocado de lona com o dístico «Solas e Cabedais» e uma pistola de alarme.

Um morto
e dois feridos graves num desastres de automóvel

MORTAGUA, 24 — (Pelo telefone) — Cerca das 14 e 30, um automóvel de praça, guiado pelo seu proprietário, sr. Armando Duarte, que conduzia alguns jogadores de futebol desta vila, ao descrever a curva da «Barraca», entre Moura e Buçaco, a cerca de três quilómetros desta povoação, recebeu um violento choque frontal por parte de outro veículo, conduzido por uma senhora, cuja identidade se desconhece ainda, levando ao seu lado o proprietário do carro, sr. Joaquim Oliveira Masquieta Junior, de 43 anos, comerciante, residente em Vila Nova de Famalicão.

Do embate resultaram ferimentos de gravidade para aquela senhora que imediatamente foi transportada para o hospital da Mealhada, enquanto os srs. Joaquim de Oliveira e Armando Duarte seguiram para o de Mortágua, onde o primeiro chegou já morto.

Emigrantes portugueses vieram de férias à Patria

Procedente dos portos da América Central, entrou no nosso porto o paquete «Santa Maria», da C. C. N., com 284 passageiros. Entre estes, contam-se muitos emigrantes portugueses estabelecidos na Venezuela, que voltam agora á Pátria em gozo de férias.

DE LUTO

Tenente-coronel engenheiro Ferreira da Silva

Com grande acompanhamento, realizou-se esta tarde, da Rua dos Lusíadas, 7, 1.º esq.º, para o cemitério de Benfica, o funeral do sr. tenente-coronel de Artilharia engenheiro Eduardo Ferreira da Silva, de 61 anos, natural de Lisboa, adjunto do Comissariado do Desemprego, que, ontem, como noticiámos, faleceu, quando se dirigia para uma sessão no Centro de Alegria no Trabalho, daquela organização.

O extinto cursou o Liceu da Lapa e a Escola do Exército, tirando o curso de engenheiro civil, especializado em máquinas. Assentou praça em Artilharia, servindo nessa arma, até passar á reserva, em 1953.

Tomou parte activa no movimento de 5 de Dezembro de 1917, sendo ajudante de campo de Sidónio Pais, e prestou, por ocasião da pneumónica, relevantes e humanitários serviços, pelos quais foi condecorado com a medalha de ouro criada nessa grave contingência. Mais tarde, foi também ajudante doutro chefe do Estado, o almirante Canto e Castro. Entre diversos cargos que exerceu, e por cujo desempenho recebeu louvores, desempenhou os de primeiro e de segundo-comandante do Grupo de Especialistas, de São Julião da Barra.

Possuia várias condecorações, entre as quais a Ordem de Avis e a de Exemplar Comportamento.

Era casado com a sr.ª D. Maria Amélia de Figueiredo Ferreira da Silva e pai das sr.as D. Maria Helena Ferreira da Silva Alves Leite, casada com o sr. eng.º Benjamin Alves Leite; D. Maria de Lourdes Ferreira da Silva Florêncio, casada com o sr. eng.º António Florêncio; e D. Maria Belmira Ferreira da Silva Costa Freitas, esposa do sr. tenente Manuel Costa Freitas.

O funeral esteve a cargo da Agência Magno.

D. Laura Leite Marques

Na sua residência, Rua Nova de S. Mamede, 72, 3.º andar, faleceu hoje a sr.ª D. Laura Leite Marques, que foi um fino espírito de mulher e de artista. Senhora de sociedade, vivendo apenas para a sua arte de cantora, a extinta criou-se no ambiente da musica, pois, não apenas seu avô mas também seu pai, o musicógrafo Joaquim José Marques, foi um cultor atento da musica e sobre ela escreveu obras de vulto. D. Laura Leite Marques, que cantou em São Carlos e para o rei D. Carlos, foi por assim dizer a pioneira do «lied» em Portugal. Cantou, mais tarde, na Emissora e fez parte dos juris dos concursos de canto ali realizados. Na sua vasta bibliografia figuram numerosos volumes sobre a musica, como «Cronologia da ópera em Portugal», «Canto em Portugal», «Do meu lar», «Livro de memórias», «Palestras musicais», etc.

Deixou ainda, páginas para canto e piano de muito apreço que Alfredo Pinto (Sacavém) situa entre as melhores, no estilo.

O funeral de D. Laura Leite Marque, que, contava 77 anos, está marcado para amanhã, ás 16 horas, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

D. Maria do Céu Mendonça e Silva

Faleceu a sr.ª D. Maria do Céu Mendonça e Silva, de 54 anos, natural de Penamacor, casada com o sr. António Maria da Silva, mãe do sr. João José de Mendonça Esteves da Silva e das sr.as D. Maria Manuela Mendonça da Silva e D. Maria Helena Mendonça da Silva. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da igreja de Arroios, para o cemitério do Alto de São João.

D. Maria Joaquina Teles Fazendeiro

COVILHÃ, 22—Faleceu a sr.ª D. Maria Joaquina Teles Fazendeiro, viuva, de 84 anos, que desempenhou as funções de telefonista-chefe dos C. T. T. e directora do Hospital da Misericórdia local. Era mãe da sr.ª D. Maria José Teles, telefonista dos C. T. T.; e do árbitro de futebol, sr. José Manuel Teles Fazendeiro.

SUFRAGIOS

Comandante Juan de Frutos

A embaixada de Espanha em Lisboa, manda rezar missa no próximo dia 26, ás 10 e 30, na igreja dos Mártires, ao Chiado, por alma do tenente-coronel da aviação espanhola, antigo adido aeronáutico á referida embaixada, Don Juan de Frutos Rubio, que faleceu em acto de serviço em Valencia (Espanha), no passado dia 15.

Coronel Bruno do Carmo

Em sufrágio da alma do sr. coronel Bruno do Carmo, e em comemoração do primeiro aniversário da sua morte sua familia manda celebrar missa, amanhã, ás 11 horas, na igreja de S. Domingos.

Um hotel na Nazaré

NAZARÉ, 22—O boletim da Liga dos Amigos da Nazaré referente ao corrente mês, a par de boa colaboração sobre diversos assuntos que a esta linda e típica praia interessam sobremaneira, lança as bases para a construção de um hotel na vila. Em principio, estabeleceu-se que se constituirá uma sociedade construtora, por acções, á qual já deram a sua adesão alguns capitalistas e outras individualidades interessadas no desenvolvimento da Nazaré.

Conta a Liga dos Amigos da Nazaré poder realizar, em meados do mês de Março, uma reunião, em que poderão desenvolver-se em pormenor as bases agora apresentadas.

O Entrudo

Em Alhandra

ALHANDRA, 22—Esta vila prepara para os dias 3 e 5 de Março uma batalha de flores e um cortejo carnavalesco que se espera venham a ser muito concorridos de forasteiros e se caracterizem pela originalidade das atracções e pela grande alegria que provocará.

Na Casa dos Açores

A direcção da Casa dos Açores organizou, para a quadra do Carnaval, um interessante programa de folguedos, com dois bailes, e primeiro Sábado Gordo e o segundo na terça-feira do Entrudo, e «matinée»-infantil na Segunda-feira Gorda. Estas festas serão abrilhantadas por duas orquestras.

AGENCIA MAGNO
Fundada em 1874
TELEFONES 43189 — 43180
55301 — 66 27 72 — 08 00 22

Bernardino Alves Corrêa

MISSA DO 30.º DIA

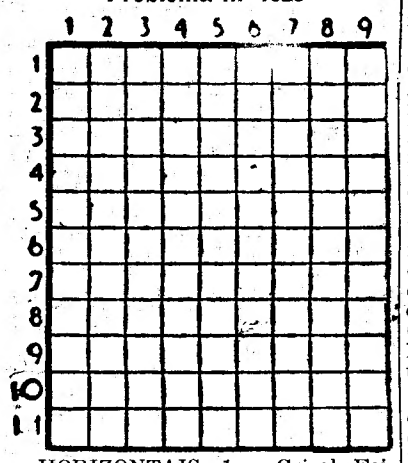
O Conselho de Administração da Companhia Colonial de Navegação manda rezar missa pelo eterno descanso do seu antigo e saudoso Presidente do Conselho de Administração, na igreja de S. Domingos, amanhã, dia 25, pelas 12 horas.

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1820



HORIZONTAIS: 1 — Crisol. Feiticeira. 2 — Aroma agradável. 3 — Imediatamente. Gemidos. Preposição. 4 — Pronome pessoal. Grande. 5 — Sinais. 6 — Oferece. Nesse lugar. 7 — Contracção de dois pronomes pessoais. Doença. Catedral. 8 — Macias. 9 — Julgar. Buraco. 10 — Símbolo químico do ouro. Artéria. Comparecer. 11 —Vá. Pantorrilha.

VERTICAIS: 1 — Cavaleiro transmissor de ordens nas touradas. Clavas. 2 — Com asas. Nome de homem. 3 — Batráquio. Altar. Vê. 4 — Patroa. Planta terebintácia das margens do Mar Vermelho. 5 — Extremidades de uma serra. 6 — Parém. Enlaças. 7 — Ceu. Distrito do Estado da India. Desacompanhado. 8 — Estáveis. Chegar. 9 — Espiritos. Grava.

Solução o problema n.º 1819

HORIZONTAIS: 1 — Lixo. Elas. 2 — Aroma. 3 — Vã. Apa. AC. 4 — Ara. Uma. 5 — Cirrose. 6 — Roera. 7 — Aço. Rau. 8 — Rosa. Caim. 9 — Eras. Cora. 10 — Cs. Cal. Aí. 11 — Aaro. Vãos.

VERTICAOIS: 1 — Lava. Careca. 2 — Arc. Corsa. 3 — Xá. Airosa. 4 — Ora. Ró. Asco. 5 — Operei. 6 — Ema. Or. CCLV. 7 — Lá. Usarão. 8 — Ame. Airão. 9 — Saca. Rumais.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Alegria — Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Neoterápia — Campo Grande, 138, Tel. 774682; Libia — Avenida da Igreja, 4-B-C, Tel. 776681; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; Vale — Avenida Marquês de Tomar, 45-49, Tel. 773043; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Telefone 399216; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias — Largo da Graça, 38-A-39, Telefone 84909; Dalton — Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Lusa — Avenida Almirante Reis, 199-A, Tel 41269; Romano Baptista — Rua Passos Manuel, 6-10, Tel. 50593; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 43438; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Confiança — Praça das Flores, 59, Tel. 27901; Gouveia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Alb — Rua Santana á Lapa, 156, Tel 663562; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botanico-Química, Lda. — R. da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel 637563; Moderna — Rua Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Neves — Rua do Poço dos Negros, 36-38, Tel. 25636; Laboratório Farmacológico (Do) — R Alves Correia, 187, Tel. 26476; Tavares — Rua da Palma, 194, Tel. 27750; Simões Pires — Rua da Prata, 115, Tel. 32350; Instituto Pasteur de Lisboa (Do) — Rua Nova do Almada, 71, Telefone 30521.

Casamentos - Lanches

45$00 e 50$00, com vinhos, em casa própria. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — Às 21, Noticiário; 21 e 10, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Às 18, Noticiário e danças pela Orquestra de Domingos Vilaça; 18 e 35, Trechos em piano; 18 e 40, Cançonetas; 19, Domingo desportivo; 19 e 5, A Voz do Império; 19 e 45, A Orquestra Melachrino; 20, Conjuntos vocais; 20 e 15, Orquestras típicas; 20 e 30, Zarzuela; 20 e 54, Estudantina, de Waldteufel; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Musica ligeira sinfónica; 21 e 30, Rosa dos Ventos; 21 e 50, Album musical; 22 e 10, Rádio-desporto; 22 e 40, a Orquestra Chacksfield; 23, Fados; 23 e 20, Danças do Hotel Porto-Mar, em Matosinhos.

Programa «B»—Às 19, Concerto de domingo, 1.ª parte («Passacaglia em dó menor», de Bach-Stokowsky, por uma orquestra sinfónica, dirigida por Stokowsky, «Concerto em dó maior», de Mozart, para flauta, harpa e orquestra, por Willy Glass, Rose Steiner e a Orquestra de Stuttgart, sob a direcção de Rolf Reinhardt; «Rondó em lá maior», de Schubert, para violino e orquestra, por Erich Rohn, e a Orquestra Filarmónica de Hamburgo, dirigida por Walter Martin); 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de domingo, 2.ª parte («Coriolano», abertura, de Beethoven, pela Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida por Hersenstein; «Sinfonia n.º 3», «Heróica», de Beethoven, pela Orquestra Sinfónica da N. B. C., dirigida por Toscanini); 21, Junção dos emissores; 21 e 10, «Duas peças para piano», de Erick Satie, por Louise Thirien; 21 e 20, A Ciência ao serviço da Humanidade; 21 e 30, Ciclo Beethoven: «Concerto n.º 2», para piano e orquestra, por Kempff e a Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por van Kempen); 22, Trechos da ópera «A noiva vendida» de Smétana (Dueto do 2.º acto de Jenika e Kecal; «Dança dos comediantes»; «Recitativa e ária», de Marenka, do 3.º acto; «Dueto» de Marenka e Janik; e «Terceto» de Marenka, Janik e Kecal, do 3.º acto, pelos soprano Zadek, tenor Hans Hopf, e baixo Edelmann, e a Orquestra Sinfónica de Viena, sob a direcção do maestro Leidner; 22 e 30, Que quer ouvir?, Variações sinfónicas, de César Franck, pela pianista Eilenn Joyce e a Orquestra da Sociedade de Concertos do Conservatório de Paris, dirigida por Charles Munch; 22 e 50, Tempo de poesia; 23 e 5, Que quer ouvir?, «Largo ghetto», de Lekeu, para violoncelo e orquestra por Antoniette Dethoor e a Orquestra Nacional Belga, dirigida por Devignon; «El Sombrero de Três Picos», de Falla, pela Orquestra Nacional de Espanha, dirigida por Ataulfo Argenta).

RADIO CLUBE—Às 18, Fados e guitarradas da Severa; 18 e 30, Variedades; 19, Era uma vez...; 19 e 15, Canta Philippe Clay; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Canta Varel et Bailly; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Imagens por musica; 21 e 30, Programa Oliva; 22, Orquestras e canções; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Concerto; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Conjuntos; 0, Fados e guitarradas da Nau Catrineta; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; 22 á 1, Rádio Peninsular.

TELEVISÃO

A Radio Televisão Portuguesa, na sua emissão desta tarde, repetirá a reportagem completa da visita a Portugal da rainha Isabel II. Neste período de emissão, que começará ás 18 horas, apresentará, também, e pela primeira vez, uma informação desportiva ilustrada com actualidades filmadas, nacionais e estrangeiras. Na sua emissão da noite, além do serviço de notícias e do jornal de actualidades, serão apresentadas as «Imagens do domingo desportivo».

EFEMÉRIDES

No dia 24 de Fevereiro de 1582 foi reformado o calendário por Gregório XIII.

FILATELIA

Depois da visita rainha Isabel

Quinta-feira passada, ou seja no mesmo dia do regresso a Inglaterra da rainha Isabel, nós, que nesta secção sugerimos e solicitámos a emissão de uma série de selos comemorativa da visita da soberana da nossa velha aliada, tivemos o prazer de ler, na ultima página de «O Século»: «Lamentamos que tivesse passado em branco o motivo da visita da soberana inglesa, para emissão de um selo comemorativo, como foi alvitrado por tantos ilustres filatelistas. Enfim!...»

Não vale a pena chamar á pedra o nosso amigo A. Molder, para lhe explicar que, se não somos ilustres, também não fomos «tantos filatelistas» a fazer o alvitre, pois fomos apenas nós, embora secundados por todos... O que é diferente.

Não vale a pena, não, até porque o espaço desta crónica está quase preenchido, e nós ainda aqui queremos referir que, nessa mesma quinta-feira, tivemos a vivíssima satisfação de, por intermédio do distinto jornalista e nosso querido colega e amigo dr. Mário Neves, conhecer pessoalmente um dos mais categorizados jornalistas ingleses que a Lisboa vieram fazer a reportagem da apoteótica visita da rainha Isabel II.

Referimo-nos a Laurence Wilkinson, conhecido jornalista londrino, actualmente redactor do «News Chronicle», de Londres, e escritor de ficção muito lido e apreciado, de quem recentemente foi traduzido em Portugal o «Encontro em Tanger».

Ficaram famosas algumas das suas reportagens da ultima guerra mundial, durante a qual viveu dois anos no nosso País.

Pois Laurence Wilkinson passou com Mário Neves e connosco essa noite de quinta-feira, e nós não cometemos inconfidência nem atrevimento, garantindo que tal noite, quase totalmente filatélica, não será das que menores saudades farão a tão ilustre jornalista como apaixonado coleccionador de selos, que é o já nosso velho conhecido, e até correspondente, Laurence Wilkinson, que na Inglaterra pode ser apontado como um dos melhores e mais seguros amigos de Portugal.—V. C.

Mundo dos selos

A 1.ª Exposição Filatélica do Algarve, que vai realizar-se em Faro, com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal, está a despertar vivo entusiasmo, e deve revestir-se de notável brilhantismo.

—Na Figueira da Foz, está em organização o Nucleo Filatélico Figueirense, cuja séde provisória é na Rua da Glória, n.º 1, Figueira da Foz.

—De A. V. Godinho, entusiástico filatelista da Nazaré, recebemos um exemplar de uma revista checoslovaca.

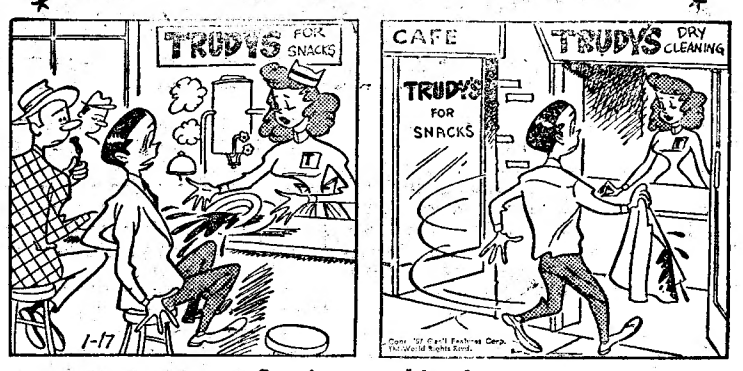
—Está quase totalmente distribuido o numero de Janeiro do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal».

—Hoje e amanhã, realiza-se em Santarém, no Círculo Cultural Scalabitano, uma exposição da colecção temática religiosa do nosso prezado amigo Pena Peralta, distinto solicitador encartado em Aveiro, que nos mesmos dias, respectivamente, proferirá palestras alusivas, no Seminário, daquela cidade, e naquele Círculo Cultural Scalabitano.

—E' verdadeiramente notável a colecção de selos de Portugal e Ultramar, que pertenceu ao almirante H. D. Bridges, e vai ser leiloada em Londres, na Casa Harmer, no dia 18 de Março.

—E' do artista Carmo o desenho do sobrescrito de 1.º dia da próxima série de Garrett, editado pelo Clube Filatélico de Portugal, e que pode ser requisitado desde já na secretaria, Avenida de Almirante Reis, 70, 3.º Dt.º Lisboa.

ELE & ELA



Serviço combinado

Uma das vinte e cinco tapeçarias iguais que ornamentaram as janelas da Camara Municipal de Lisboa para a recepção a S. M. a Rainha Isabel II de Inglaterra, executadas pela Fábrica de Tapeçarias Suitão

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS DE HOJE—Em Portugal continental, o vento é fraco de vários rumos, o céu está muito nublado, excepto no Algarve, onde está limpo e há nevoeiros locais, por acção de uma massa de ar tropical marítima, transportada na circulação de um anticiclone, centrado a Nordeste da Madeira e a Oeste de Lisboa.

Temperaturas observadas ás 9 horas: Porto, 12°; Lisboa, 12°; Faro, 14°; Funchal, 14°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado, a Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, e pouco nublado, a Sul do mesmo sistema. Vento fraco de direcção variável, nevoeiros locais e possibilidade de chuva fraca, a Norte do rio Mondego.

Temperatura sem alteração apreciável.

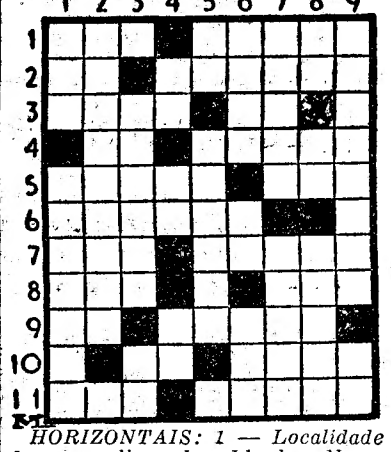
HA TRINTA ANOS

«E' amanhã inaugurada a Praça dos Restauradores e vão ser modificadas as linhas dos «eléctricos» —anunciava o «Diário de Lisboa», no dia 24 de Fevereiro de 1927, acrescentando: «O local ficava desimpedido de árvores, alargada a pista central, desafogando assim o transito». E se fizessem o que Forrestier pensou: «Cortar os passeios da Avenida, alargando a rua, a circulação dos veículos far-se-ia com mais facilidade».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 811



HORIZONTAIS: 1 — Localidade do concelho de Idanha-a-Nova. Quereis muito. 2 — Imperfeita. Profunda. 3 — Aro. A tua pessoa. 4 — Batráquio aquático. Quietação. 5 — Soprar. Filtra (inv.). 6 — Amacies. 7 — Sinal ortográfico. Prenuncio. 8 — Cidade e capital de um dos departamentos do Peru. Prendo. 9 — Preposição, Carvalho. 10 — Crença. Chuva. 11 — Conheço. Carvão incandescente.

VERTICAIS: 1 — Ave pernalta. Montarias. 2 — Loquacidade. 3 — Corja. Nome de letra grega. 4 — Rio da Guiné portuguesa. Carta de jogar. Acusada. 5 — Atmosfera. Eriçado. 6 — Extingue. Nota de musica. Botequim. 7 — Rescinde. Nádega. 8 — Idem (abrev.). Pedra de moinho. Que não crêem em Deus. 9 — Lugar onde o senado romano realizava as sessões. Em porções iguais (abrev.).

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 810

HORIZONTAIS: 1 — PEDIR. Cal. 2 — Aliai. Ata. 3 — Ibo. Acres. 4 — A. Ónus. 5 — Vário. 6 — AVARENTO. 7 — Vaiada. Um. 8 — Al. De. É. 9 — Rifa. Meti. 10 — Ai. Na. Ró. 11 — Adorei.

VERTICAIS: 1 — Pai. CAVAR. 2 — Elba. Valia. 3 — Dio. Vai. Fia. 4 — Ia. Parada. 5 — Ria. Rede. NO. 6 — Coina. MAR. 7 — Carnot. Te. 8 — Ateu. Ou. Tri. 9 — Lasso. Meio.

Provérbio: PEDIR A AVARENTO É CAVAR NO MAR.

Taco-a-taco no Restelo

do primeiro ao derradeiro minuto...

O encontro Belenenses-F. C. Porto revestiu-se de grande expectativa, a ponto de grande numero de adeptos nortenhos se deslocarem a Lisboa para apoiarem a sua equipa. Por isso, o Estádio do Restelo apresentou excelente aspecto, vendo-se apenas a bancada do topo Norte, parte inferior, com uma pequena clareira.

As equipas foram bastante ovacionadas ao entrar no terreno e alinharam:

BELENENSES — António José; Carlos Silva e Moreira; Pellegero, Figueiredo e Vicente; Di Pace, Matateu, Perez, Inácio e Tito.

F. C. PORTO—Pinho; Virgílio e Osvaldo; Pedroto, Arcanjo e Monteiro da Costa; Hernani, Gastão, Jaburu, Teixeira e José Maria.

Arbitro: Paulo de Oliveira, de Santarém.

A bola de saída pertenceu ao Belenenses, mas os visitantes apoderaram-se do esférico e Jaburu tentou a sorte de um rápido contra-ataque, mas Pellegero opôs-se-lhe, resultando da jogada um «canto» que se perdeu.

O jogo passou depois a ser feito a meio do terreno, até que, aos 5 minutos, quando menos se esperava, Matateu, centrando com boa conta pelo lado direito, endossou a bola a Tito que, de cabeça, bateu Pinho.

Este golo não impressionou a equipa portuense, a qual procurou tirar partido das suas avançadas, e conseguiu, minuto e meio depois, alcançar a igualdade. Hernani correu pelo lado direito e rematou. A. José, não segurou a bola, socando-a. Nesse momento, Teixeira foi ao encontro do esférico, e com o pé esquerdo rematou rasteiro para o melhor sítio.

As equipas tentaram avançadas que lhes proporcionasse golo, em lances que decorriam, todavia, mais frequentemente no meio campo dos Lisboetas.

Aos 11 minutos, porém, Matateu pôs em sério perigo as balizas de Pinho, entrando ao lance Miguel Arcanjo para desfazê-lo, mas concedendo «canto». A marcação do castigo não deu resultados práticos e os visitantes voltaram ao ataque, respondendo os Belenenses, mas sem eficácia, pois Monteiro da Costa, ao cometer falta sobre Di Pace, obrigou o árbitro a assinalar o «livre» que quebrou o ritmo ao lance. Pellegero apontou o castigo e a bola foi para fora. Iam passados 15 minutos.

A partida prosseguiu na mesma toada, de parada e resposta, e Di Pace fez-se notar devido a algumas entradas irregulares, ás quais o adversário responde...

O jogo foi interrompido aos 17 minutos devido a Perez se ter magoado, mas continuou passados momentos e Pinho defendeu um remate de Tito. Na resposta, Jaburu fugiu pelo lado esquerdo e acercou-se das balizas de A. José. Os companheiros não seguiram a jogada, de forma que o passe para a frente do terreno não encontrou quem lhe desse o devido apoio.

Uma hesitação de Teixeira e Pedroto deu aso a que Matateu gizasse avancadas rápidas, á qual Arcanjo pôs termo. Logo de seguida, os Portuenses foram punidos com um «livre» não chegando a bola ás balizas de Pinho devido á barreira formada pelos jogadores do Porto. Neste lance Perez ficou estendido no terreno, pois a bola, repelida com força, foi de encontro ao jogador, magoando-o fortemente.

Entretanto, Jaburu, em nova fuga pelo centro do terreno, causou perigo, que foi evitado por Figueiredo ao opor-se ao remate do dianteiro portuense.

As equipas voltaram á toada de equilibrio e, aos 27 minutos, Monteiro da Costa fugiu e Teixeira não soube dar o devido seguimento á jogada. Os Portuenses insistiram, no entanto, e uma triangulação José Maria-Gastão-Jaburu proporcionou um remate deste á figura de António José.

Jaburu esteve de novo em acção e quando tentava adiantar-se para a baliza foi rasteirado por Figueiredo á entrada da grande área. O «livre» foi apontado por Teixeira para Hernani e este rematou a fazer sair a bola por cima da trave.

O jogo ao entrar no ultimo quarto de hora, tornou-se bastante emotivo, especialmente em lances provocados pelos Portuenses. Hernani, na marcação de um «livre», fez rolar a bola pelo poste e depois A. José defendeu por instinto um remate de Jaburu, em jogada iniciada por José Maria. Por sua vez, o Belenenses, num contra-ataque, teve em Tito um bom rematador, indo a bola á trave, após passe de Matateu. Os Portuenses, por intermédio de Hernani, excelente de forma, voltaram a atacar e aquele jogador desferiu forte remate. A bola passou a rasar o poste. Estas jogadas decorreram no espaço de dois minutos.

Daí por diante, o interesse manteve-se, com o Belenense a dar boa réplica e o Porto a revelar-se possante no capítulo remate.

Quando faltava um minuto para o intervalo, o Belenenses beneficiou de um «canto», apontado por Tito. O guarda-redes Pinho falhou a intercepção da bola e Matateu, oportuno, não se fez rogado e marcou um excelente tento.

Momentos depois era assinalado o intervalo, com o Belenenses a ganhar por 2-1.

Após o intervalo, a equipa do F. C. Porto entrou com decidida vontade de alterar o marcador e uma avançada de Hernani, a endossar o esférico a Pedroto sobre a linha de cabeceira, proporcionou a este um bom centro para Teixeira, que se encontrava isolado. O interior portuense, porém, rematou á figura de António José.

Depois, as jogadas passaram a desenrolar-se no meio do terreno, onde Belenenses forçou o Porto a estar atento, pois o seu jogo revelava perigo. Aos 5 minutos, após tentativa gorada dos «azuis», um contra-ataque, conduzido pela ala esquerda portuense deu ocasião a que A. José, evitando um cruzamento que levava marca de perigoso, arrebatasse o esférico, numa boa defesa.

Na resposta, verificou-se um momento de apuro para as redes do Porto, que terminou num «canto» que o Belenenses não aproveitou.

Após breve espaço de tempo, em que as jogadas se desenvolveram sem perigo aparente, para um ou para outro dos contendores, a equipa portuense começou a dar nota de ponto final, quando o Belenenses atacou mais frequentemente. Ao quarto de hora, estava livre da pressão e Hernani, que havia ido buscar a bola á defesa, correu pelo seu lado, velozmente, centrando com boa conta para Jaburu e Teixeira, falhando este um golo certo por indecisão. O interior portuense ainda tentou emendar a jogada mas atirou para fora. Depois, aos 18 minutos. José Maria atirou ao poste, com A. José batido e a bola voltou ao meio do terreno sem que nenhuma das equipas pudessem acertar no melhor caminho para o golo.

Todavia, aos 23 minutos, o Belenenses passou a conta para 3-1: Inácio recebeu a bola e passou-a a Matateu, que, por sua vez, deu um pequeno toque para Tito, o qual, rematando, prontamente, fez o tento. Os Portuenses procuraram com afinco modificar o resultado e três minutos volvidos, diminuiram a diferença: jogada nascida a meio campo, em Gastão, junto á linha lateral direita a fazer passe para Pedroto que, longe das balizas, desferiu, de surpresa, forte remate, com o pé esquerdo, e bateu A. José sem possibilidade de defesa. Grande golo!

E não se ficou por aqui... Os Portuenses animaram e insistiram no ataque, tirando o melhor proveito, graças a um «brinde» de A. José. O golo foi marcado aos 29 minutos. O guardião azul não segurou o esférico, parecendo surpreendido com a rapidez do lance e permitiu que Jaburu, com um pequeno toque, fizesse o empate.

O Porto mostrou-se mais confiante, mas aos 33 minutos sofreu grande desalento, com um ataque rápido e em força do Belenenses, concedendo «canto». O castigo foi marcado por Tito e Perez entrou fulgurantemente de cabeça e fez o quarto golo dos Lisboetas.

Os Portuenses voltaram a procurar de novo a igualdade e aos 40 minutos, perto da área fatal dos Lisboetas, Carlos Silva e Jaburu foram protagonistas de pequeno incidente, sendo ambos expulsos do terreno.

Os lances de emoção sucederam-se até final, mas o resultado estava feito; Virgílio salvou ainda para «canto», desviando o remate de Tito, disparado com Pinho batido, aos 43 minutos!

O Belenenses abriu o activo...

...mas não tardou que o Porto empatasse

Onze mortos

num abalo de terra

TAIPÉ, 24. — Morreram pelo menos 11 pessoas durante o maior tremor de terra registado na Formosa nos ultimos seis anos, ocorrido esta madrugada.

Nos quarenta minutos que durou o terramoto, dezenas de casas sossobraram e cerca de 13 pessoas ficaram gravemente feridas. — (A. N. I.).

Assembleia geral

da Liga dos Bombeiros Portugueses

A Liga dos Bombeiros Portugueses reuniu-se hoje em assembleia geral, para apreciação do relatório e contas da gerência de 1956. Presidiu o sr. comandante Dias Ferreira e estavam presentes representantes de quase todas as corporações de bombeiros do País.

Durante a sessão, usou da palavra o presidente do conselho administrativo e técnico da Liga, que, além de referir e esclarecer os principais passos do relatório e das contas a apreciar, apresentou á assembleia o pedido de demissão de um sócio. A reunião prossegue á hora de fecharmos o nosso jornal.

O Caldas ganhou jogo e posição

CALDAS DA RAINHA, 24.—(Por linha telefónica directa).—Atraiu enorme assistência o desafio hoje disputado no campo da Mata, para o qual as equipas formaram assim:

CALDAS S. C.—Vítor; Amaro e Abel; Fragateiro, Saraiva e Orlando; Anacleto, António Pedro, Garofalo, Sarrazola e Rogério.

C. U. F.—Libanio; Pedro Gomes e Vale; Carlos Alberto, Palma e Orlando; Pedro Duarte, Bispo, Arsénio, Pireza e José Luís.

ÁRBITRO — Manuel Louzada (Santarém).

Os locais iniciaram o jogo, mas isso não impediu que os Barreirenses fossem quem primeiro estabeleceu perigo, quando de uma avançada conduzida por Garófalo e António Pedro, concluida por este... por cima da trave.

Entrou-se, a seguir, numa toada de equilibrio com as jogadas a repartirem-se pelos dois meios-campos e com as duas equipas a procurarem o golo afanosamente.

Aos 18 minutos o marcador funcionou pela primeira vez, para assinalar um golo dos cufistas, marcado por Bispo, sobre um passe de Pireza.

Este tento teve o condão de espevitar o animo dos locais, que ardorosamente se lançaram em busca do golo que estabelecesse a igualdade. E a defesa dos Barreirenses atravessou períodos difíceis.

Quando faltavam sete minutos para o fim da 1.ª parte surgiu o empate, obtido por Garófalo, num lance em que se antecipou ao «keeper» cufista.

Pouco depois acabou a 1.ª parte, com os Caldenses a jogarem ao ataque e o resultado em 1-1.

Depois do intervalo as duas equipas continuaram a exibir-se a contento. A primeira ocasião de golo pertenceu aos «cufistas», mas Saraiva salvou a situação, no ultimo instante.

A seguir, os Caldenses intensificaram os seus esforços no sentido de desfazer a igualdade, mas denotando certa precipitação viram perdidas algumas oportunidades de golo.

Cerca do quarto de hora, Vitor arrojando-se aos pés de Pireza evitou um golo certo. Os Caldenses não desistiram de atacar e de tanto porfiar acabaram por marcar um golo, por intermédio de António Pedro. Iam decorridos 20 minutos.

A' passagem da meia hora, a feição da luta mantinha-se, tal como durou até ao fim do encontro. Ao fim: Caldas, 2-C. U. F., 1.

...SÓ QUERO...
...VINHOS

MESSIAS
POR SEREM BONS

Rowenta
FERROS ELECT. ENGOMAR

«RIBATEJANO»
Salvaterra de Magos Telef. 14
O maior CARNAVAL do ano
4 noites e 3 dias de alegria em deslumbrante ambiente típico. 2 conjuntos ribatejanos de acordeons. 2 ranchos folclóricos em danças e cantares da região.
As nossas salas têm aquecimento.
Marcações e reserva de mesas em Lisboa. — Telef. 770320.

Rowenta
ISQUEIROS "SNIP"
COM GARANTIA

LINITA
E' o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. Bono. R. D. Pedro V, 75. Tel. 25448.

HOTEL EMBAIXADOR
no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
GRANDE ÊXITO DE
ANNE NICOLAS
CHANTEUSE ROMENA DE PARIS
«Show» às 0,45 horas

Pico Dourado
(ADULTOS)
Amanhã estreia do famoso conjunto
LOS GALINDOS
com
LUISA LINARES